

O TURISMO em 2006

PORTUGAL

Continente e Regiões Autónomas



ÍNDICE

I. O TURISMO EM 2006	5
II. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO TURISMO	15
1. TURISMO INTERNACIONAL	
1.1. CHEGADAS INTERNACIONAIS DE TURISTAS	15
1.2. RECEITAS INTERNACIONAIS DO TURISMO	22
2. O TURISMO EM PORTUGAL	
2.1. MOVIMENTO DE PESSOAS NAS FRONTEIRAS	29
2.2. ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS	35
2.3. TURISMO NO ESPAÇO RURAL	55
2.4. PARQUES DE CAMPISMO	58
2.5. COLÓNIAS DE FÉRIAS E POUSADAS DA JUVENTUDE	61
2.6. ESTÂNCIAS TERMAIS	65
2.7. RECEITAS DO TURISMO	68
3. TRANSPORTES INTERNACIONAIS	
3.1. MOVIMENTOS AÉREOS	71
3.2. MOVIMENTOS MARÍTIMOS	72
4. BALANÇA TURÍSTICA	74
III. FÉRIAS DOS PORTUGUESES	77
CONCEITOS	79
ANEXOS	89

I. TURISMO EM 2006

1 PANORAMA INTERNACIONAL E ENQUADRAMENTO DE PORTUGAL NO MUNDO

Portugal registou em 2006 um acréscimo de 6,3% (11,3 milhões) de chegadas de turistas, que se traduziram num total de 6,6 milhões de euros em receitas do turismo (+7,3%), pelo que foi considerado um ano de recuperação. O crescimento verificado nas chegadas (6,3%) foi superior ao registado no Mundo (4,9%) e na Europa (4,3%), e em termos de receitas, superior ao aumento verificado na Europa (6,7%), o que permitiu o aumento das respectivas quotas de mercado.

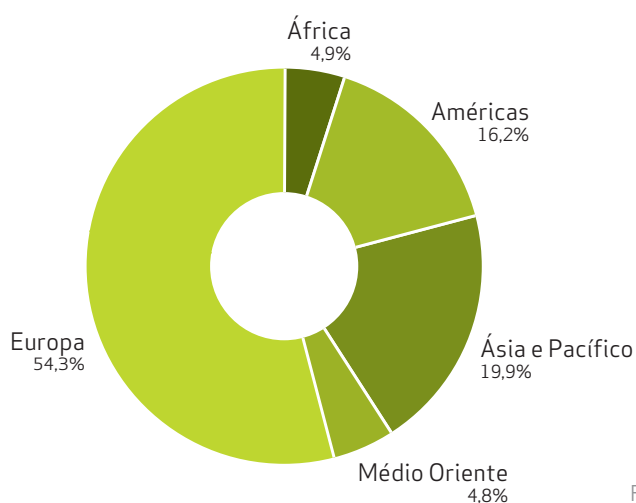
Portugal posicionou-se no ranking mundial na 19ª posição das chegadas (quota 1,34%) e em 23º das receitas (quota 2,22%). Em relação à Europa, Portugal manteve o 12º lugar (quota 2,47%) das chegadas e 13º das receitas (quota 2,22%).

Durante o ano de 2006 as chegadas de turistas a nível mundial ascenderam a 842 milhões, apresentando um crescimento de 4,9% relativamente ao ano de 2005. Em relação às receitas internacionais do turismo, a OMT apurou para 2006, 586 mil milhões de euros, o que se traduziu num acréscimo de 7,5% relativamente a 2005.

A Europa continua a destacar-se das outras regiões, tanto no número de chegadas como em volume de receitas, concentrando 54,3% e 51,3%, respectivamente, do total destes dois indicadores, ainda que nos últimos anos as suas quotas de mercado tenham diminuído.

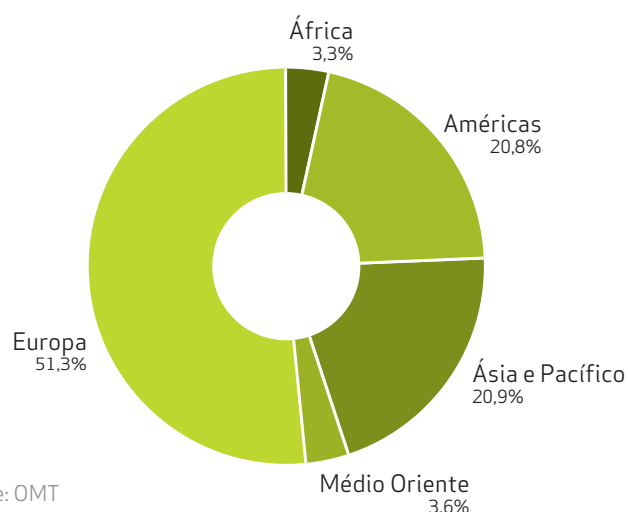
Quotas de Mercado por Regiões do Mundo

Chegadas Internacionais de Turistas - Ano 2006



Quotas de Mercado por Regiões do Mundo

Receitas Internacionais do Turismo - Ano 2006



Fonte: OMT

Principais Destinos Turísticos no Mundo

Chegadas de Turistas Internacionais

(Milhões)

Ranking	Série	2006*	2005	Variação % 2006*/2005	
1	França	TF	79.1	75.9	4.2
2	Espanha	TF	58.5	55.9	4.7
3	Estados Unidos	TF	51.1	49.2	3.9
4	China	TF	49.6	46.8	6.0
5	Itália	TF	41.1	36.5	12.6
6	Reino Unido	TF	30.1	28.0	7.5
7	Alemanha	TCE	23.6	21.5	9.8
8	México	TF	21.4	21.9	-2.3
9	Áustria	TCE	20.3	20.0	1.5
10	Federação Russa	TF	20.2	19.9	1.5
19	Portugal	TF	11.3	10.6	6.3

Outros países da Bacia do Mediterrâneo com importância turística para Portugal

11	Turquia	TF	18.9	20.3	-6.9
17	Grécia	TF	-	14.3	
23	Croácia	TCE	8.7	8.5	2.4
24	Egipto	TF	8.6	8.2	4.9
32	Marrocos	TF	6.6	5.8	13.8
33	Tunísia	TF	6.5	6.4	1.6

(*) Dados recolhidos em Junho de 2007

Fonte: OMT

TF: Chegadas de Turistas Internacionais às Fronteiras

TCE: Chegadas de Turistas Internacionais aos Estabelecimentos de Alojamento Recenseados

Receitas Internacionais do Turismo

(Mil Milhões de Euros)

Ranking	2006*	2005	Variação % 2006*/2005	
1	Estados Unidos	68.9	65.7	4.9
2	Espanha	41.1	38.5	6.8
3	França	37.2	34.0	9.4
4	Itália	30.6	28.5	7.4
5	China	27.2	23.5	15.7
6	Reino Unido	26.9	24.7	8.9
7	Alemanha	26.4	23.5	12.3
8	Austrália	14.3	13.6	5.1
9	Turquia	13.6	14.6	-6.8
10	Áustria	13.4	12.5	7.2
23	Portugal	6.6	6.2	7.3

Outros países da Bacia do Mediterrâneo com importância turística para Portugal

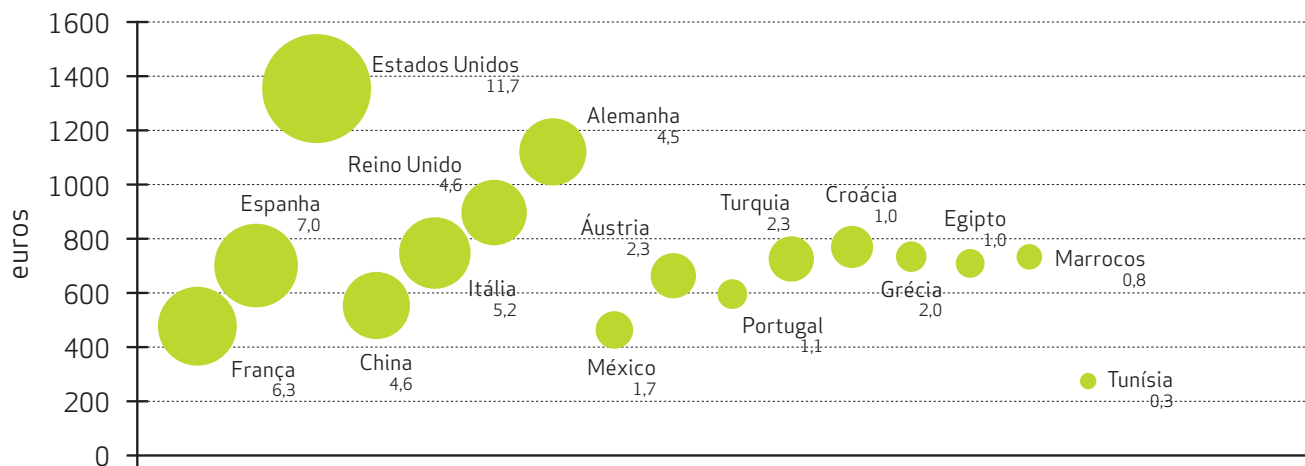
12	Grécia	11.4	11.0	3.6
14	México	9.8	9.4	3.4
25	Croácia	6.3	6.0	5.3
27	Egipto	6.1	5.5	10.1
31	Marrocos	4.8	3.7	30.4
...	Tunísia	1.8	1.7	4.8

(*) Dados recolhidos em Junho de 2007

Fonte: OMT

Em 2006, sete países da região Europeia situaram-se entre os dez primeiros postos do ranking dos principais destinos do mundo. A França, a Espanha e os Estados Unidos mantêm as suas posições de liderança, como principais países de destino turístico, tanto nas chegadas de turistas como nas receitas, embora com a França e os Estados Unidos a trocarem de posições entre si, no ranking das chegadas e receitas (França-1ª posição no ranking das chegadas; EUA-1ª posição no ranking das receitas). A Turquia, embora com um retrocesso no número de chegadas e receitas em 2006 (-6,9% e -6,8%, respectivamente), apresentou nos últimos anos um crescimento muito positivo.

Receita Média por Chegada e Quotas de Mercado das Receitas Internacionais de Turismo no Mundo



Fonte: OMT

Tendo por base de comparação os países do TOP 10 e os principais países concorrentes de Portugal, é de destacar Portugal em termos competitivos, que com 592,9 Euros de receita média por chegada, posicionou-se à frente da França (470,3 Euros), da China (548,4 Euros) e do México (456,1 Euros).

2 IMPORTÂNCIA DO SECTOR TURÍSTICO NA ECONOMIA

O sector turístico é um dos mais importantes da economia portuguesa, o Consumo Turístico Interior representa cerca de 9,7% do Produto Interno Bruto e o emprego nas Actividades Características do Turismo, cerca de 8% do total de empregados na economia, segundo os últimos dados disponíveis.

2.1 Turismo Nacional

Em 2006, 50,7% da população portuguesa com mais de 15 anos gozaram férias. Do total de indivíduos que gozaram férias fora da sua residência habitual, 75% fizeram as suas férias em Portugal e cerca de 25% dirigiram-se ao estrangeiro.

Do total de indivíduos que passaram férias em Portugal, 36,5% escolheram como destino principal a região do Algarve, logo seguida da região Centro e Norte com 25,1% e 19,1%, respectivamente. Do total de indivíduos que optaram por passar férias no estrangeiro, cerca de 40,8% foram para Espanha e 12,9% para o Brasil.

Local de Férias



Fonte: TP

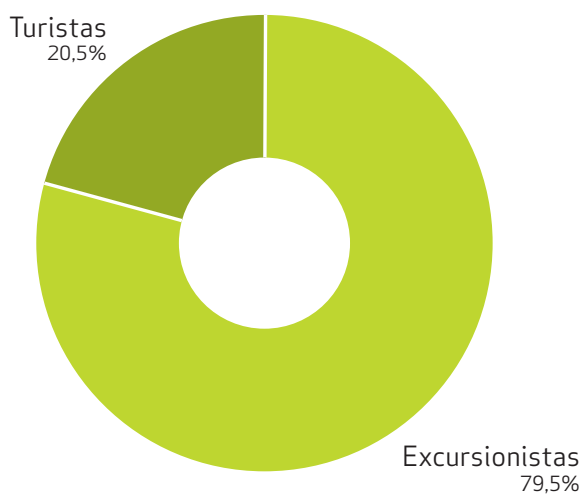
Base: População portuguesa com 15 e mais anos, residente no Continente, que gozou férias fora da residência habitual.

Segundo os dados da balança de pagamentos do Banco de Portugal, as despesas do turismo¹ alcançaram 2.625 milhões de euros, o que se reflectiu num aumento de 7,0% relativamente a igual período de 2005, vindo assim confirmar o crescimento verificado nas férias dos portugueses para o estrangeiro.

As saídas de residentes para o estrangeiro em 2006, atingiram os 18.378 milhares, o que se traduziu num aumento de 1,5% relativamente a 2005. Do total de saídas de residentes, 79,5% foram excursionistas, que tiveram como principal destino a Espanha e 20,5% turistas, que foram na sua maioria para a França, Reino Unido, Alemanha e Brasil.

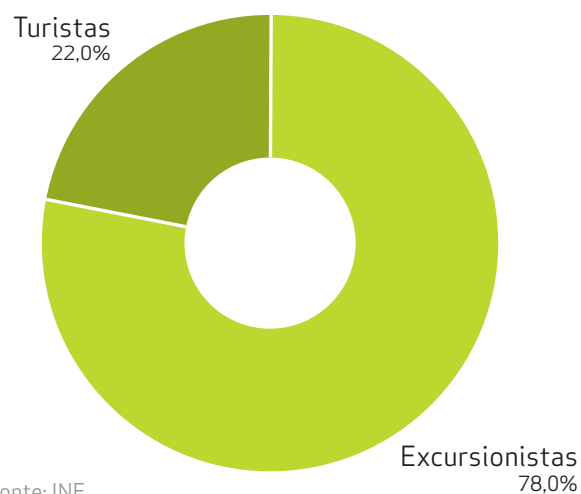
Saídas de Residentes

Ano 2006



Saídas de Residentes

Ano 2005



Fonte: INE

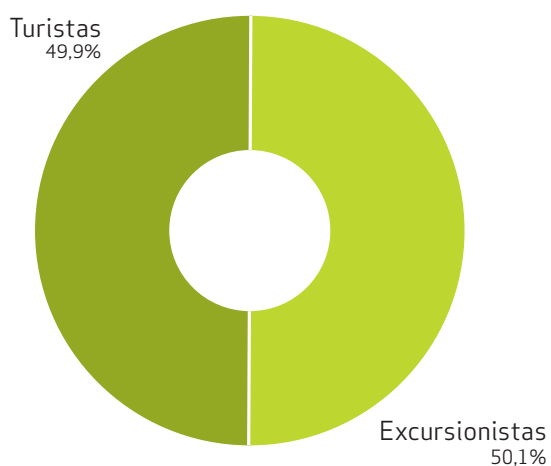
¹ São consideradas despesas do turismo as que resultam da aquisição de bens e serviços pelos residentes, a título de viagens realizadas ao estrangeiro.

2.2 Turismo Receptor

As entradas de visitantes do estrangeiro em 2006, atingiram os 22.588 milhares, o que corresponde a um aumento de 6,7%. Este acréscimo contribuiu em grande medida para o aumento das receitas do turismo¹ (7,3%), que atingiram, em 2006, 6.649 milhões de Euros. Este aumento das receitas é ainda mais significativo tendo em conta que em 2005 a variação registada tinha sido praticamente nula.

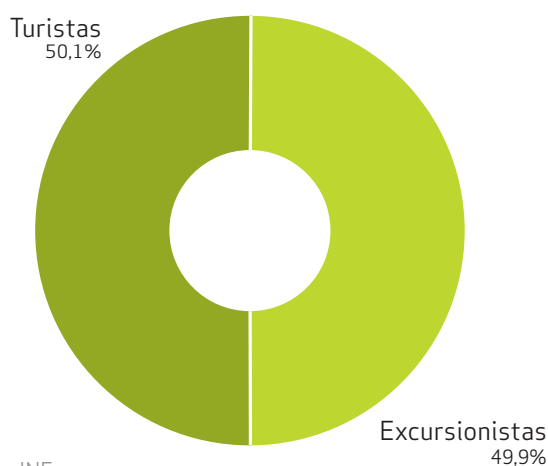
Entradas de Não Residentes

Ano 2006



Entradas de Não Residentes

Ano 2005



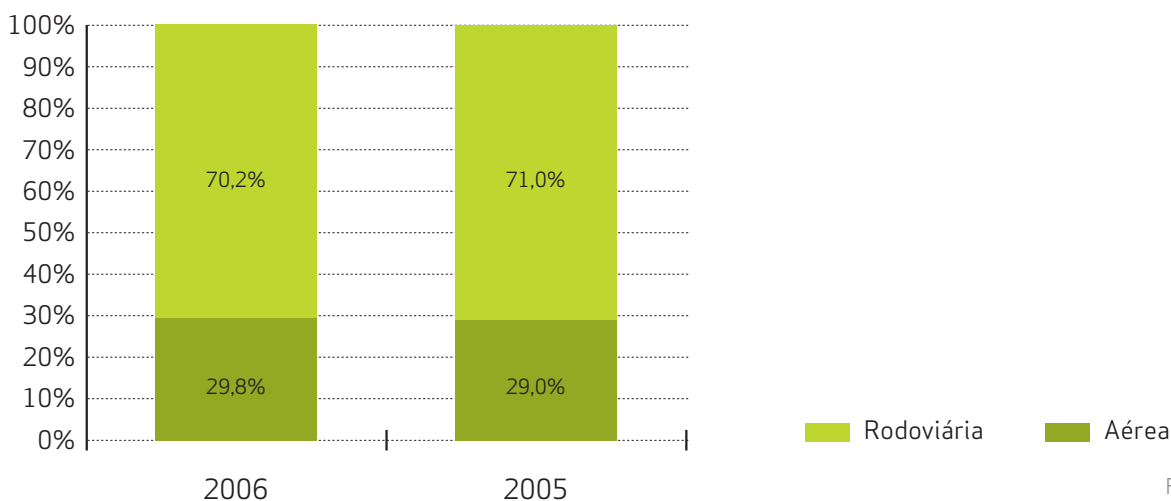
Fonte: INE

Do total de visitantes estrangeiros entrados em Portugal, 11.306 milhares foram excursionistas e 11.282 milhares, turistas. Tanto os excursionistas como os turistas apresentaram crescimentos no seu número de entradas, tendo registado aumentos de 7,1% e 6,3%, respectivamente.

Em relação aos excursionistas, 99,8% das entradas foram efectuadas pela via rodoviária, tendo como principal país de origem a Espanha.

Entradas de Visitantes Não Residentes

Por Vias - Anos 2005 e 2006



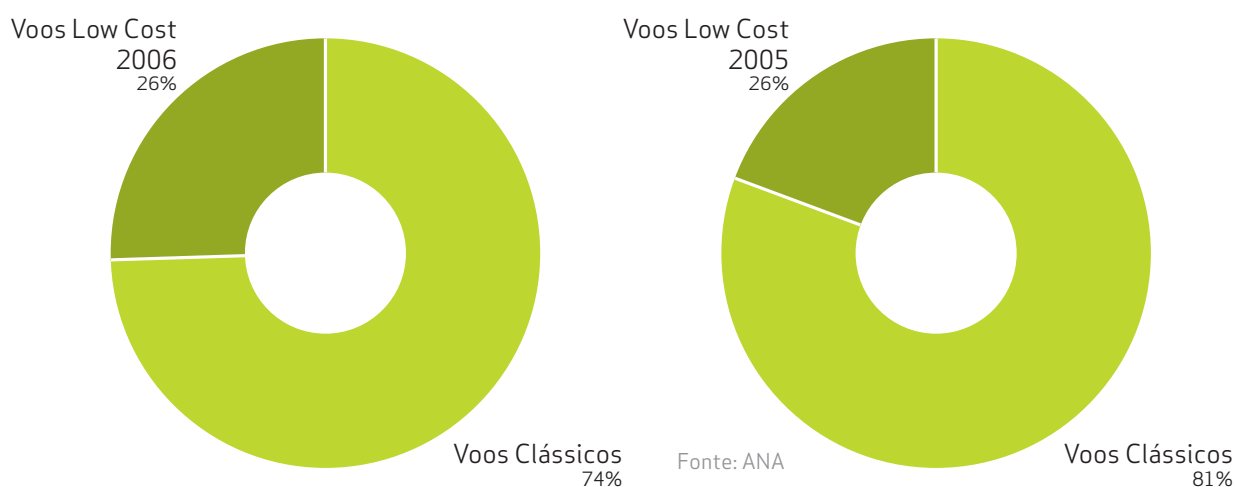
Fonte: INE

¹ São consideradas receitas do turismo as que resultam da aquisição de bens e serviços pelos visitantes não residentes durante as estadias inferiores a um ano.

As entradas de turistas em 59,5% dos casos foram feitas pela via aérea e em 40,5% pela via rodoviária, tendo sido a via aérea que registou o aumento mais significativo (9,6%). Os principais países emissores para Portugal foram a Espanha, o Reino Unido e a França, que concentraram 55% do total de entradas de turistas.

O forte crescimento verificado no movimento de turistas pela via aérea em 2006 reflectiu-se no aumento do volume de tráfego aéreo internacional, com um acréscimo de 893,4 milhares de passageiros desembarcados de voos internacionais (+10,5%). O aumento verificado traduz em larga medida o crescimento apresentado no número de passageiros desembarcados em voos low cost que passaram de um peso relativo de 19% em 2005, para 26% em 2006.

Passageiros Desembarcados de Voos Internacionais



Os aeroportos de Lisboa e Porto foram os que registaram subidas mais significativas (12,6%), com Lisboa a ser responsável por cerca de 63% do acréscimo total. Faro foi o aeroporto em que os passageiros desembarcados de voos low cost obtiveram maior expressão (59% do total de desembarcados).

2.3 Indicadores Referentes aos Estabelecimentos Hoteleiros e Outros Meios de Alojamento

Os bons resultados da actividade turística em 2006, reflectiram-se igualmente nos valores relativos às dormidas nos estabelecimentos hoteleiros e outros meios de alojamento.

Dormidas e Capacidade nos Estabelecimentos de Alojamento Recenseados

		Estabelecimentos Hoteleiros	Parques de Campismo	Colónias de Férias e Pousadas da Juventude	Total
Dormidas (milhares)	2006	37566,5	6831,9	9,2	44407,5
	2005	35520,6	6599,5	8,3	42128,4
	Var. % 06/05	5,8	3,5	11,0	5,4
Capacidade (em camas)	2006	264037	181937	6169	452143,0
	2005	263814	174397	5651	443862,0
	Var. % 06/05	0,1	4,3	9,2	1,9

(n.d.) Não disponível

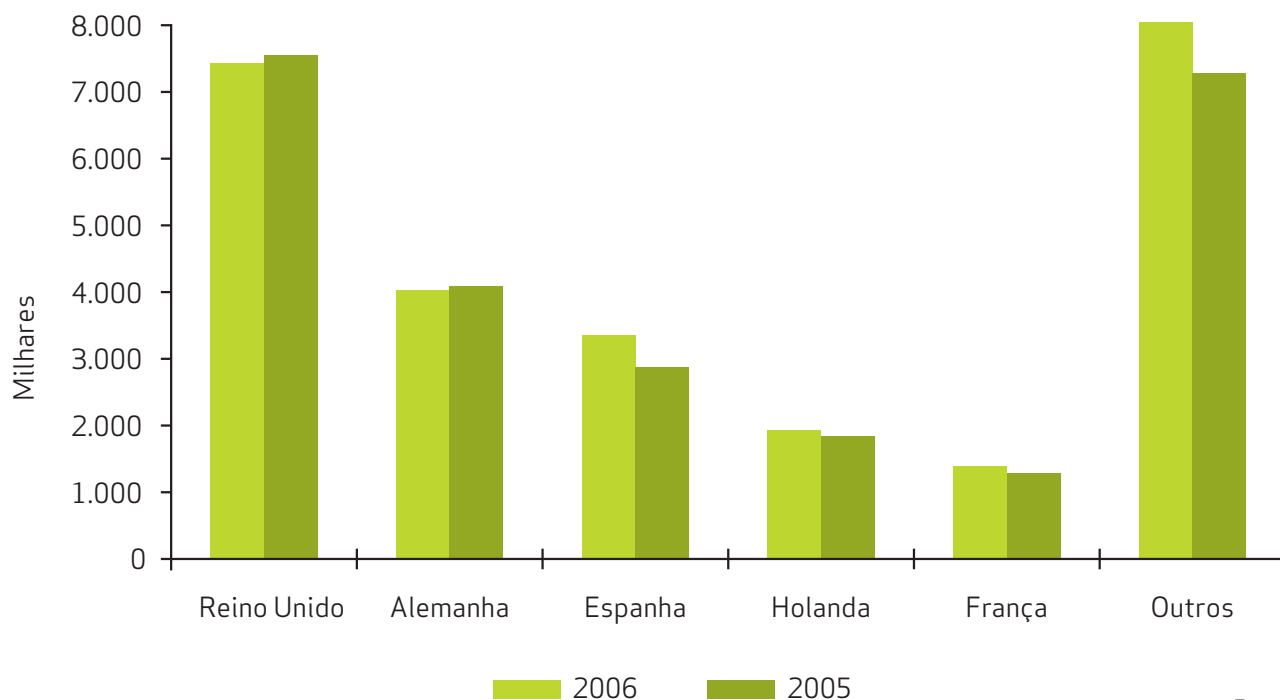
Fonte: TP/INE

Em 2006, as dormidas nos meios de alojamento recenseados registaram um crescimento de 5,4%, relativamente a 2005, enquanto que a capacidade de alojamento disponível apenas evoluiu 1,9%. No que diz respeito ao alojamento recenseado, os turistas estrangeiros e nacionais continuam a optar maioritariamente pelos estabelecimentos hoteleiros, que representaram cerca de 85% do total de dormidas.

Ao longo do ano, as dormidas efectuadas pelos turistas que se alojaram nos estabelecimentos hoteleiros foram de 37,6 milhões, dos quais 25,2 milhões de dormidas foram de estrangeiros e 12,4 milhões de nacionais.

Considerando que a evolução das dormidas foi superior ao ritmo de crescimento da capacidade neste tipo de alojamento, as taxas de ocupação cama passaram de 46,6% em 2005 para 48,3% em 2006.

Dormidas de Estrangeiros nos Estabelecimentos Hoteleiros



Fonte: INE

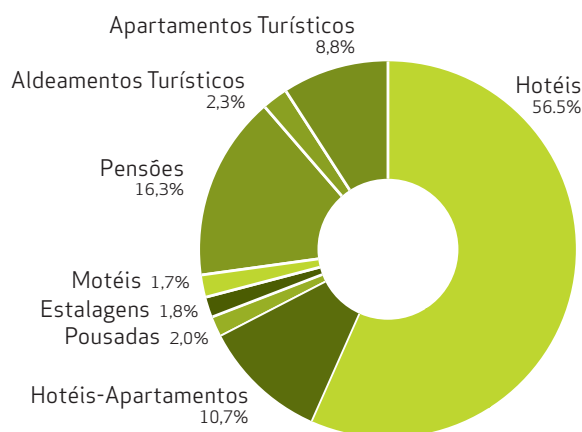
Os principais mercados emissores para Portugal em termos de dormidas, são o Reino Unido, a Alemanha e a Espanha, que concentraram 57% das dormidas totais. O Reino Unido (-1,6%) e a Alemanha (-0,9%) em 2006, registaram decréscimos no número de dormidas, valor que se reflectiu também numa diminuição da estada média. Por outro lado, o mercado emissor espanhol sendo um dos mercados com estadas médias mais baixas, apresentou em 2006, um crescimento significativo de 17,2%.

Em termos de taxa de sazonalidade, o mercado espanhol foi o que apresentou a maior concentração de dormidas no período de Verão (47,5%), sendo também por conseguinte um dos países com maior índice de amplitude sazonal¹. Tendo em conta os 5 principais mercados para Portugal, a Alemanha (30,4%) e o Reino Unido (34,5%) foram os únicos que apresentaram uma sazonalidade inferior à média nacional (36,1%).

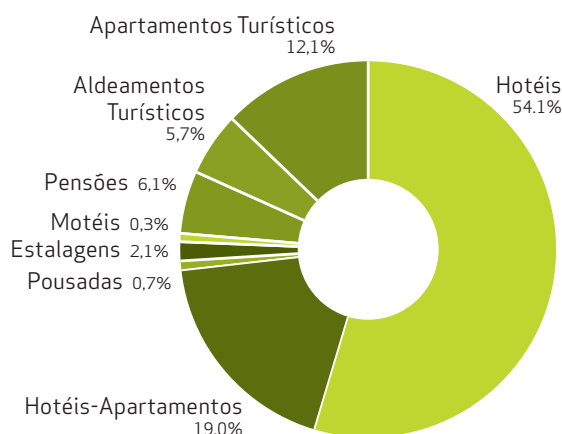
¹ O índice de amplitude sazonal mede o diferencial das dormidas registadas nos estabelecimentos hoteleiros nos meses de Verão e do Inverno.

Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros - 2006

Residentes em Portugal



Residentes no Estrangeiro

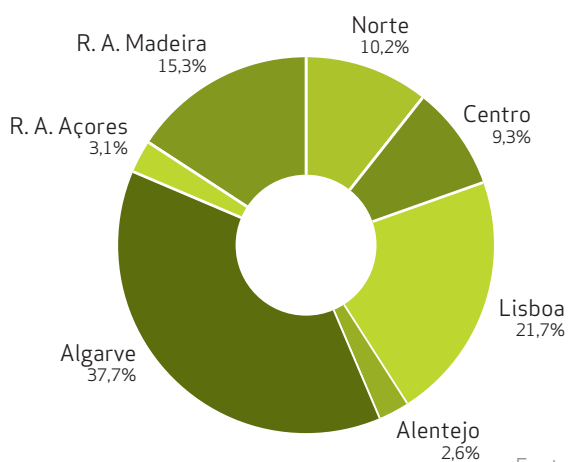


Fonte: INE

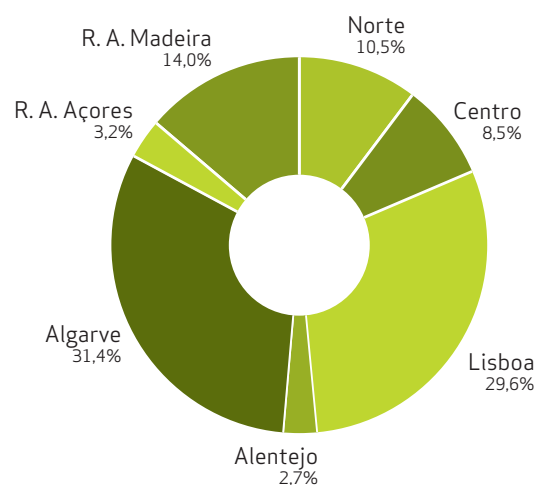
Os Hotéis foram a tipologia mais procurada tanto pelos mercados estrangeiros como pelos residentes em Portugal. Como segunda opção os residentes no estrangeiro optaram pelos Hotéis-Apartamentos e os residentes em Portugal pelas Pensões.

Dormidas e Proveitos de Aposento nos Estabelecimentos Hoteleiros - 2006

Dormidas



Proveitos de Aposento



Fonte: INE

As regiões do Algarve, Lisboa e Madeira concentraram em 2006, cerca de 74,7% do total de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros. Foi também nestas regiões que o peso de estrangeiros foi mais significativo, representando no seu total 85,3% do total de dormidas. As dormidas de residentes em Portugal apresentaram maior expressão nas regiões do Norte (59,6%) e Centro (65,4%).

A estrutura de distribuição dos proveitos pelas NUTS II foi idêntica às dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, com excepção de Lisboa e Algarve, em que Lisboa concentrou cerca de 21,7% das dormidas e 29,6% dos proveitos, ao contrário do Algarve que registou uma concentração superior de dormidas (37,7% do total) e menos proveitos (31,4%). Esta inversão, reflecte-se no indicador de proveitos médios anuais por dormida das duas regiões, em que Lisboa (41,77 Euros) registou os valores absolutos mais elevados e o Algarve (28,19 Euros) os mais baixos.

Indicadores da Actividade Turística em Portugal, Lisboa, Algarve e Madeira

	Unidade	Portugal		Lisboa		Algarve		Madeira	
		2006	Var. 06/05	2006	Var. 06/05	2006	Var. 06/05	2006	Var. 06/05
Capacidade de Alojamento (Em Julho)									
Em Estabelecimentos		2028	0,8%	304	0,3%	427	-1,4%	195	2,1%
Em Camas		264037	0,1%	47986	-0,2%	97524	-2,5%	28657	2,0%
Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros									
Total		37566,5	5,8%	8162,6	12,5%	14163,7	2,5%	5729,1	1,6%
Portugal		12350	6,0%	2380,9	11,9%	3330,7	5,3%	819,2	1,7%
Estrangeiro		25216,5	5,6%	5781,7	12,7%	10833,0	1,7%	4909,9	1,6%
Espanha	Milhares	3194,9	17,2%	1338,2	12,8%	659,2	29,6%	239,5	4,4%
Alemanha		3862,8	-0,9%	553,1	9,1%	1590,3	-10,9%	1404,0	5,6%
Itália		953,3	31,8%	490,2	27,0%	79,0	29,5%	97,9	160,4%
França		1241,1	11,6%	442,1	9,3%	201,6	13,8%	267,1	14,4%
Reino Unido		7257,6	-1,6%	479,5	2,9%	5047,0	-0,1%	1429,0	-9,4%
Países Baixos		1795,3	6,9%	220,7	4,7%	1235,2	6,0%	187,9	1,2%
EUA		623,7	7,7%	348,3	7,9%	84,8	-5,3%	30,7	10,0%
Estada Média nos Estabelecimentos Hoteleiros	noites	3,0		2,3		5,1		5,4	
Estada Média de Residentes no Estrangeiro	noites	3,9		2,6		5,9		6,1	
Estada Média de Residentes em Portugal	noites	2,1		1,8		3,6		3,1	
Proporção de Hóspedes Estrangeiros no Total de Dormidas	%	67,1	-0,1 p.p.	70,8	0,1 p.p.	76,5	-0,6 p.p.	85,7	-
Taxa de Ocupação-Cama	%	48,3	1,7 p.p.	53,5	6,0 p.p.	48,2	0,7 p.p.	60,9	3,5 p.p.
Taxa de Sazonalidade¹	%	36,8	-	31,6	-0,5 p.p.	43,3	0,6 p.p.	29,5	-0,1 p.p.
RevPar²	Euros	28,4	6,8%	41,0	10,8%	29,4	38,0%	32,8	19,3%

(1) Dormidas de Julho, Agosto e Setembro no Total Anual

Fonte: TP/INE

(2) O RevPar foi efectuado calculando a razão entre os proveitos de aposento e os quartos disponíveis para o período de referência a multiplicar pelo nº de dias do mês.

Efectivamente, Lisboa obteve em 2006 uma boa performance, ultrapassando o desempenho do Algarve e da Madeira. Esta região, com 18% da capacidade total de alojamento, obteve para as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros um crescimento de 12,5%, variação muito superior à do Algarve (2,5%), à da Madeira (1,6%) e praticamente o triplo da registada a nível nacional (5,8%).

A Madeira foi a única região que apresentou crescimentos no número de camas (2,0%), não sendo no entanto acompanhada pela evolução das dormidas, que registaram um aumento de apenas 1,6%.

Do total de dormidas registadas em Lisboa, cerca de 70% foram de turistas estrangeiros, percentagem inferior à registada no Algarve (77%) e na Madeira (86%). A taxa de sazonalidade desta região (31,6%) embora ligeiramente superior à da Madeira (29,5%), consegue apresentar valores inferiores ao Algarve (43,3%) e ao País (36,8%), o que indicia uma distribuição mais uniforme das dormidas ao longo do ano.

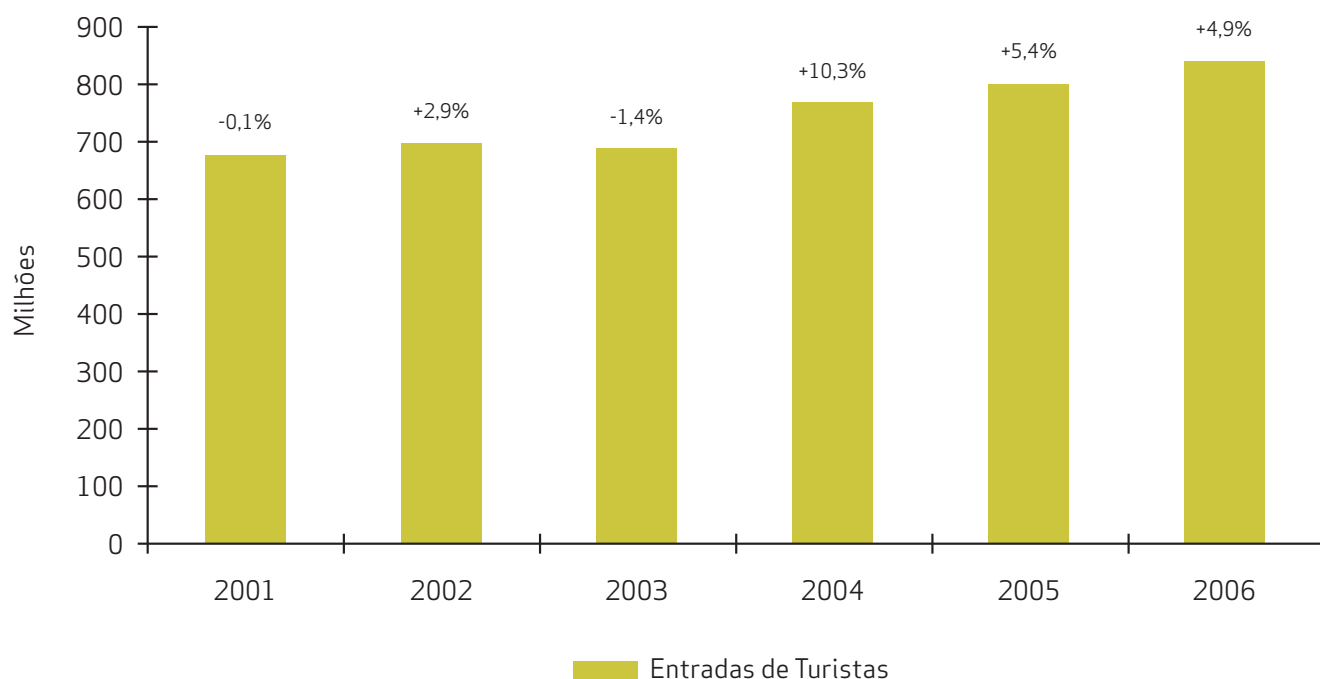
A boa performance turística de Lisboa é ainda corroborada pelos dados relativos às taxas de ocupação, onde se verificaram os aumentos mais significativos (+6,0 p.p.) e pelos valores médios do RevPar que tendo obtido em 2006 um crescimento de 10,8%, foi também onde se constataram valores médios absolutos mais elevados (41,0 Euros). Note-se que relativamente ao RevPar tanto o Algarve como a Madeira apresentaram crescimentos muito significativos de 38,0% e 19,3%, respectivamente, embora com valores absolutos inferiores aos da Região de Lisboa.

II - ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO TURISMO

1. TURISMO INTERNACIONAL

1.1 Chegadas Internacionais de Turistas

As chegadas internacionais de turistas em 2006 registaram um crescimento de 4,9%, relativamente ao ano de 2005, o que se traduziu num acréscimo de 40 milhões de chegadas.



Fonte: OMT

De uma forma geral, todas as macro regiões apresentaram evoluções positivas, com as regiões da África e Ásia e Pacífico, a registarem os crescimentos mais significativos, respectivamente, 9,7% e 7,7%.

As macro regiões da Europa e das Américas, continuam a perder quota de mercado apesar de terem registado aumentos de 4,3% e 2,1%, relativamente a 2005. A Europa passou de um peso relativo de 54,6% em 2005 para 54,3% em 2006 (57,3% em 2000) e as Américas de 16,6% para 16,2%. Por outro lado, nos últimos anos tem-se observado um aumento na quota de mercado das regiões da Ásia e Pacífico e África, apresentando em 2006 uma concentração de 19,9% e 4,9%, respectivamente, do total de chegadas no mundo.

Chegadas Internacionais de Turistas

Principais Regiões do Mundo

	2006*	2005	Variações % 06*/05	% do total 2006*	(Milhões) % do total 2005
MUNDO	842	802	4,9	100,0	100,0
ÁFRICA	40,9	37,3	9,7	4,9	4,6
África do Norte	14,9	13,9	7,2	1,8	1,7
África Subsaariana	26,0	23,4	11,1	3,1	2,9
AMÉRICAS	136,0	133,2	2,1	16,2	16,6
América do Norte	90,7	89,9	0,9	10,8	11,2
Caráíbas	19,4	18,8	3,2	2,3	2,3
América Central	7,0	6,3	11,1	0,8	0,8
América do Sul	18,9	18,2	3,8	2,2	2,3
ÁSIA E PACÍFICO	167,5	155,4	7,8	19,9	19,4
Ásia de Nordeste	94,1	87,6	7,4	11,2	10,9
Ásia de Sudeste	53,9	49,3	9,3	6,4	6,1
Oceânia	10,6	10,5	1,0	1,3	1,3
Ásia Meridional	8,9	8,0	11,3	1,1	1,0
EUROPA	456,9	438,2	4,3	54,3	54,6
Europa do Norte	54,3	51,0	6,5	6,4	6,4
Europa Ocidental	149,8	142,6	5,0	17,8	17,8
Europa Central e Oriental	89,1	87,8	1,5	10,6	10,9
Europa Meridional e do Sul	163,7	156,8	4,4	19,4	19,5
MÉDIO ORIENTE	40,7	38,3	6,3	4,8	4,8

(*) Dados recolhidos em Junho de 2007

Fonte: OMT

1.1.1 Principais Destinos

No que diz respeito aos principais destinos mundiais e tendo em conta as diferenças existentes a nível das características de turismo, (estada média, perfil do visitante, nível de gasto médio e ainda custo de vida), importa referir que apesar de oito dos dez principais destinos presentes na classificação segundo o número de chegadas internacionais, também figurarem na classificação segundo o volume de receitas turísticas, o seu posicionamento no ranking regista alterações.

Chegadas Internacionais de Turistas

Principais Destinos (Top10)

Ranking	Série	2006*	2005	Varição % 2006*/2005
MUNDO		842	802	4,9
1 França	TF	79,1	75,9	4,2
2 Espanha	TF	58,5	55,9	4,7
3 Estados Unidos	TF	51,1	49,2	3,9
4 China	TF	49,6	46,8	6,0
5 Itália	TF	41,1	36,5	12,6
6 Reino Unido	TF	30,1	28,0	7,5
7 Alemanha	TCE	23,6	21,5	9,8
8 México	TF	21,4	21,9	-2,3
9 Áustria	TCE	20,3	20,0	1,5
10 Federação Russa	TF	20,2	19,9	1,5

(*) Dados recolhidos em Junho de 2007

Fonte: OMT

TF: Chegadas de Turistas Internacionais às Fronteiras

TCE: Chegadas de Turistas Internacionais aos Estabelecimentos de Alojamento Recenseados

Em número de chegadas a França ocupa a primeira posição, à frente da Espanha e dos Estados Unidos da América (EUA). O posicionamento no ranking dos restantes destinos, registaram leves variações em 2006. A Alemanha subiu de posição, ocupando o lugar do México, em parte devido aos bons resultados obtidos durante o ano em que foi sede do Mundial de Futebol da FIFA. A Áustria e a Federação Russa subiram um lugar cada uma, ocupando respectivamente a nona e a décima posição. Por outro lado a Turquia que ocupava a nona posição em 2005, baixou dois lugares.

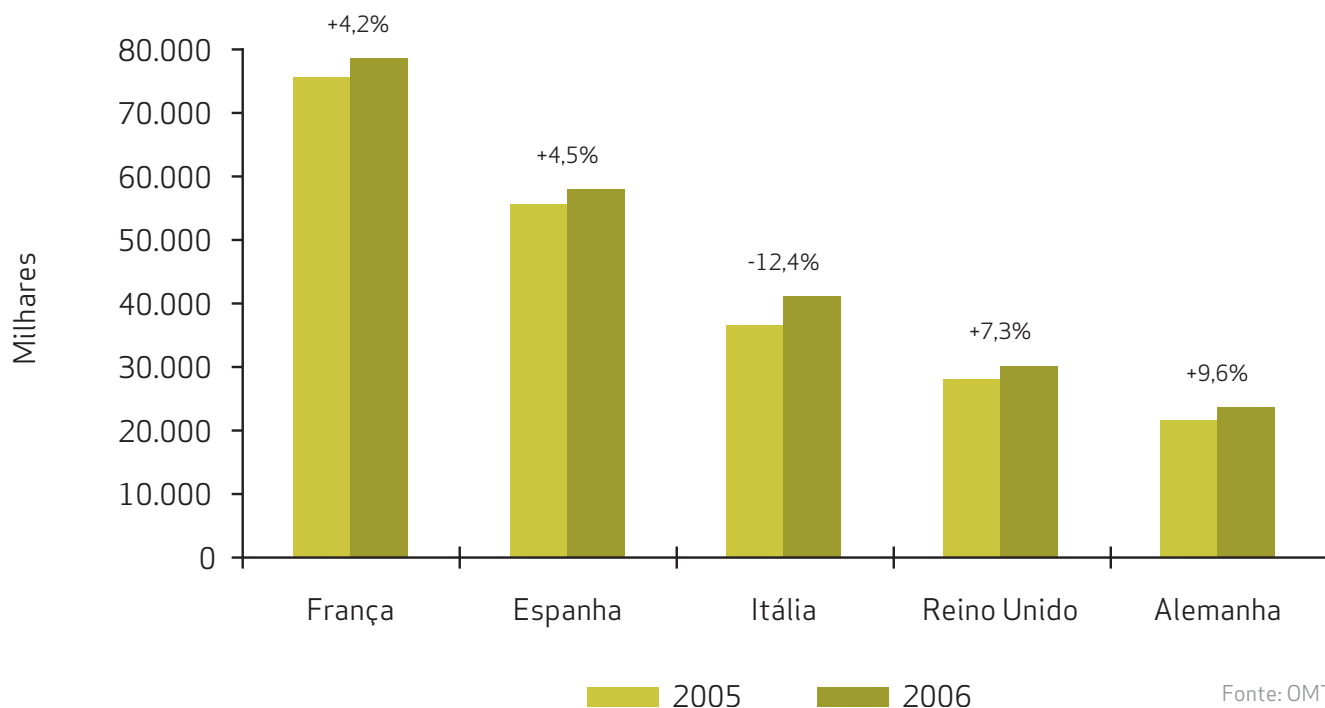
1.1.2 Europa

Em 2006, a Europa obteve um aumento de 4,3% semelhante ao de anos anteriores, no que diz respeito às chegadas de turistas internacionais, sendo de destacar a Europa do Norte como sendo a sub-região que melhores resultados apresentou (+6,5%) relativamente ao ano anterior. O Reino Unido foi o país que mais contribuiu para o aumento da Europa do Norte (7,3%), concentrando cerca de 55% das entradas desta sub-região.

A Europa Ocidental registou um aumento de 5,0% relativamente ao ano anterior, praticamente o dobro dos aumentos verificados em anos anteriores. A França e a Alemanha sendo os países mais importantes em termos de chegadas a esta sub-região, contribuíram com aumentos de 4,2% e 9,6%, respectivamente.

Chegadas Internacionais de Turistas à Europa

Principais Países (Top-5)



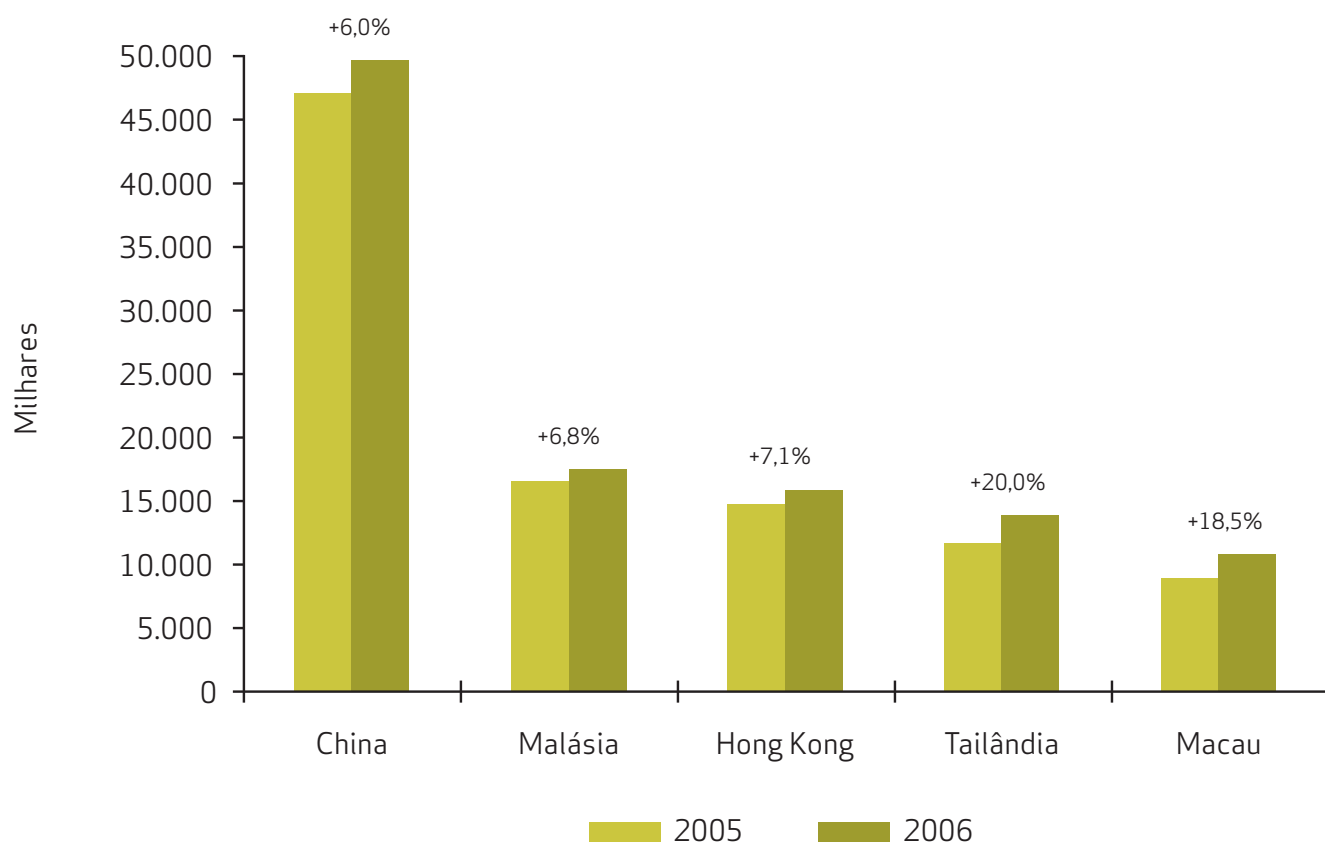
A sub-região da Europa Meridional e do Sul registou um aumento de 4,4% relativamente a 2005, sendo de salientar a Itália, que depois de dois anos consecutivos com descidas no número de chegadas de turistas, apresenta em 2006 um aumento de 12,4%. Por outro lado importa referir a Turquia, que com aumentos muito significativos em 2004/03 e 2005/04, de respectivamente, 26,1% e 20,5%, apresenta em 2006, uma descida de 6,7%.

1.1.3 Ásia e Pacífico

Em 2006, tal como no ano anterior, a região da Ásia e Pacífico registou um crescimento de 7,8%, relativamente a 2005. De destacar a Tailândia que, sendo o 4º país em termos de importância no número de chegadas de turistas internacionais a esta região e tendo registado entre 2004 e 2005 um decréscimo de 1,4%, obteve em 2006 um crescimento significativo de 20,0%

Chegadas Internacionais de Turistas à Ásia E Pacífico

Principais Países (TOP-5)



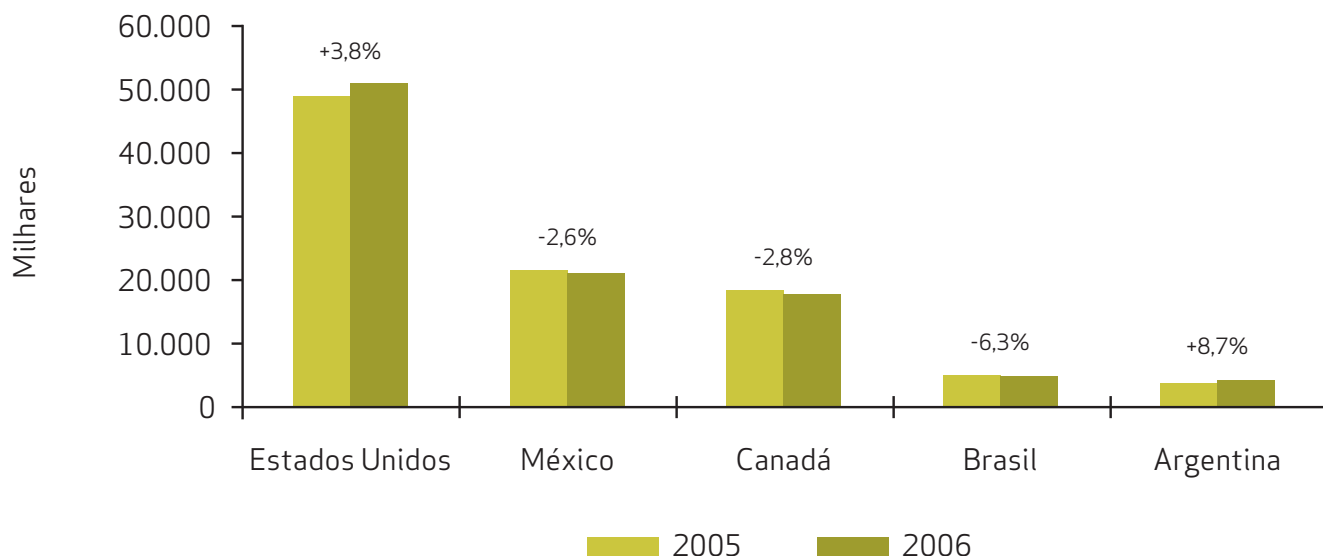
Fonte: OMT

1.1.4 Américas

Em 2006 o crescimento das chegadas de turistas às Américas foi de 2,1%, o que vem confirmar o abrandamento registado em anos antecedentes (11,0% entre 2003 e 2004 e 5,9% entre 2004 e 2005). Os EUA seguem a tendência geral da região, e apesar do aumento de 3,8% registado nas entradas de turistas internacionais entre 2005 e 2006, este apresenta-se mais moderado que em anos anteriores.

Chegadas Internacionais de Turistas às Américas

Principais Países (TOP-5)



Fonte: OMT

A sub-região que apresentou a melhor performance foi a América Central, com um aumento de 11,1%. Relativamente à América do Norte importa referir o fraco crescimento verificado entre 2005 e 2006 (0,9%), em parte devido aos decréscimos verificados no Canadá e no México, -2,8% e -2,6%, respectivamente. No que diz respeito à América do Sul e embora esta sub-região tenha sofrido um aumento de 3,8% em 2006, é de assinalar o decréscimo de 6,3% registado no Brasil.

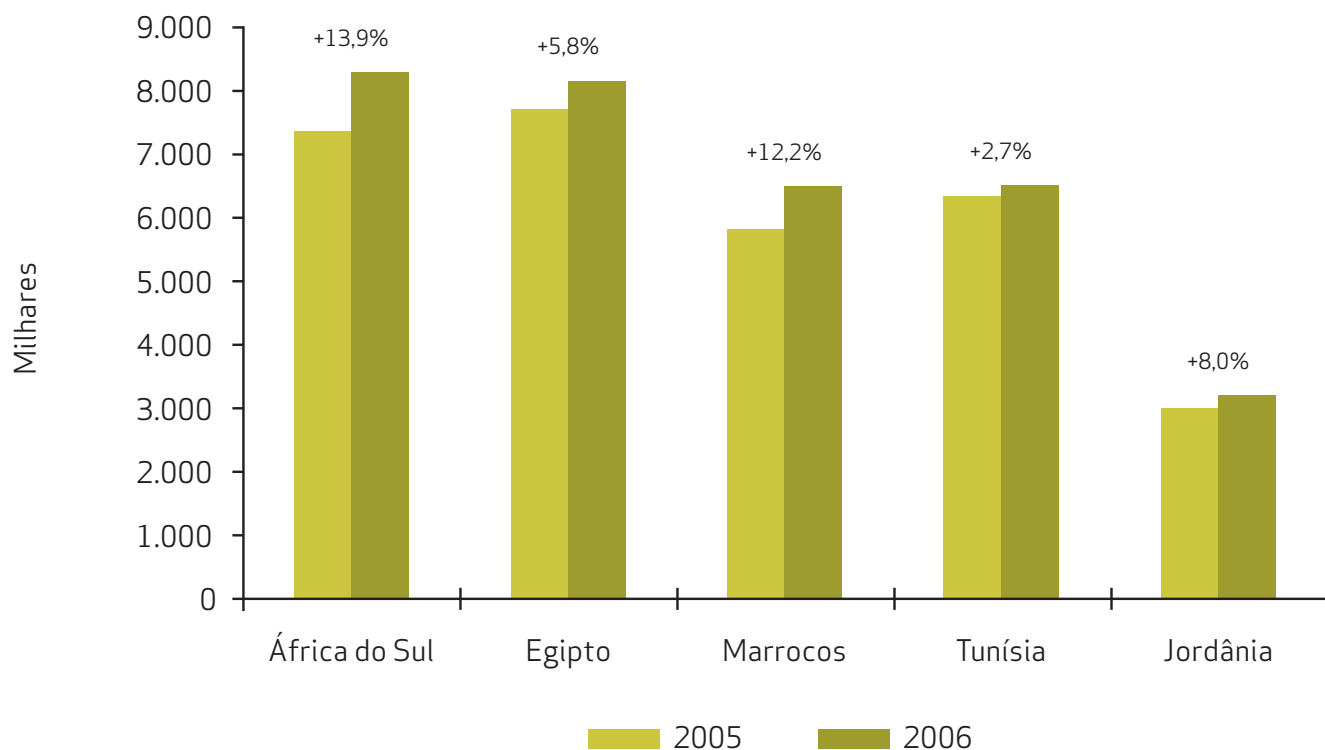
1.1.5 África e Médio Oriente

A África mais uma vez registou aumentos nas chegadas de turistas, com uma variação de 9,7% relativamente ao período homólogo de 2005. De salientar os aumentos verificados em todos os países do Norte de África, com especial destaque para Marrocos (12,2%), que ultrapassou em 2006 o número de entradas de turistas na Tunísia. Relativamente à Tunísia, depois do crescimento verificado entre 2003 e 2004 de 17,3%, as entradas de turistas registaram um abrandamento, apresentando variações mais moderadas (6,3% entre 2004 e 2005 e 2,7% entre 2005 e 2006).

As chegadas de turistas no Médio Oriente, segundo estimativas da OMT, apontam para uma subida de 6,3% face ao ano anterior, variação acima à constatada em 2005 (5,9%).

Chegadas Internacionais de Turistas à África e Médio Oriente

Principais Países (TOP-5)



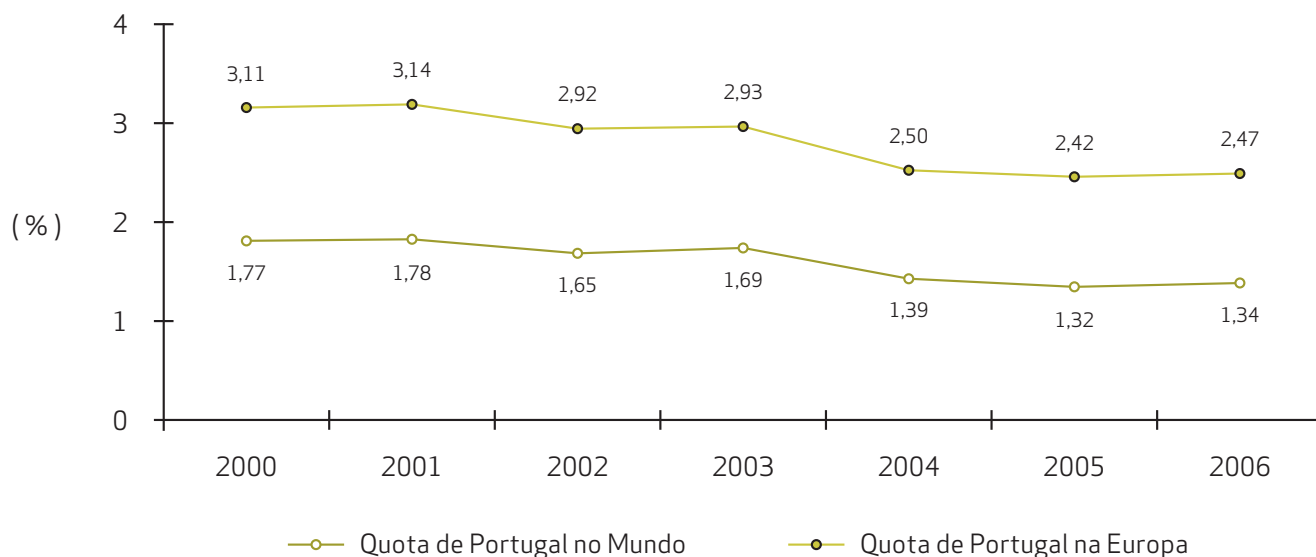
Fonte: OMT

1.1.6 Enquadramento de Portugal

Em 2006, Portugal atingiu 11,3 milhões de entradas de turistas o que revela um crescimento de 6,3% relativamente a 2005. Em termos de posicionamento no ranking mundial, Portugal mantém a 19ª posição, encontrando-se no 12º lugar a nível europeu.

Quotas de Mercado de Portugal no Mundo e na Europa

Chegadas de Turistas Internacionais



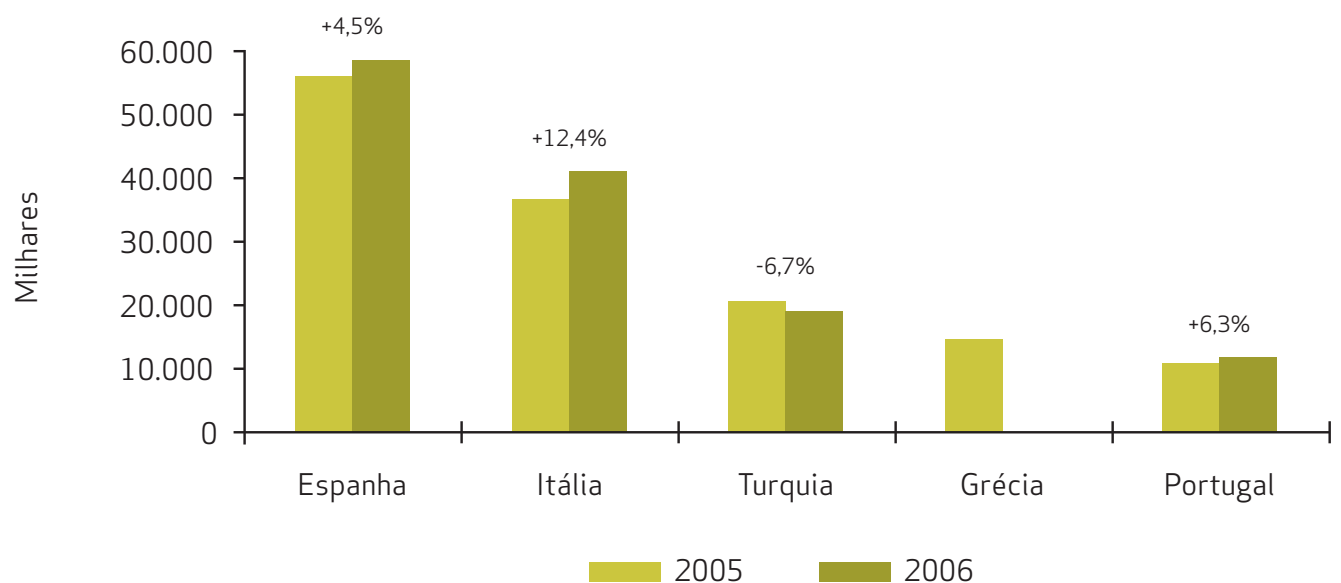
Fonte: OMT

Em 2006, Portugal recuperou levemente a sua prestação devido a um crescimento (+6,3%) superior ao observado para a Europa (+4,3%) e para o Mundo (4,9%). Até 2000, a variação média anual de Portugal tinha sido superior à média registada para o Mundo e para a Europa, contudo o seu desempenho a partir de 2002 revelou uma tendência decrescente, contrária à verificada no Mundo e na Europa, que continuaram a evoluir positivamente.

A evolução das chegadas de turistas ao Mundo e à Europa, entre 2000 e 2006, apresentaram uma tendência de crescimento médio anual de 3,0% e 2,3%, respectivamente. Ao longo dos anos a Europa registou sempre variações inferiores às do Mundo, o que consequentemente levou à perda de quota de mercado.

Chegadas Internacionais de Turistas à Europa Meridional e do Sul

Principais Países (TOP-5)



NOTA: Dados não disponíveis em 2006 para a Grécia

Fonte: OMT

Em termos regionais europeus, e tendo por referência os países do grupo da Europa do Sul/Mediterrânica que abarca a sub-região da Europa do Sul a que Portugal pertence, em 2006 Portugal deteve uma quota de mercado de 6,9% em relação às chegadas, ocupando o 5º lugar no ranking desta sub-região.

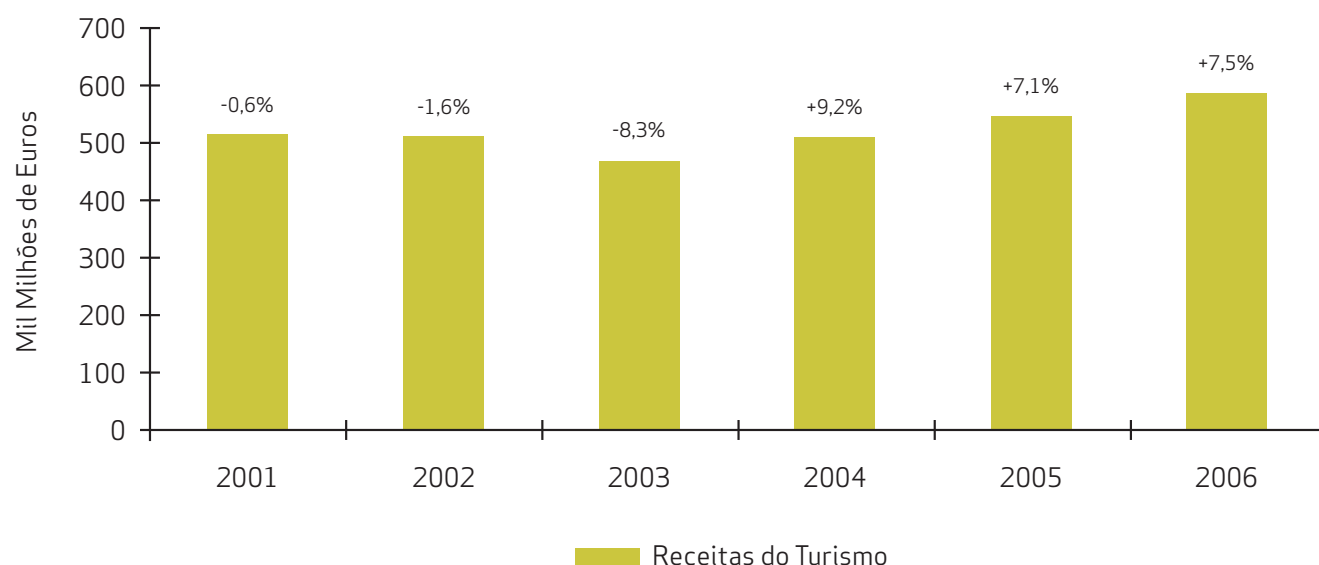
Ainda no que diz respeito a esta sub-região importa salientar a Turquia que entre 2000 e 2006 registou uma variação média anual de 10,1% nas chegadas de turistas, enquanto que Portugal para o mesmo período diminuiu anualmente, em média cerca de 1,0%. A Turquia passou do 5º lugar em 2000, para o 3º em 2006, tendo passado à frente de Portugal e da Grécia.

1.2 Receitas Internacionais do Turismo

As receitas do turismo internacional¹ em 2006, atingiram os 586 mil milhões de euros (736 mil milhões de dólares) o que correspondeu a um aumento de 7,5% relativamente a 2005. Em valores absolutos as receitas do turismo registaram um crescimento de 41 mil milhões de euros.

Em virtude das limitações existentes quanto à comparabilidade de dados a nível dos transportes internacionais (quase todos os países registam os dados relativos ao transporte internacional na rubrica serviços da balança de pagamentos, mas nem todos fazem a separação entre mercadorias e passageiros), a OMT estimou que em 2006 o valor das exportações do transporte internacional de passageiros representou cerca de 17% do total de receitas do turismo e transporte internacional de passageiros, o que equivale a 118 mil milhões de euros. Sendo assim, as receitas totais referentes ao turismo internacional, considerando a componente de transporte internacional, ascenderam a mais de 704 mil milhões de euros.

Receitas Internacionais do Turismo 2001-2006



Fonte: OMT

Tal como se verificou para as entradas de turistas internacionais, foram as macro regiões Ásia e Pacífico e África que registaram os crescimentos de receitas internacionais mais significativos (13,0% e 10,9%). Estas regiões em termos de quota de mercado têm vindo a apresentar crescimentos, em detrimento da Europa, que caiu de 51,7% em 2005 para 51,3% em 2006.

¹ São consideradas pelos países de destino como exportações e englobam todas as transacções relacionadas com o consumo realizado pelos visitantes internacionais (por exemplo, alojamento, alimentos e bebidas, combustível, transporte dentro do País, lazer, compras e outras), mas não incluem o transporte internacional de passageiros.

Receitas Internacionais do Turismo

Principais Regiões do Mundo

	2006* (Mil Milhões de Euros)	2005 (Mil Milhões de Euros)	Variações 06*/05	% do total 2006*	% do total 2005	Receitas por Chegada (Euros) 2006*
MUNDO	586	545	7,5	100,0	100,0	650
ÁFRICA	19,3	17,4	10,9	3,3	3,2	420
África do Norte	6,8	5,6	21,4	1,2	1,0	380
África Subsaariana	12,5	11,8	5,9	2,1	2,2	450
AMÉRICAS	122,1	116,3	5,0	20,8	21,3	860
América do Norte	89,5	86,2	3,8	15,3	15,8	950
Caraíbas	17,3	16,4	5,5	3,0	3,0	850
América Central	4,2	3,7	13,5	0,7	0,7	530
América do Sul	11,2	10,0	12,0	1,9	1,8	530
ÁSIA E PACÍFICO	122,2	108,1	13,0	20,9	19,8	650
Ásia de Nordeste	59,7	52,6	13,5	10,2	9,7	560
Ásia de Sudeste	32,4	27,2	19,1	5,5	5,0	500
Oceânia	20,9	20,6	1,5	3,6	3,8	1950
Ásia Meridional	9,1	7,7	18,2	1,6	1,4	870
EUROPA	300,8	281,8	6,7	51,3	51,7	620
Europa do Norte	47,5	43,3	9,7	8,1	7,9	800
Europa Ocidental	106,9	99,8	7,1	18,2	18,3	670
Europa Central e Oriental	29,6	26,1	13,4	5,1	4,8	290
Europa Meridional e do Sul	116,7	112,5	3,7	19,9	20,6	690
MÉDIO ORIENTE	21,3	21,1	0,9	3,6	3,9	520

(*) Dados recolhidos em Junho de 2007

Fonte: OMT

1.2.1 Os Principais Destinos do Turismo Mundial

No que diz respeito às receitas, a China arrebatou o Reino Unido da quinta posição e a Austrália substituiu a Turquia no oitavo lugar.

Receitas Internacionais do Turismo

Principais Destinos (TOP 10)

(Mil Milhões de Euros)

Ranking		2006*	2005	Varição % 2006*/2005
	MUNDO	586	545	7,5
1	Estados Unidos	68,9	65,7	4,9
2	Espanha	41,1	38,5	6,8
3	França	37,2	34,0	9,4
4	Itália	30,6	28,5	7,4
5	China	27,2	23,5	15,7
6	Reino Unido	26,9	24,7	8,9
7	Alemanha	26,4	23,5	12,3
8	Austrália	14,3	13,6	5,1
9	Turquia	13,6	14,6	-6,8
10	Áustria	13,4	12,5	7,2

Fonte: OMT

Os dez países que obtiveram mais receitas turísticas em 2006, concentraram cerca de 51% da estimativa total das receitas. Em termos de chegadas de turistas internacionais, o Top 10 representou 47% do total de chegadas mundiais.

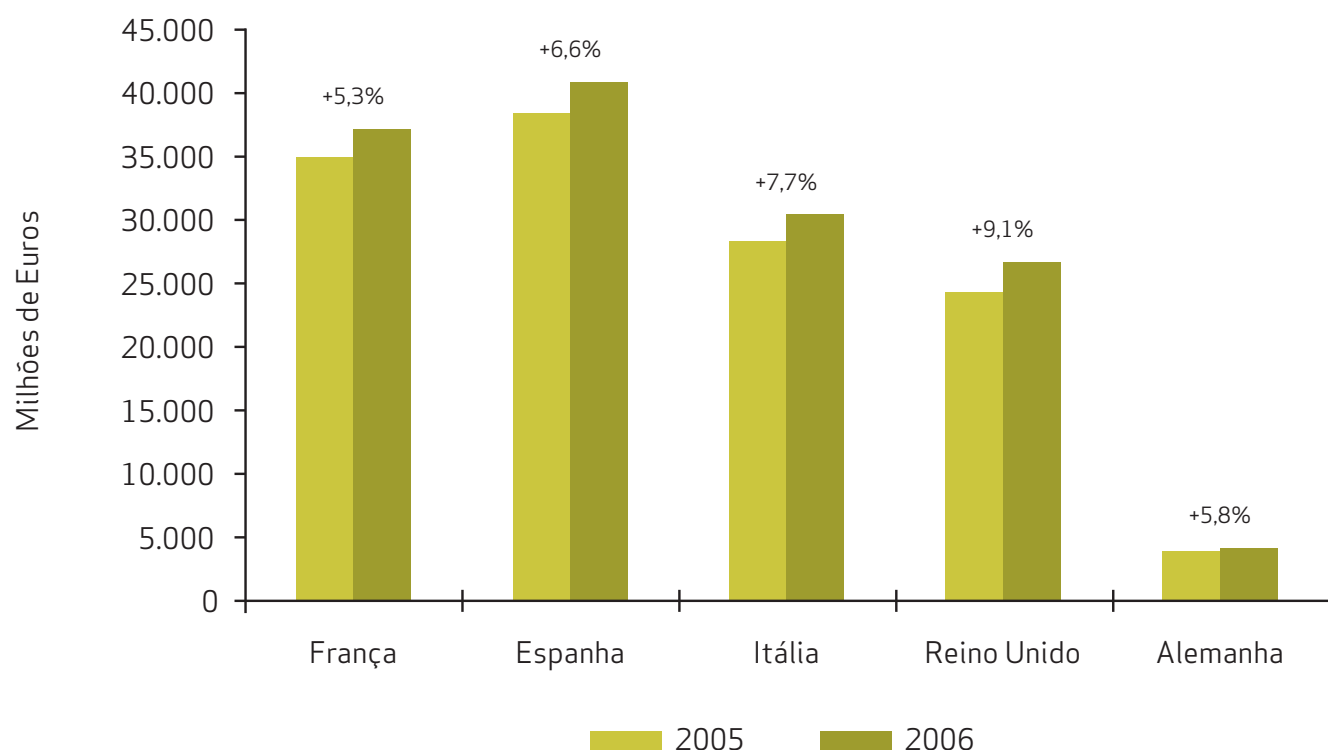
Os países que ocuparam as três primeiras posições do ranking das receitas foram os mesmos do ranking das chegadas, embora por ordem diferente, com os EUA a aparecer no primeiro lugar e a França no terceiro, mantendo-se a Espanha em segundo lugar.

1.2.2 Europa

No que diz respeito às receitas internacionais do turismo constata-se um aumento de 6,7% relativamente a 2005, com destaque para a sub-região Europa Central e Oriental, que apesar de ser a região com menor peso no total das receitas de turismo da Europa (9,8% do total), registou um aumento de 13,4%, relativamente a 2005. Mais uma vez a Europa do Norte apresentou bons resultados (+9,7%), em grande parte devido aos aumentos do Reino Unido (+9,1%).

Receitas Internacionais do Turismo na Europa

Principais Destinos (TOP 5)



Fonte: OMT

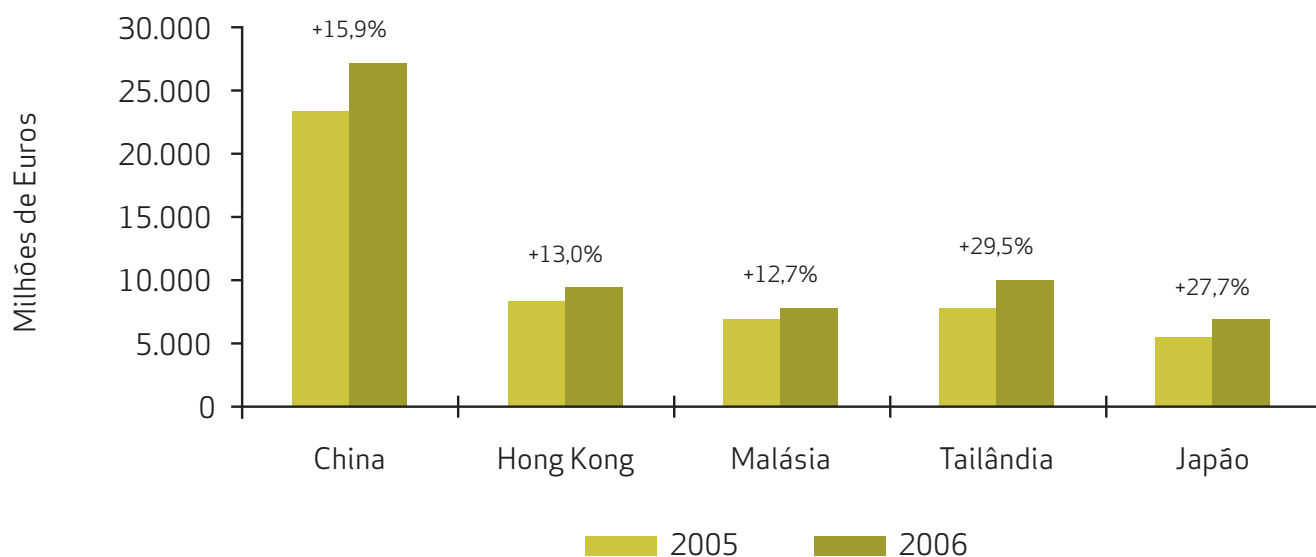
A Europa Meridional e do Sul, sendo a sub-região com maior peso no volume de receitas do turismo internacional do mundo (19,9% do total em 2006), registou uma variação entre 2005 e 2006, de 3,7%. De salientar a Espanha que registou um aumento de 6,6% entre 2005 e 2006, atingindo os 40,9 mil milhões de euros.

1.2.3 Ásia e Pacífico

As Receitas Internacionais do Turismo nesta macro-região aumentaram cerca de 13% relativamente a 2005. Tendo em conta os principais países receptores de turistas desta região, importa realçar os crescimentos significativos registados na Tailândia, Japão e China, com respectivamente, 29,5%, 27,7%, e 15,9%. Pela negativa é de destacar a Coreia que embora registasse um aumento de 2,2% nas entradas de visitantes (indicador utilizado pela Coreia) registou um decréscimo de 8,3% no que diz respeito às receitas.

Receitas Internacionais do Turismo na Ásia e Pacífico

Principais Destinos (TOP 5)



NOTA: Dados não disponíveis para Macau

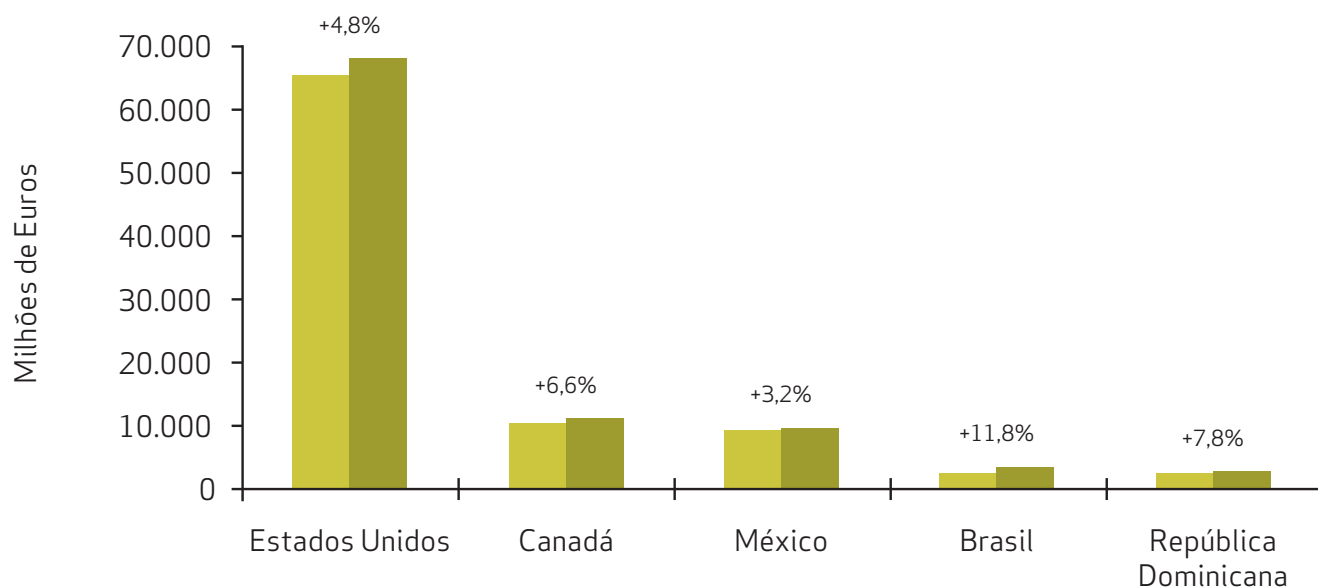
Fonte: OMT

1.2.4 Américas

As Receitas Internacionais do Turismo na região das Américas registou um incremento de 5% relativamente a 2005, com maior destaque para as sub-regiões da América Central e do Sul que obtiveram crescimentos de 13,5% e 12,0%, respectivamente. A América do Norte embora com aumentos mais baixos, concentrou cerca de 73% do volume de receitas da macro-região Américas.

Receitas Internacionais do Turismo nas Américas

Principais Destinos (TOP 5)



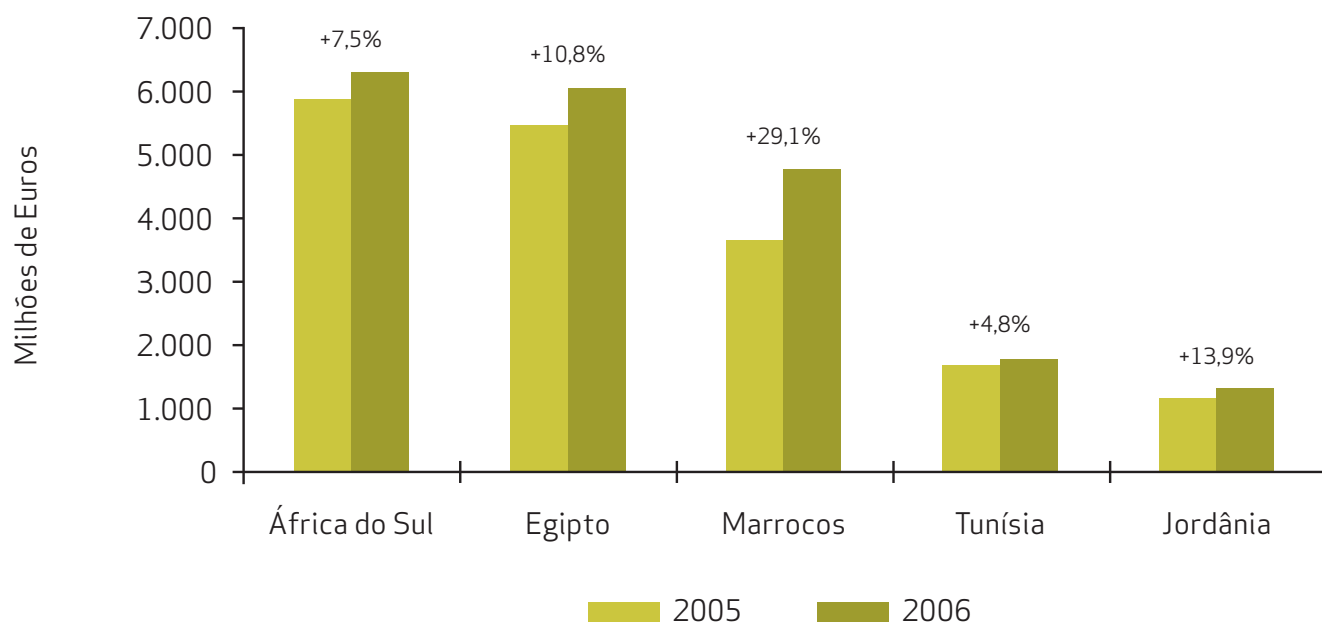
Fonte: OMT

1.2.5 África e Médio Oriente

Na macro-região África as receitas do Turismo Internacional aumentaram 10,9% relativamente ao ano anterior, enquanto que no Médio Oriente apenas se registou um aumento de 0,9%. De salientar o significativo aumento de Marrocos (29,1%), com uma variação de mais do dobro da variação registada para as entradas de turistas.

Receitas Internacionais do Turismo na África e Médio Oriente

Principais Destinos (TOP 5)



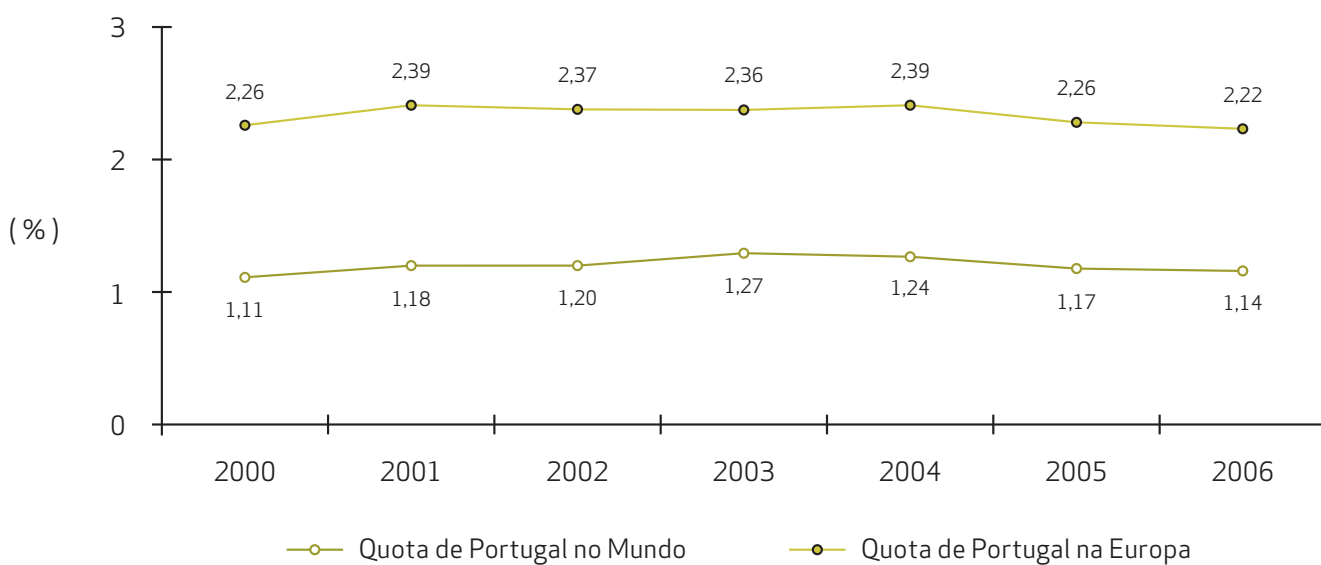
Fonte: OMT

1.2.6 Enquadramento de Portugal

No que diz respeito às receitas internacionais do turismo em 2006, Portugal atingiu os 6,6 milhões de euros, tendo registado um crescimento de 7,3% relativamente a 2005.

Quotas de Mercado de Portugal no Mundo e na Europa

Receitas Internacionais do Turismo



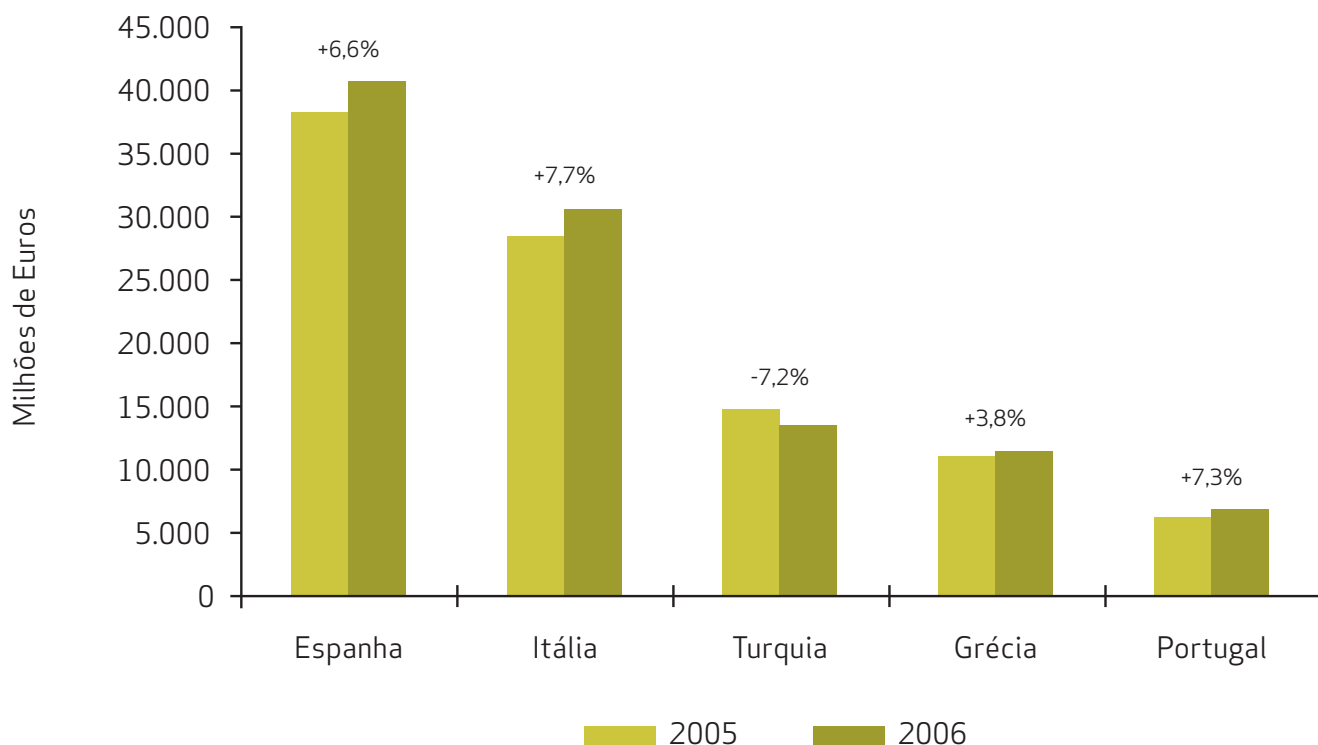
Fonte: OMT

Até 2003, Portugal aumentou a sua quota de mercado mundial tendo registado um decréscimo a partir de 2004. Em 2000 Portugal posicionou-se no 19º lugar do ranking mundial, estando actualmente em 23º lugar.

As receitas internacionais do turismo em Portugal, embora com crescimentos médios anuais inferiores à Europa, tem acompanhado as tendências positivas tanto do Mundo como da macro-região em que se insere (Europa). No entanto, é de salientar o crescimento de Portugal (7,3%) entre 2005 e 2006, que se revelou superior ao verificado na Europa (6,7%). Portugal tem mantido a sua posição no ranking europeu, oscilando entre o 12º lugar e o 13º em 2006. Em termos de quota de mercado passou de 2,26% em 2000 para 2,22% em 2006.

Receitas Internacionais do Turismo na Europa Meridional e do Sul

Principais Destinos (TOP 5)



Fonte: OMT

Considerando a sub região da Europa do Sul e Mediterrânea, Portugal encontra-se na 5ª posição em volume de receitas, concentrando 5,7% do total das receitas desta sub região.

Tal como se constatou para as chegadas de turistas, a Turquia tem demonstrado ser um país a considerar em termos competitivos. Efectivamente, este país entre 2000 e 2006, apresentou um crescimento médio anual de 7,3% nas receitas internacionais de turismo, valor muito superior à capacidade de crescimento de Portugal, que evoluiu ao ritmo anual de 2,2%. Note-se que relativamente à macro-região Europa, a Turquia encontra-se na 6ª posição do ranking.

2. O TURISMO EM PORTUGAL

2.1 Movimentos de Pessoas nas Fronteiras

Entradas de Visitantes Não Residentes

Em 2006 entraram em Portugal 22,6 milhões de visitantes não residentes, o que significou um crescimento de 6,7% relativamente ao ano anterior, ou seja, mais 1,4 milhões de visitantes. De 2004 para 2005 a variação do número de entradas de visitantes foi praticamente nula (sejam excursionistas ou turistas).

Unidade: Milhares

Tipo de Visitante	Visitantes		
	2006	2005	▲ 06/05
Excursionistas	11.306	10.561	7,1%
Turistas	11.282	10.612	6,3%
Total	22.588	21.172	6,7%

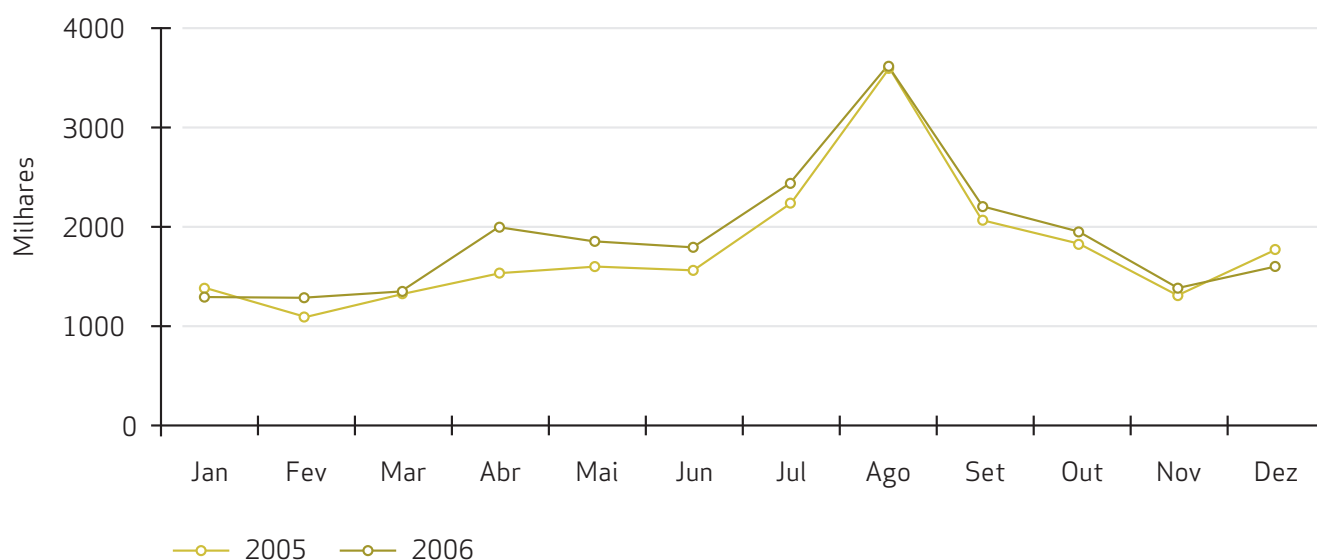
Fonte: INE

Em 2006 aproximadamente metade do total de visitantes entrados em Portugal eram turistas (traduzindo-se em 11,3 milhões de entradas). Comparativamente a 2005 registaram-se mais 745,3 mil entradas de excursionistas que no ano anterior, sendo que as entradas de turistas aumentaram em 670,3 mil.

Nos anos em análise as entradas mensais de visitantes apresentaram tendências bastante próximas. Assim, as entradas nos meses de Verão são significativamente superiores às verificadas nos outros meses (as entradas de visitantes em Julho, Agosto e Setembro, correspondem, em média, a 36% do total das entradas anuais). As entradas de excursionistas fizeram sentir-se principalmente no mês da Páscoa e nos meses de Verão (Julho e Agosto), ultrapassando em cada um dos meses 1 milhão de entradas. As entradas de turistas foram aumentando à medida que o Verão se aproxima, sendo que as registadas nos meses de Julho, Agosto e Setembro, atingiram os 4,3 milhões (e correspondendo a cerca de 38,3% do total das entradas anuais).

Em 2006 destaca-se o aumento expressivo das entradas de visitantes no período da Páscoa comparativamente ao mesmo período do ano anterior¹, concretizando-se em mais 495 mil entradas.

¹ A Páscoa em 2005 ocorreu em finais de Março e em 2006 em meados de Abril



Fonte: INE

A fronteira rodoviária representa a via de entrada de 70% dos visitantes não residentes. As entradas de turistas fazem-se preferencialmente pela fronteira aérea (59,5% em 2006). Por outro lado, o aumento das entradas de turistas em 2006 fez-se sentir principalmente na via aérea (mais 590 mil em 2006 relativamente a 2005).

Por sua vez os excursionistas entram quase na sua totalidade pela fronteira rodoviária.

Entradas por Tipo de Fronteira

Unidade: Milhares

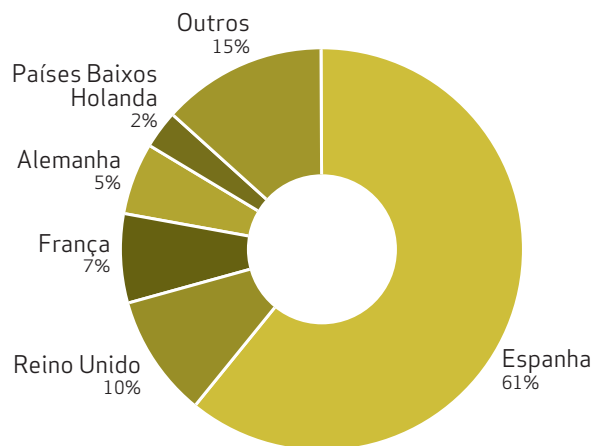
Via de Entrada	2006	2005
Aérea		
Turista	6.717	6.127
Excursionista	16	9
Total	6.734	6.137
Rodoviária		
Turista	4.565	4.484
Excursionista	11.290	10.551
Total	15.854	15.036

Fonte: INE

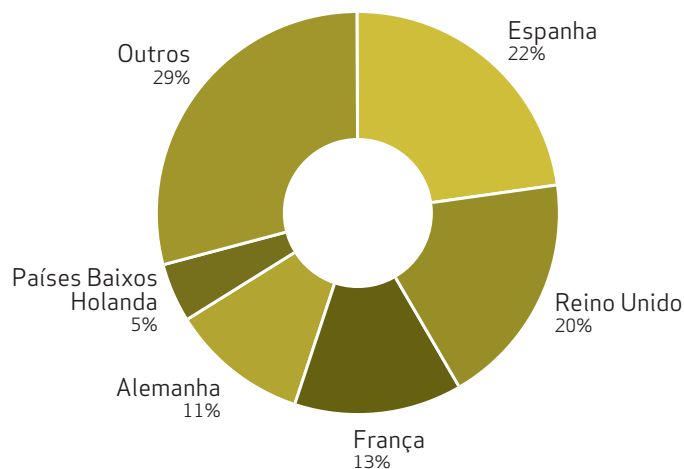
Os 5 principais mercados emissores de visitantes para Portugal (Espanha, Reino Unido, França, Alemanha e Países Baixos), representam 85,2% do total das entradas. Espanha, enquanto principal país emissor de visitantes, contribuiu em 2006 com 13,7 milhões de entradas, correspondendo a 60,7% do total. Por outro lado, e distinguindo entre tipo de visitante, 81,8% das entradas de provenientes de Espanha respeitam a excursionistas. Para os outros 4 principais mercados emissores a maioria dos visitantes são turistas, sendo que os excursionistas rondam, em média, apenas cerca de 1% do total das entradas de cada país.

Saliente-se ainda a importância relativa das entradas de excursionistas residentes em Espanha, que em 2006 representaram 99,4% do total de excursionistas entrados em Portugal.

Entradas de Visitantes por País de Residência



Entradas de Turistas por País de Residência

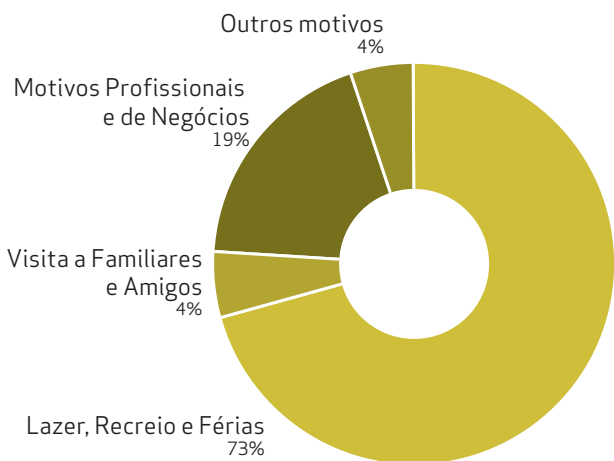


Fonte: INE

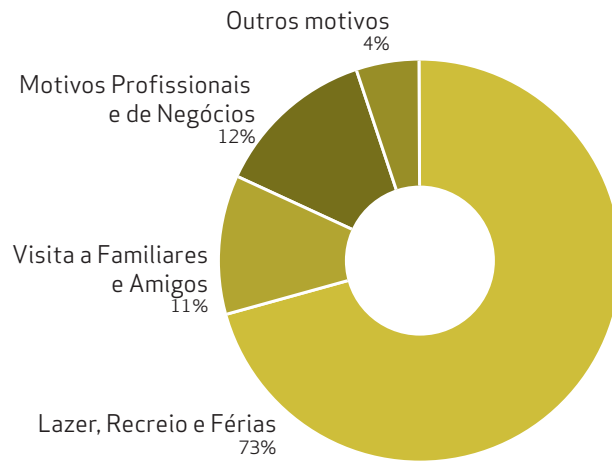
No que respeita às entradas dos turistas são também os 5 países anteriormente mencionados os principais emissores que corresponderam, em 2006, a cerca de 70,5% das entradas totais de turistas, traduzindo-se em 8 milhões de entradas. Espanha e o Reino Unido são os países com o maior número de entradas (2,5 e 2,3 milhões, respectivamente). A França, a Alemanha e os Países Baixos contribuíram, no seu conjunto, com 3,2 milhões de entradas de turistas.

Tanto para os turistas como para os excursionistas o principal motivo da deslocação a Portugal foi o “Lazer, Recreio e Férias” (traduzindo-se em 8,3 e 8,1 milhões de entradas, respectivamente). Os “Motivos Profissionais e de Negócios” surgem em segundo lugar para os dois tipos de visitantes, correspondendo a 1,4 milhões de entradas de turistas e a 2,2 milhões de entradas de excursionistas.

Entradas de Excursionistas por Motivo de Viagem



Entradas de Turistas por Motivo de Viagem



Fonte: INE

A “Visita a Familiares e Amigos” foi também, no caso dos turistas, uma razão importante para a deslocação a Portugal, correspondendo a 1,2 milhões de entradas.

Saídas de Visitantes Residentes

As saídas para o estrangeiro de visitantes residentes em Portugal, de 2004 a 2006, registaram uma evolução positiva de mais 1,2 milhões de saídas. Este crescimento foi resultado de um aumento significativo do número de saídas de excursionistas (que se traduziu em mais 1,4 milhões), enquanto que o número de saídas de turistas diminuiu naquele período (e mais acentuadamente de 2005 para 2006).

Em Portugal, e para o período de referência, as saídas para fora do país são principalmente de excursionistas, que em 2006 representaram 79,5% do total.

Tipo de Visitante	Saídas de Visitantes		
	2006	2005	▲ 06/05
Excursionistas	14.608	14.118	3,5%
Turistas	3.770	3.992	-5,6%
Total	18.378	18.110	1,5%

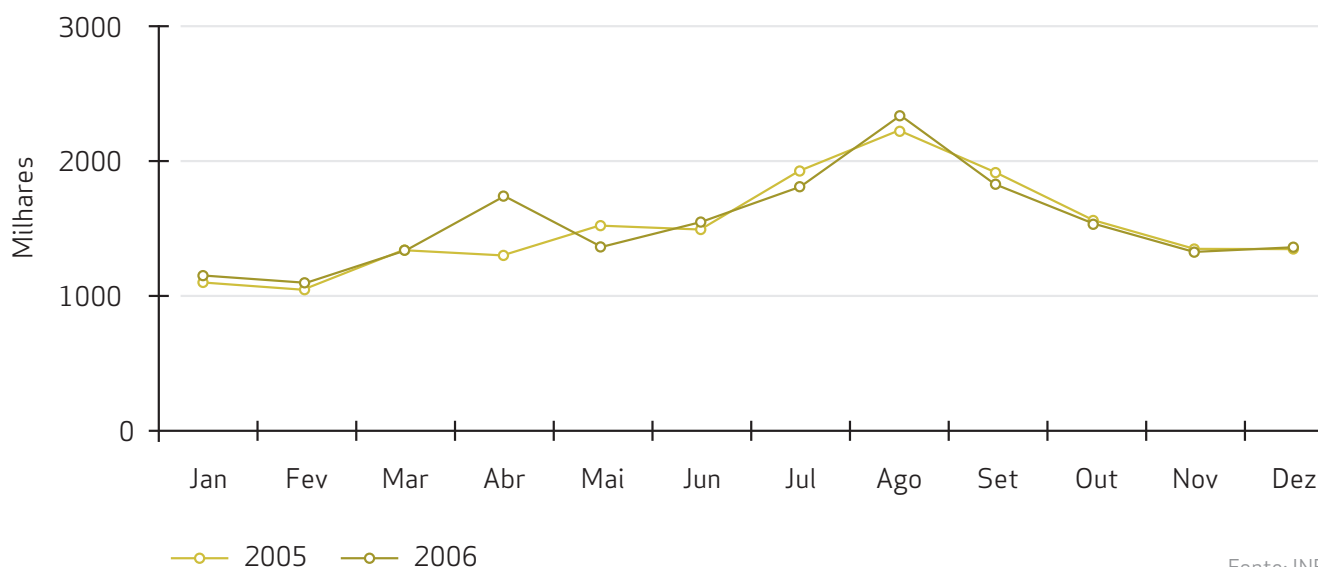
Unidade: Milhares

Fonte: INE

As saídas mensais de visitantes apresentaram para os anos em análise tendências muito próximas, com aumentos significativos nos meses de Verão (as saídas registadas em Julho, Agosto e Setembro representam, em média, 33% do total anual). Esta situação faz-se notar tanto a nível dos excursionistas como dos turistas.

Em 2006 destaca-se o aumento expressivo das saídas no período da Páscoa comparativamente ao mesmo período do ano anterior¹, concretizando-se em mais 417 mil saídas (tendo o número das saídas de excursionistas aumentado em 407 mil).

Saídas Mensais de Visitantes



Fonte: INE

¹ Como já referido, a Páscoa em 2005 ocorreu em finais de Março e em 2006 em meados de Abril.

Considerando o tipo de fronteira a via rodoviária é aquela que é quase exclusivamente usada pelos excursionistas, não tendo significado as saídas pela fronteira aérea.

No caso dos turistas a via rodoviária, embora sem expressão absoluta, é a mais utilizada (no ano de 2006 representou 53,3% do total das saídas). Contudo, nos anos em análise, tem-se registado um crescimento do número de saídas pela via aérea, ao contrário do verificado nas saídas por via rodoviária. Assim, repara-se na diminuição, no período em análise, em 345 mil saídas pela via rodoviária, enquanto que as saídas de turistas pela fronteira aérea aumentaram em 122 mil.

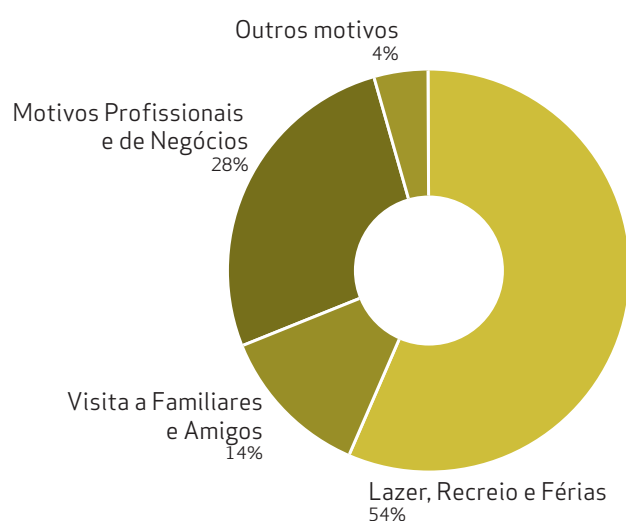
Saídas de Visitantes por Tipo de Fronteira

Via de Saída	Unidade: Milhares	
	2006	2005
Aérea		
Turista	1.759	1.637
Excursionista	3	3
Total	1.762	1.640
Rodoviária		
Turista	2.010	2.355
Excursionista	14.606	14.115
Total	16.616	16.470

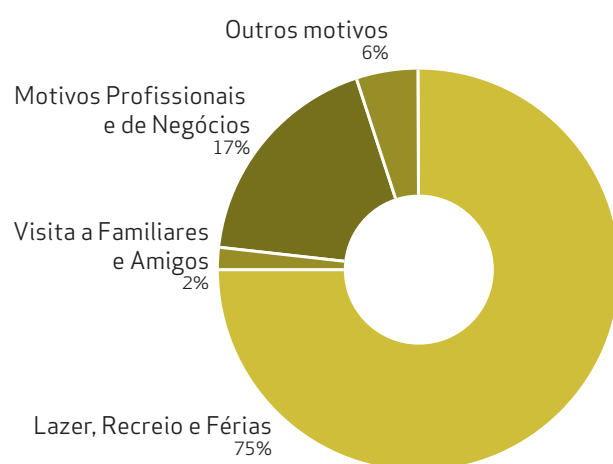
Fonte: INE

Para a maioria dos visitantes que saem de Portugal o principal motivo da deslocação é o “Lazer, Recreio e Férias” (69% para o total dos visitantes), correspondendo, em 2006, a 10,8 milhões de saídas de excursionistas e 2 milhões de saídas de turistas. Destaca-se também a importância das viagens por “Motivos Profissionais e de Negócios”, a representar 20% do total das saídas de visitantes, e traduzindo-se em 2,5 milhões de saídas de excursionistas e 1 milhão de saídas de turistas.

Saídas de Turistas por Motivo de Viagem



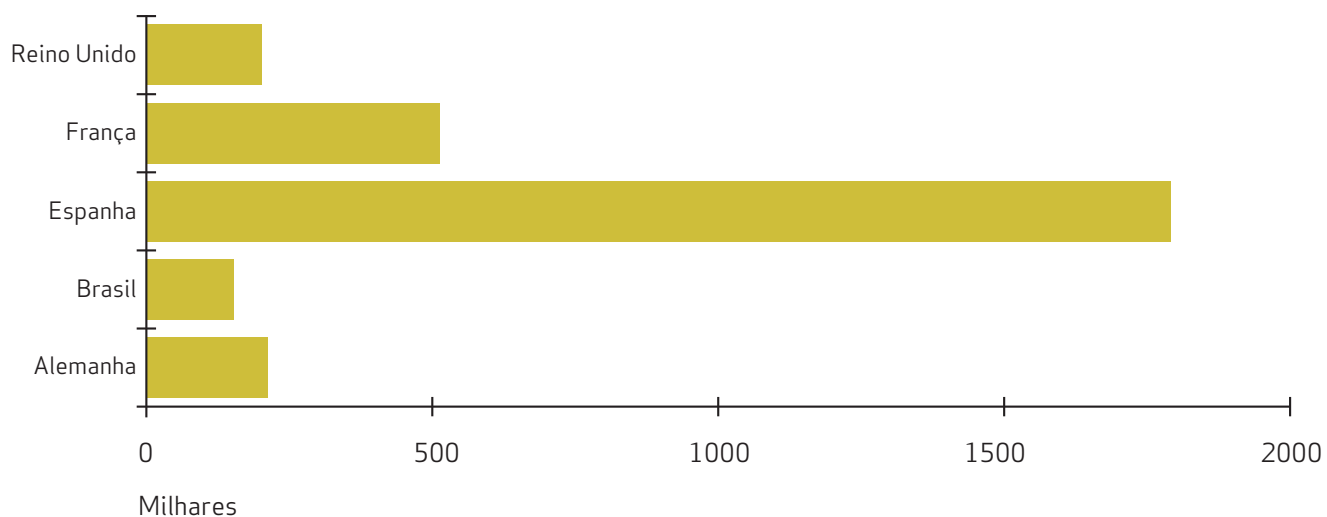
Saídas de Excursionistas por Motivo de Viagem



Fonte: INE

Espanha é o país destino dos excursionistas saídos de Portugal. Relativamente aos turistas também aquele é o destino preferido, tendo em 2006 representado 47,3% do total. A França, o Reino Unido, a Alemanha e o Brasil foram os outros destinos mais procurados, naquele ano, pelos turistas residentes em Portugal, representando no seu conjunto cerca de 27,5% do total das saídas.

Saídas de Turistas por Países de Destino Final



Fonte: INE

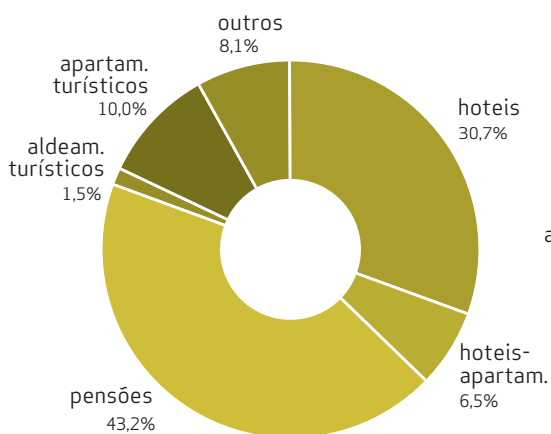
2.2 Estabelecimentos Hoteleiros

2.2.1 Capacidade de Alojamento

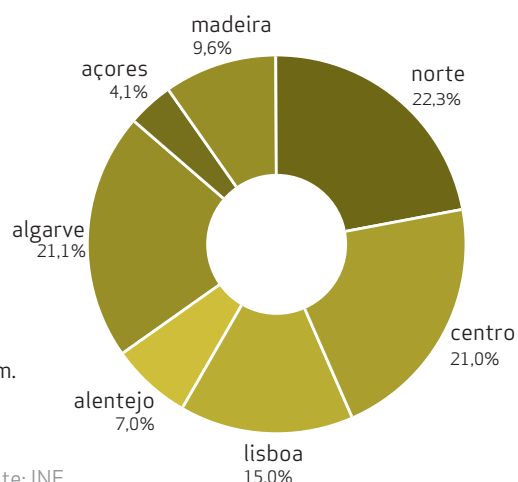
Em 2006, estiveram em funcionamento, em Portugal, 2.028 estabelecimentos hoteleiros, dos quais 22,3% na região Norte, 21,0% no Centro e 21,1% no Algarve, estas regiões concentraram 64,4% da oferta nacional de estabelecimentos hoteleiros.

Número de Estabelecimentos Hoteleiros

Segundo a categoria do estabelecimento



Segundo a NUTS II



Fonte: INE

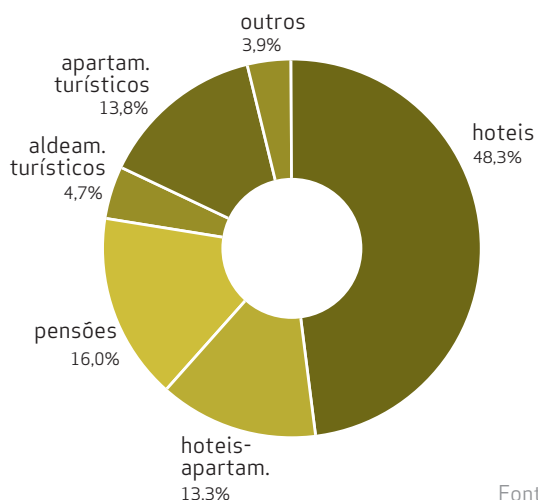
De salientar que quase metade dos estabelecimentos hoteleiros correspondiam a pensões (43,2%), seguindo-se os hotéis (30,7%) e os apartamentos turísticos (10,0%).

Considerando o total de hotéis, verificou-se que 41,7% pertencem à categoria de 3*, 34,5% de 4 estrelas e 7,6% de 5 estrelas.

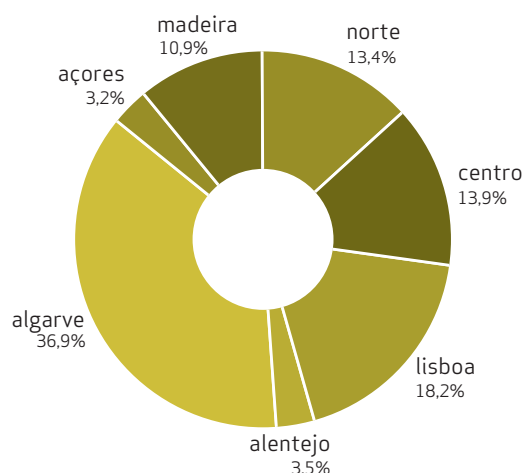
De referir que esta tipologia apresentou, a partir de 2002, uma variação média anual positiva de 4,6%.

Capacidade de Alojamento nos Estabelecimentos Hoteleiros

Segundo a categoria do estabelecimento



Segundo a NUTS II



Fonte: INE

A capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros, em 2006, era de 264.037 camas, repartidas por 2.028 estabelecimentos hoteleiros.

A oferta de alojamento concentrou-se preferencialmente no Algarve (36,9%), Lisboa (18,2%), no Norte (13,4%) e na Região Autónoma da Madeira (10,9%).

Por tipo de estabelecimento, a oferta de camas repartiu-se maioritariamente pelos hotéis (48,3%), pelas pensões (16,0%), pelos apartamentos turísticos (13,8%) e pelos hotéis-apartamentos (13,3%).

Em 2006, a capacidade média dos estabelecimentos hoteleiros foi de 130 camas, destacando-se o Algarve, Lisboa e a Região Autónoma da Madeira, com valores acima da média nacional (228, 158, e 147 camas, respectivamente).

Por tipologias os aldeamentos turísticos, hotéis-apartamentos e os hotéis registaram as mais elevadas capacidades médias de, 398, 267 e 205 camas, respectivamente.

Número de Estabelecimentos, Camas e Pessoal ao Serviço

Tipologias de Alojamento

Tipologias	Número de Estabelecimentos			Número de Camas			Pessoal ao Serviço		
	2006	2005	var. 06/05	2006	2005	var. 06/05	2006	2005	var. 06/05
Hotéis	622	607	2,5%	127.423	126.445	0,8%	27.540	27.746	-0,7%
Hotéis-Apartamentos	132	127	3,9%	35.215	34.614	1,7%	4.980	4.783	4,1%
Pousadas	42	42	0,0%	2.273	2.216	2,6%	954	1.006	-5,2%
Estalagens	100	97	3,1%	6.058	6.016	0,7%	1.731	1.763	-1,8%
Motéis	22	18	22,2%	2.058	1.792	14,8%	270	252	7,1%
Pensões	877	878	-0,1%	42.159	41.523	1,5%	5.085	5.000	1,7%
Aldeam. Turísticos	31	33	-6,1%	12.347	13.439	-8,1%	1.416	1.739	-18,6%
Apartam. Turísticos	202	210	-3,8%	36.504	37.769	-3,3%	2.757	2.825	-2,4%
TOTAL	2.028	2.012	0,8%	264.037	263.814	0,1%	44.733	45.114	-0,8%

Fonte: INE

Relativamente à capacidade de alojamento por camas verificou-se, em 2006, uma variação homóloga positiva de 0,1% ao nível nacional, com destaque para as pousadas e motéis, nos quais se verificaram aumentos de 2,6% e 14,8%, respectivamente.

No que respeita ao pessoal ao serviço nos estabelecimentos hoteleiros, assinalou-se uma variação homóloga negativa de 0,8%.

De referir os aumentos registados nos motéis de 7,1%, nos hotéis apartamentos de 4,1% e nas pensões (+1,7%). As restantes tipologias registaram decréscimos, destacando-se os aldeamentos turísticos com -18,6%, que reflecte a diminuição verificada no número de estabelecimentos.

Número de Estabelecimentos, Camas e Pessoal ao Serviço

NUTS II

31.Julho

NUTS II	Número de Estabelecimentos			Número de Camas			Pessoal ao Serviço		
	2006	2005	var. 06/05	2006	2005	var. 06/05	2006	2005	var. 06/05
Norte	452	450	0,4%	35.504	34.631	2,5%	5.685	5.537	2,7%
Centro	425	418	1,7%	36.607	35.539	3,0%	5.517	5.318	3,7%
Lisboa	304	303	0,3%	47.986	48.095	-0,2%	9.657	10.010	-3,5%
Alentejo	142	134	6,0%	9.323	9.036	3,2%	1.754	1.706	2,8%
Algarve	427	433	-1,4%	97.524	99.982	-2,5%	13.569	13.677	-0,8%
Açores	83	83	0,0%	8.436	8.438	0,0%	1.842	1.849	-0,4%
Madeira	195	191	2,1%	28.657	28.093	2,0%	6.709	7.017	-4,4%
TOTAL	2.028	2.012	0,8%	264.037	263.814	0,1%	44.733	45.114	-0,8%

Fonte: INE

A região Norte apesar de ser a região com maior número de estabelecimentos, oferece menos capacidade (em camas) que as regiões do Algarve, Lisboa e mesmo da região Centro.

De registar a Região Centro que apresentou um acréscimo significativo no número de camas (+1.068) o que originou uma variação de 3,0%, seguindo-se a Região Norte com +2,5%, face ao ano anterior.

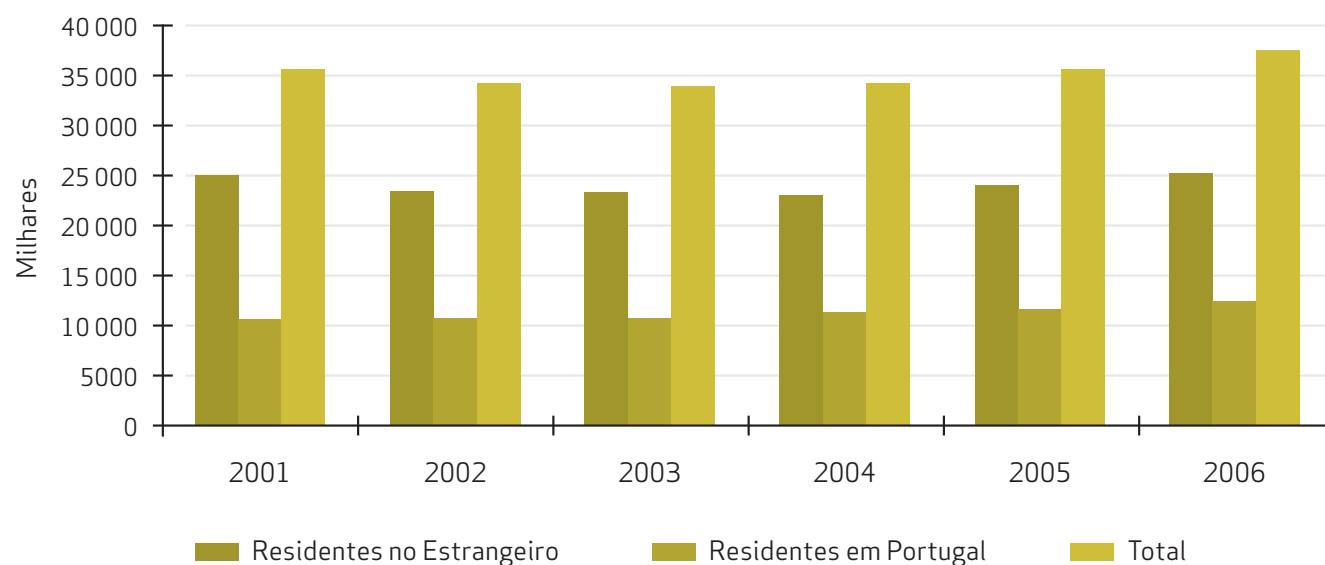
De uma forma geral, o decréscimo do número de pessoas ao serviço verificou-se nas regiões que registaram também diminuições na capacidade. No entanto, a Região Autónoma da Madeira registou um decréscimo de 4,4% no pessoal ao serviço, apesar de um acréscimo de 2,0% na capacidade.

2.2.2 Dormidas

As dormidas de residentes em Portugal e no estrangeiro, nos estabelecimentos hoteleiros, registaram, desde 2001, crescimentos médios anuais de 2,9% e 0,2%, respectivamente.

Número de Dormidas de Residentes em Portugal e no Estrangeiro

[2001-2006]



Fonte: INE

Destacam-se os crescimentos do mercado estrangeiro, em 2005 e 2006 de 3,8% e 5,6%, respectivamente, como também os atingidos pelo mercado nacional em 2004 (+4,5%), 2005 (+4,6%) e 2006 (+6,0%). Em 2006 as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros atingiram os 37,6 milhões, correspondendo a uma variação homóloga positiva de 5,8%. Este crescimento resulta do aumento conjunto das dormidas de residentes em Portugal e no estrangeiro, de 6,0% e 5,6%, respectivamente.

Número de Dormidas de Residentes em Portugal e no Estrangeiro nos Estabelecimentos Hoteleiros NUTS II

(milhares)

NUTS II		Reino Unido	Alemanha	Espanha	Holanda	França	Irlanda	Itália	Bélgica	EUA	Outros	Total Estrangeiro	Portugal	TOTAL GERAL
Norte	2006	143,6	136,9	491,6	56,4	145,5	16,4	102,5	31,4	49,0	378,7	1.552,0	2.292,4	3.844,4
	2005	149,3	101,8	395,0	47,1	124,1	8,1	84,1	26,2	37,9	305,9	1.279,5	2.159,0	3.438,5
	var. 06/05	-3,8%	34,4%	24,5%	19,7%	17,2%	102,5%	21,9%	19,8%	29,3%	23,8%	21,3%	6,2%	11,8%
Centro	2006	87,8	81,3	367,5	38,0	144,1	35,2	157,5	22,7	56,6	219,8	1.210,6	2.297,6	3.508,1
	2005	67,2	81,7	316,0	34,3	135,6	33,9	133,0	23,1	52,9	202,4	1.080,1	2.217,3	3.297,4
	var. 06/05	30,7%	-0,5%	16,3%	10,8%	6,3%	3,8%	18,4%	-1,7%	7,0%	8,6%	12,1%	3,6%	6,4%
Lisboa	2006	479,5	553,1	1.338,2	220,7	442,1	94,1	490,2	158,9	348,3	1.656,6	5.781,7	2.380,9	8.162,6
	2005	465,9	506,8	1.186,1	210,7	404,4	65,0	386,0	147,9	322,9	1.434,0	5.129,7	2.127,4	7.257,1
	var. 06/05	2,9%	9,1%	12,8%	4,7%	9,3%	44,8%	27,0%	7,4%	7,9%	15,5%	12,7%	11,9%	12,5%
Alentejo	2006	21,0	30,5	69,4	24,5	22,5	1,8	16,9	7,7	14,9	54,7	263,9	714,6	978,5
	2005	21,9	27,6	61,3	30,4	21,1	1,5	14,7	7,0	13,6	45,6	244,7	694,6	939,3
	var. 06/05	-4,3%	10,5%	13,2%	-19,3%	6,9%	20,0%	14,7%	10,4%	9,7%	20,0%	7,9%	2,9%	4,2%
Algarve	2006	5.047,0	1.590,3	659,2	1.235,2	201,6	771,4	79,0	189,1	84,8	975,5	10.833,0	3.330,7	14.163,7
	2005	5.051,9	1.785,8	508,7	1.165,3	177,2	753,2	61,0	157,9	89,5	900,5	10.651,0	3.163,3	13.814,3
	var. 06/05	-0,1%	-10,9%	29,6%	6,0%	13,7%	2,4%	29,4%	19,8%	-5,2%	8,3%	1,7%	5,3%	2,5%
Açores	2006	49,6	66,6	29,5	32,6	18,2	2,8	9,3	3,1	39,4	414,2	665,4	514,7	1.180,1
	2005	44,4	64,9	29,6	5,9	15,8	2,3	7,0	3,0	34,2	448,2	655,3	480,3	1.135,6
	var. 06/05	11,7%	2,6%	-0,4%	453,4%	15,4%	21,7%	33,2%	3,6%	15,1%	-7,6%	1,5%	7,2%	3,9%
Madeira	2006	1.429,0	1.404,0	239,5	187,9	267,1	45,6	97,9	143,5	30,7	1.064,6	4.909,9	819,2	5.729,1
	2005	1.577,7	1.329,8	229,4	185,7	233,5	35,9	37,6	144,3	27,9	1.030,8	4.832,6	805,8	5.638,4
	var. 06/05	-9,4%	5,6%	4,4%	1,2%	14,4%	27,0%	160,3%	-0,5%	9,9%	3,3%	1,6%	1,7%	1,6%
TOTAL	2006	7.257,6	3.862,8	3.194,9	1.795,3	1.241,1	967,3	953,3	556,4	623,7	4.764,1	25.216,5	12.350,0	37.566,5
	2005	7.378,3	3.898,4	2.726,1	1.679,4	1.111,7	899,9	723,4	509,4	578,9	4.367,4	23.872,9	11.647,7	35.520,6
	var. 06/05	-1,6%	-0,9%	17,2%	6,9%	11,6%	7,5%	31,8%	9,2%	7,7%	9,1%	5,6%	6,0%	5,8%

Fonte: INE

Em Portugal as dormidas de residentes no estrangeiro representaram, em 2006, 67,1% do total. Nas regiões da Madeira, Algarve e Lisboa as dormidas de residentes no estrangeiro representaram quotas superiores de, respectivamente, 85,7%, 76,5% e 70,8%. Por sua vez, nas regiões do Norte, Centro e Alentejo, a relação inverte-se, representando, as dormidas de residentes em Portugal no total das dormidas, 59,6%, 65,5% e 73,0%, respectivamente.

Em 2006, o maior crescimento das dormidas de residentes em Portugal, nos estabelecimentos hoteleiros (+702,3 milhares) verificou-se na região de Lisboa, com mais 253,5 milhares de dormidas. O Algarve e o Norte foram as outras regiões que também apresentaram, de 2005 para 2006 e em termos absolutos, crescimentos significativos nas dormidas de residentes em Portugal (+167,4 e +133,4 milhares, respectivamente).

A evolução positiva, de 2005 para 2006, das dormidas de residentes no estrangeiro (+1.343,6 milhares) resulta do aumento das dormidas de quase todos os mercados estrangeiros considerados, sendo de destacar o aumento de 468,8 milhares de dormidas de residentes em Espanha (terceiro principal mercado estrangeiro). Importa ainda mencionar o aumento de 229,9 milhares de dormidas dos residentes em Itália, correspondendo a um crescimento relativo de cerca de 31,8%. O Reino Unido e a Alemanha, os dois principais mercados estrangeiros, apresentaram ligeiras quebras de 1,6% e 0,9%, respectivamente.

As regiões do Algarve, de Lisboa e da Madeira concentraram, em 2006, mais de 85% do total das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros em Portugal, de residentes no estrangeiro.

Lisboa foi a região que, em 2006, registou maior crescimento absoluto das dormidas de residentes no estrangeiro, correspondendo a mais 652,0 milhares. Espanha e Itália foram os mercados estrangeiros que mais contribuíram para este aumento, com mais 152,1 mil e 104,2 mil, respectivamente. Verificou-se ainda que Lisboa registou, em 2006, um aumento significativo das dormidas de residentes noutros mercados estrangeiros que não os principais (+15,5%, correspondendo a +222,6 milhares).

O Algarve, enquanto destino preferido pelos residentes no estrangeiro, representou, em 2006, 43% do respectivo total de dormidas. Contudo, e embora se tenha registado uma evolução positiva no total de 1,7%, é de referir a diminuição dos dois principais mercados estrangeiros para aquela região: Reino Unido e Alemanha (neste último, a diminuição foi de 195,5 milhares de dormidas, ou seja, -10,9%). A Espanha, quinto principal mercado para esta região, apresentou um aumento de 150,5 milhares de dormidas, contribuindo para compensar a evolução registada nos dois principais mercados.

A região da Madeira, embora apresente um crescimento das dormidas de residentes no estrangeiro de 1,6%, registou uma diminuição significativa do seu principal mercado estrangeiro, o Reino Unido, com menos 148,7 milhares (ou seja, -9,4%). A Alemanha, segundo principal mercado estrangeiro, pelo contrário, atingiu um aumento de 5,6%, que correspondeu a mais 74,2 milhares de dormidas.

Por fim, destaca-se a região Norte como a segunda a registar o maior crescimento absoluto das dormidas de residentes no estrangeiro, com mais 272,5 milhares. Espanha, com um aumento de 96,6 milhares, foi o mercado estrangeiro que mais contribuiu para aquela variação positiva.

Número de Dormidas de Residentes em Portugal e no Estrangeiro

Tipologias de Estabelecimentos

(milhares)

Tipologias	Residentes em Portugal				Residentes no Estrangeiro			
	2006	2005	% total 06	var. 06/05	2006	2005	% total 06	var. 06/05
Hotéis	6.977,2	6.412,3	56,5%	8,8%	13.652,1	12.182,2	54,1%	12,1%
Hotéis-Apartamentos	1.318,6	1.311,1	10,7%	0,6%	4.791,3	4.884,7	19,0%	-1,9%
Pousadas	225,6	220,5	1,8%	2,3%	176,1	176,1	0,7%	0,0%
Estalagens	240,9	223,9	2,0%	7,6%	517,2	466,0	2,1%	11,0%
Motéis	204,0	151,1	1,7%	35,0%	64,5	61,4	0,3%	5,0%
Pensões	2.015,1	2.031,4	16,3%	-0,8%	1.528,8	1.333,0	6,1%	14,7%
Aldeamentos Turísticos	281,0	285,0	2,3%	-1,4%	1.432,0	1.479,4	5,7%	-3,2%
Apartamentos Turísticos	1.087,6	1.012,4	8,8%	7,4%	3.054,5	3.290,1	12,1%	-7,2%
TOTAL	12.350,0	11.647,7	100,0%	6,0%	25.216,5	23.872,9	100,0%	5,6%

Fonte: INE

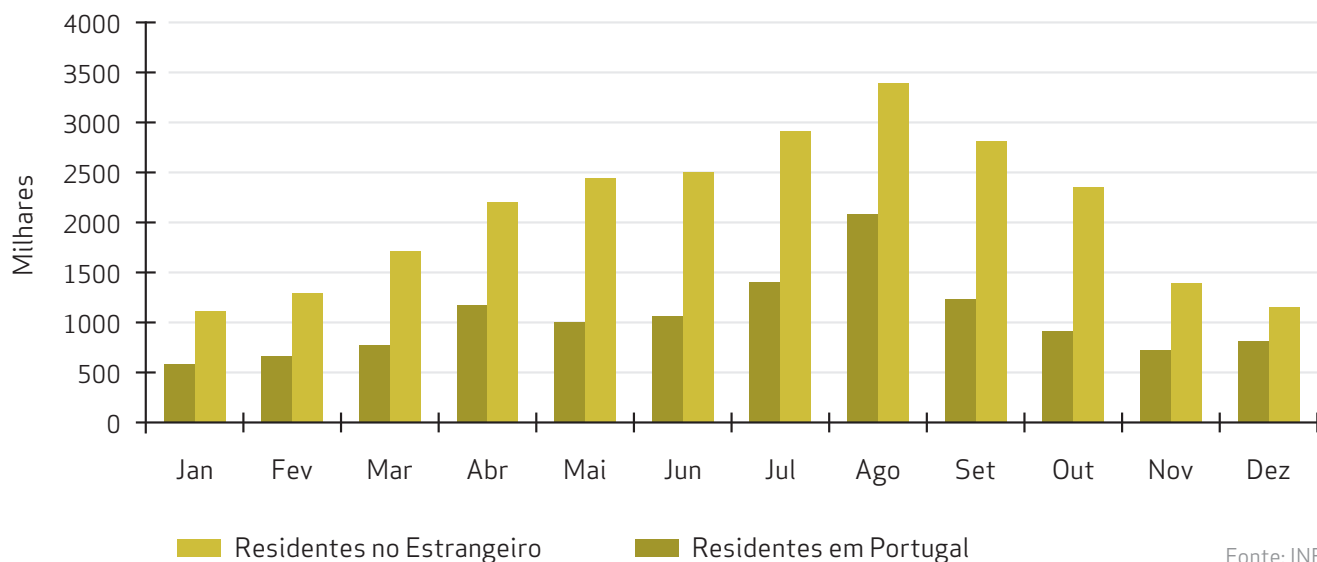
A análise por tipologias revela que os hotéis continuam a ser, em 2006, os estabelecimentos que registaram o maior volume de dormidas, tanto de residentes em Portugal como no estrangeiro, com 56,5% e 54,1%, respectivamente. A evolução positiva verificada no total das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, relativamente ao período homólogo anterior, deriva principalmente do crescimento significativo das dormidas em hotéis (+10,9%, que se traduziu num aumento das dormidas de 2.034,8 milhares). Este crescimento resulta, por sua vez, do acréscimo de 12,1% das dormidas dos residentes no estrangeiro, que se traduziu em mais 1.469,9 milhares de dormidas, embora também se registre uma evolução positiva para as dormidas de residentes em Portugal (+564,9 milhares, ou seja, +8,8%).

Em 2006, as dormidas em pensões, de residentes no estrangeiro apresentaram um crescimento significativo (+195,8 milhares), ultrapassando o número de dormidas em aldeamentos turísticos. Por outro lado, as dormidas em apartamentos e aldeamentos turísticos de residentes no estrangeiro diminuíram, sendo significativa a diminuição registada nos apartamentos turísticos (-235,6 milhares).

Em 2006, as dormidas de residentes em Portugal registaram aumentos homólogos em todos os meses, excepto Março, que apresentou um decréscimo de 11,2%. Na época da Páscoa (Abril) ocorreu o crescimento homólogo mais acentuado (+28,9%). No mês de Abril e no período de Julho a Setembro concentraram-se 47,5% do total de dormidas de residentes em Portugal.

Número de Dormidas de Residentes em Portugal e no Estrangeiro [2006]

Meses



Fonte: INE

Relativamente às dormidas mensais de residentes no estrangeiro observou-se um comportamento de aumento homólogo em quase todos os meses, com excepção de Fevereiro (-0,6%) e Março (-4,1%). O aumento homólogo mais acentuado, ocorreu também em Abril (+22,3%) e os meses de Julho a Setembro apresentaram 36,1% do número total de dormidas de residentes no estrangeiro.

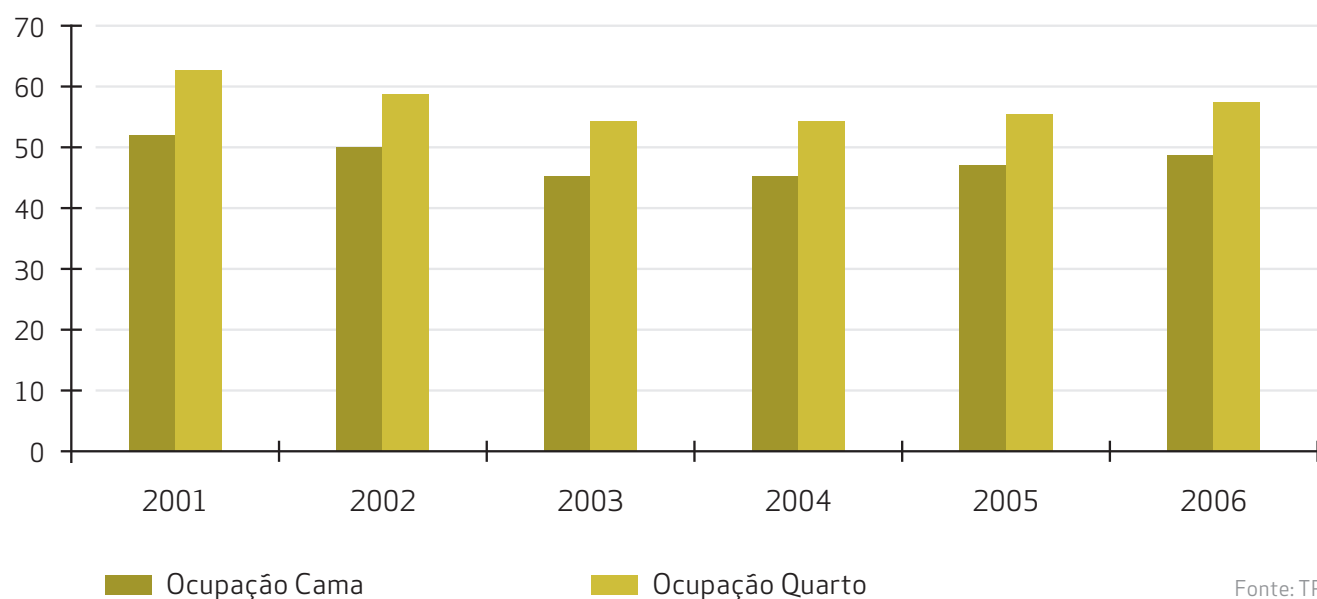
2.2.3 Taxas de Ocupação (Quarto e Cama)

Em 2006 atingiram-se as taxas médias de ocupação quarto (57,3%) e cama (48,3%) mais elevadas dos últimos quatro anos, correspondendo a acréscimos de 1,5 e 0,8 p.p., respectivamente.

Taxas de Ocupação (Quarto e Cama)

[2001-2006]

(%)



Fonte: TP

As taxas de ocupação quarto e cama nos estabelecimentos hoteleiros registaram, em 2006, variações homólogas positivas de 2,2 e 1,7 pontos percentuais (p.p.), respectivamente.

Taxas de Ocupação (Quarto e Cama)

NUTS II

NUTS II	2006		2005	
	O.Q.	O.C.	O.Q.	O.C.
Norte	48,9	40,1	46,0	38,2
Centro	42,2	35,3	44,1	37,2
Lisboa	63,9	53,5	59,0	47,5
Alentejo	41,4	33,1	40,4	33,2
Algarve	63,0	48,2	60,2	47,5
Açores	44,6	37,4	49,6	40,2
Madeira	62,4	60,9	59,8	57,4
PORTUGAL	57,3	48,3	55,1	46,6

(%)

O.Q. - Ocupação-Quarto

Fonte: TP

O.C. - Ocupação-Cama

Lisboa, Algarve, Madeira e Norte foram as regiões que atingiram, em 2006, as taxas de ocupação quarto e cama mais elevadas e registaram os aumentos homólogos mais significativos. A região autónoma dos Açores apresentou os decréscimos mais acentuados, -5,0 p.p. na taxa de ocupação quarto e -2,8 p.p. na taxa de ocupação cama.

Taxas de Ocupação (Quarto e Cama)

Categorias de Estabelecimentos

Categorias	2006		2005	
	O.Q.	O.C.	O.Q.	O.C.
Total de Hotéis	56,5	50,0	53,5	46,9
Hotéis 5*	57,3	50,7	52,2	46,8
Hotéis 4*	60,2	54,0	56,0	49,7
Hotéis 3*	52,6	45,3	51,2	43,8
Hotéis 2*	48,3	42,6	51,5	44,4
Hotéis-Apartamentos	62,9	53,6	61,5	51,2
Pousadas	51,6	51,1	51,3	50,5
Estalagens	43,4	40,5	n.d.	n.d.
Motéis	49,7	42,7	54,5	42,1
Estabelecimentos Hoteleiros	57,3	50,6	55,1	48,0
Aldeamentos Turísticos		40,7		43,2
Apartamentos Turísticos		37,6		40,0
TOTAL	57,3	48,3	55,1	46,6

Fonte: TP

Considerando a evolução das taxas de ocupação quarto e cama entre 2005 e 2006, os hotéis de 5* (+5,1 e + 3,9 p.p.) e os de 4* (+4,2 e + 4,3 p.p.) registaram os aumentos mais significativos. Os aldeamentos e os apartamentos turísticos, bem como os hotéis de 2* apresentaram decréscimos, nas taxas de ocupação cama, de -2,5, -2,4 e -1,8 p.p., respectivamente.

2.2.4 Proveitos e Custos

O quadro seguinte sintetiza as médias anuais para 2005 e 2006 dos principais rácios de actividade económica dos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, em Portugal, e as respectivas variações percentuais.

Proveitos e Custos nos Estabelecimentos Hoteleiros, Aldeamentos e Apartamentos Turísticos (rácios) Tipologias de Estabelecimentos - Média Anual de 2006 e 2005

(euros)

Categorias	Proveito Médio de Aposento por Cama/Ano			Proveito Médio por Cama/Ano			Proveito Médio por Dormida/Ano			Remuneração Média por Trabalhador/Ano		
	2005	2006	var. 06/05	2005	2006	var. 06/05	2005	2006	var. 06/05	2005	2006	var. 06/05
Hotéis 5*	12,146.71	10,937.97	11.1%	21,022.31	18,957.25	10.9%	68.32	67.33	1.5%	15,519.10	14,619.57	6.2%
Hotéis 4*	6,043.38	5,532.51	9.2%	9,126.10	8,413.47	8.5%	33.96	33.81	0.4%	13,300.09	11,624.07	14.4%
Hotéis 3*	4,190.58	3,981.14	5.3%	6,074.46	5,595.89	8.6%	28.35	28.76	-1.4%	9,908.64	9,633.06	2.9%
Hotéis 2* e 1*	3,533.29	3,501.34	0.9%	4,515.32	4,502.64	0.3%	24.94	25.67	-2.8%	9,105.59	10,045.31	-9.4%
Total Hotéis	6,122.71	5,656.53	8.2%	9,480.09	8,726.58	8.6%	37.02	36.99	0.1%	12,900.08	11,915.25	8.3%
Hotéis-Apartamentos	4,155.10	3,916.42	6.1%	6,314.63	5,686.79	11.0%	22.37	20.98	6.6%	11,773.20	11,417.82	3.1%
Pousadas, Estalagens, Motéis e Pensões	2,958.30	2,955.34	0.1%	4,508.24	4,220.70	6.8%	28.41	30.20	-5.9%	8,876.23	8,687.95	2.2%
Aldeamentos e Apartamentos Turísticos	2,523.22	2,331.30	8.2%	3,411.00	3,180.07	7.3%	18.52	17.00	8.9%	11,105.39	10,019.96	10.8%
TOTAL GERAL	4,647.65	4,328.76	7.4%	7,082.92	6,492.87	9.1%	30.68	29.99	2.3%	11,968.40	11,158.35	7.3%

Fonte: INE/TP

O valor referente ao proveito médio anual de aposento por cama nos estabelecimentos hoteleiros do país, entre 2005 e 2006, apresentou um aumento de 7,4%. Para esta situação contribuíram os acréscimos ocorridos nos hotéis de 5* (+11,1%), 4* (+9,2%) e no grupo constituído pelos aldeamentos e apartamentos turísticos (+8,2%).

O proveito médio anual por cama atingiu um crescimento de 9,1%. Com destaque para os aumentos dos hotéis de 5* e dos hotéis-apartamentos (+11%), todas as outras tipologias evoluíram favoravelmente.

Em 2006, o proveito médio por dormida registou uma variação homóloga positiva de 2,3%. Os apartamentos e os aldeamentos turísticos (+8,9%) e os hotéis-apartamentos (+6,6%) foram as tipologias que assinalaram os maiores aumentos.

A remuneração média anual atribuída a cada trabalhador registou, em 2006, um crescimento de 7,3%, face a 2005. Os aumentos das remunerações do pessoal ao serviço nos hotéis de 4* (+14,4%) e no grupo dos aldeamentos e apartamentos turísticos (+10,8%) contribuíram significativamente para esse resultado.

Considerando os mesmos rácios de actividade económica mas desagregados por NUTS II, surge:

Proveitos e Custos nos Estabelecimentos Hoteleiros, Aldeamentos e Apartamentos Turísticos (rácios) NUTS II - Média Anual de 2006 e 2005

(euros)

NUTS II (a)	Proveito Médio de Aposento por Cama/Ano			Proveito Médio por Cama/Ano			Proveito Médio por Dormida/Ano			Remuneração Média por Trabalhador/Ano		
	2006	2005	var. 06/05	2006	2005	var. 06/05	2006	2005	var. 06/05	2006	2005	var. 06/05
Norte	3,528.35	3,266.08	8.0%	5,367.38	4,990.09	7.6%	31.75	31.50	0.8%	10,435.64	9,893.65	5.5%
Porto-Cidade	5,002.37	4,479.33	11.7%	7,505.88	6,618.20	13.4%	35.03	35.08	-0.1%	12,358.76	10,938.00	13.0%
Centro	2,870.25	2,780.13	3.2%	4,932.61	4,548.85	8.4%	27.15	27.34	-0.7%	8,811.94	8,325.36	5.8%
Lisboa e Vale do Tejo	6,252.34	5,678.13	10.1%	9,278.18	8,297.46	11.8%	40.30	40.36	-0.1%	13,874.22	12,075.50	14.9%
Lisboa-Cidade	7,729.57	6,923.90	11.6%	10,725.47	9,419.53	13.9%	43.24	43.78	-1.2%	15,518.93	12,883.58	20.5%
Alentejo	3,568.70	3,331.91	7.1%	5,572.96	5,409.98	3.0%	32.60	31.27	4.3%	9,585.11	9,634.51	-0.5%
Algarve	4,144.48	3,846.73	7.7%	6,177.93	5,587.20	10.6%	25.33	24.37	3.9%	12,110.80	11,655.46	3.9%
Açores	4,550.14	4,545.24	0.1%	6,584.29	6,547.07	0.6%	31.72	32.09	-1.2%	9,294.09	9,159.27	1.5%
Madeira	5,827.63	5,543.51	5.1%	9,479.29	8,909.52	6.4%	28.23	27.49	2.7%	12,318.02	11,774.96	4.6%
PORTUGAL	4,647.65	4,328.76	7.4%	7,082.92	6,492.87	9.1%	30.68	29.99	2.3%	11,968.40	11,158.35	7.3%

(a) NUTS II estabelecidas pela Resolução do Conselho de Ministros nº 34/86 de 26 de Março

Fonte: INE/TP

Entre 2005 e 2006, a variação do proveito médio anual de aposento por cama registou acréscimos em todas as regiões consideradas, com especial destaque para as cidades do Porto e de Lisboa com +11,7% e +11,6%.

Para as diferentes regiões em análise, os proveitos médios anuais por cama apresentaram as mesmas tendências e com a região do Algarve a registar neste caso também um significativo aumento (+10,6%).

Os proveitos médios anuais por dormida atingiram os valores absolutos mais elevados na cidade de Lisboa e em Lisboa e Vale do Tejo (43,24€ e 40,30€, respectivamente), na cidade do Porto (35,03 €) e na região do Alentejo (32,60€). Esta última juntamente com as regiões do Algarve, da Madeira e do Norte constituíram as únicas a apresentarem aumentos.

No que se refere à remuneração média anual por trabalhador, a cidade de Lisboa apresentou o valor mais elevado (15,5 mil euros) a que correspondeu também o crescimento mais acentuado (+20,5%).

2.2.5 Preços Praticados ao Balcão

Em 2006, os preços médios praticados ao balcão nos hotéis, por quarto duplo, registaram um ligeiro acréscimo homólogo de 0,5%.

Preços ao Balcão nos Hotéis em Quarto Duplo

NUTS II

(euros)

NUTS II	2006	2005	var. 06/05
Norte	102,03	89,53	14,0%
Porto-Cidade	159,86	140,64	13,7%
Centro	70,69	68,63	3,0%
Lisboa	178,63	183,37	-2,6%
Lisboa-Cidade	193,32	204,78	-5,6%
Alentejo	83,76	85,71	-2,3%
Algarve	128,61	122,58	4,9%
Açores	103,55	99,65	3,9%
Madeira	152,63	151,88	0,5%
PORTUGAL	132,41	131,77	0,5%

Fonte: TP

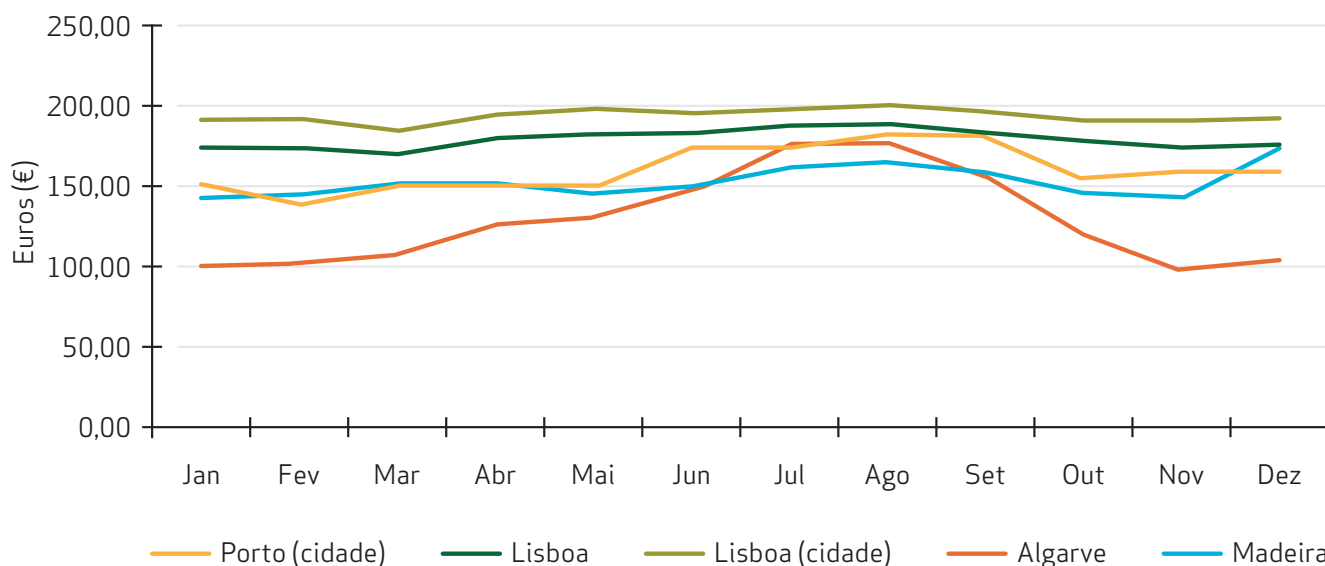
Os estabelecimentos hoteleiros das cidades de Lisboa e do Porto, bem como as regiões de Lisboa e da Madeira praticaram, em 2006, preços médios ao balcão superiores à média nacional, que foi de 132,41€.

A região Norte e a cidade do Porto registaram os aumentos mais acentuados com 14,0% e 13,7%, respectivamente. A cidade de Lisboa e as regiões de Lisboa e do Alentejo apresentaram as únicas variações homólogas negativas.

Considerando a evolução mensal dos preços praticados ao balcão, em 2006, nas principais regiões turísticas, constata-se que o Algarve, nos meses de Julho e Agosto atingiu os valores mais elevados, 176,33€ e 176,68€, respectivamente, enquanto que de Janeiro a Junho e de Setembro a Dezembro foi a região com os preços médios mais baixos. A Madeira praticou os preços mais elevados em Dezembro, Agosto e Julho (172,87€, 164,70€ e 161,71€, respectivamente). A cidade de Lisboa registou os preços médios mais elevados, das regiões consideradas, ao longo de todo o ano.

Preços ao Balcão nos Hotéis em Quarto Duplo [2006]

NUTS II



Fonte: TP

Procedeu-se à desagregação por tipo de apartamento apenas para o Algarve, já que esta região concentra 86% das camas disponíveis em Hotéis-Apartamentos, Aldeamentos e Apartamentos Turísticos do Continente.

Preços ao Balcão nos Hotéis-Apartamentos, Aldeamentos e Apartamentos Turísticos

Tipo de Apartamento

(euros)

Tipo de Apartamento	Algarve			Resto do Continente			Continente		
	2006	2005	var. 06/05	2006	2005	var. 06/05	2006	2005	var. 06/05
T0	95,27	83,64	13,9%	111,96	100,75	11,1%	102,41	90,47	13,2%
T1	82,00	84,08	-2,5%	101,77	117,94	-13,7%	85,61	87,39	-2,0%
T2	134,66	138,46	-2,7%	162,52	157,88	2,9%	140,10	143,40	-2,3%

Fonte: TP

A região do Algarve apresentou para todos os tipos de apartamentos, preços médios inferiores aos registados no resto do Continente. Os apartamentos do tipo T0 foram os únicos a atingir, em 2006, um crescimento homólogo de 13,9%. Relativamente aos apartamentos do tipo T1 e T2 apresentaram decréscimos de 2,5% e 2,7%, respectivamente.

2.2.6 Competitividade Regional

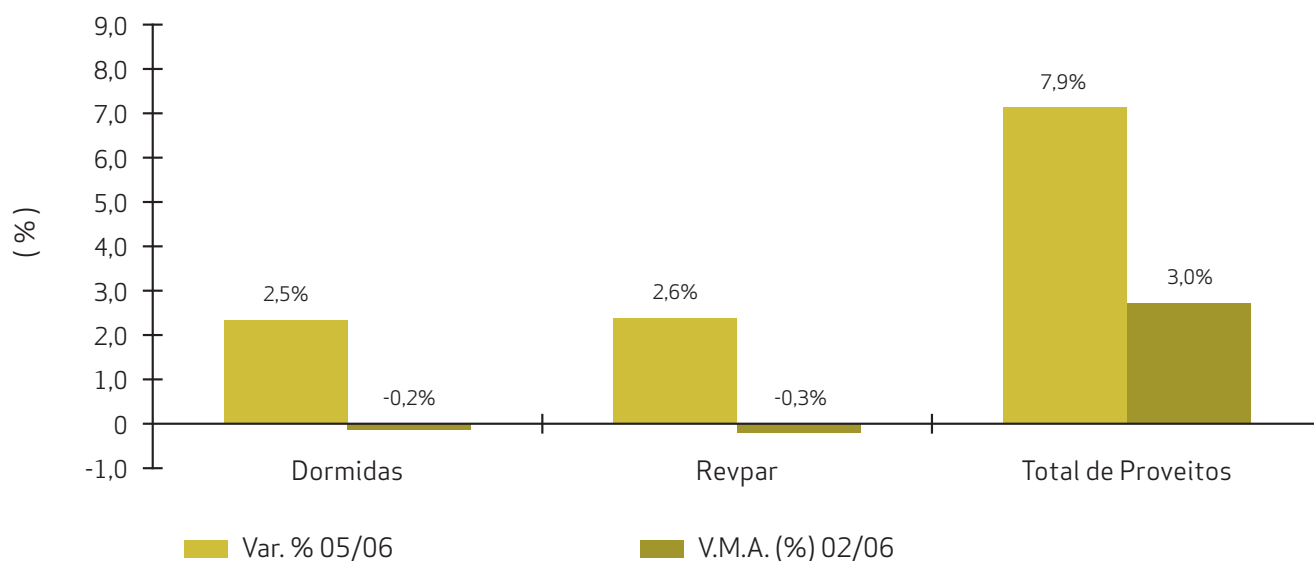
A presente análise sobre a competitividade regional nos estabelecimentos hoteleiros assenta nos três principais destinos turísticos de Portugal, (Algarve, Lisboa e Madeira).

O Algarve é o destino com maior capacidade de alojamento em camas (36,9% de quota), seguindo-se-lhe Lisboa e Madeira na 2ª e 3ª posição, respectivamente, representando estas regiões 66% da capacidade disponível do país.

O mesmo se verifica com a procura onde o Algarve representa 37,7% das dormidas, seguido da região de Lisboa e da Região Autónoma da Madeira com 21,7% e 15,3%, respectivamente.

Para perceber a dinâmica competitiva da hotelaria nestas três regiões comparou-se o comportamento médio anual nos últimos 5 anos (2002 a 2006) com o desempenho em 2006 dos seguintes indicadores: Dormidas na hotelaria, capacidade em camas, taxa de ocupação-cama, RevPar¹ e proveitos na hotelaria.

Região do Algarve



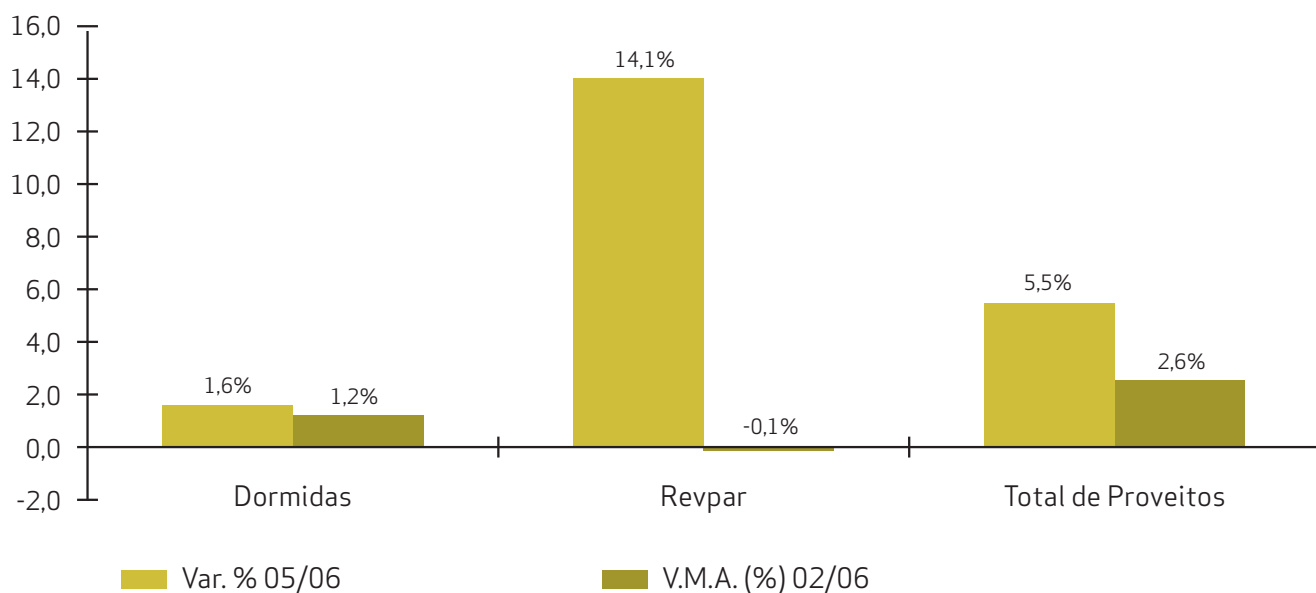
Fonte: INE/IMPACTUR

Entre 2002 e 2006 a hotelaria na região do Algarve apresentou em termos médios anuais um decréscimo do RevPar (-0,3%), assim como das dormidas de 0,2%, enquanto que a oferta em camas apresentou uma variação positiva de 0,9%, o que se traduziu numa variação média anual negativa das taxas de ocupação-cama (-4,3 p.p.), esta situação demonstra a existência de um ritmo de evolução da oferta superior à procura, que se traduziu em perda de rentabilidade.

¹ RevPar (Revenue per Available Room)

No entanto, em 2006 verificaram-se indícios de uma alteração a esta situação que se traduziu já num aumento da taxa de ocupação-cama (+0,7 p.p.), acompanhado de um crescimento de 2,6% no RevPar, o que revela uma adaptação da oferta à procura. Efectivamente, a par de um aumento de 2,5% nas dormidas, a capacidade apresentou uma redução de 2,5%.

Região do Madeira

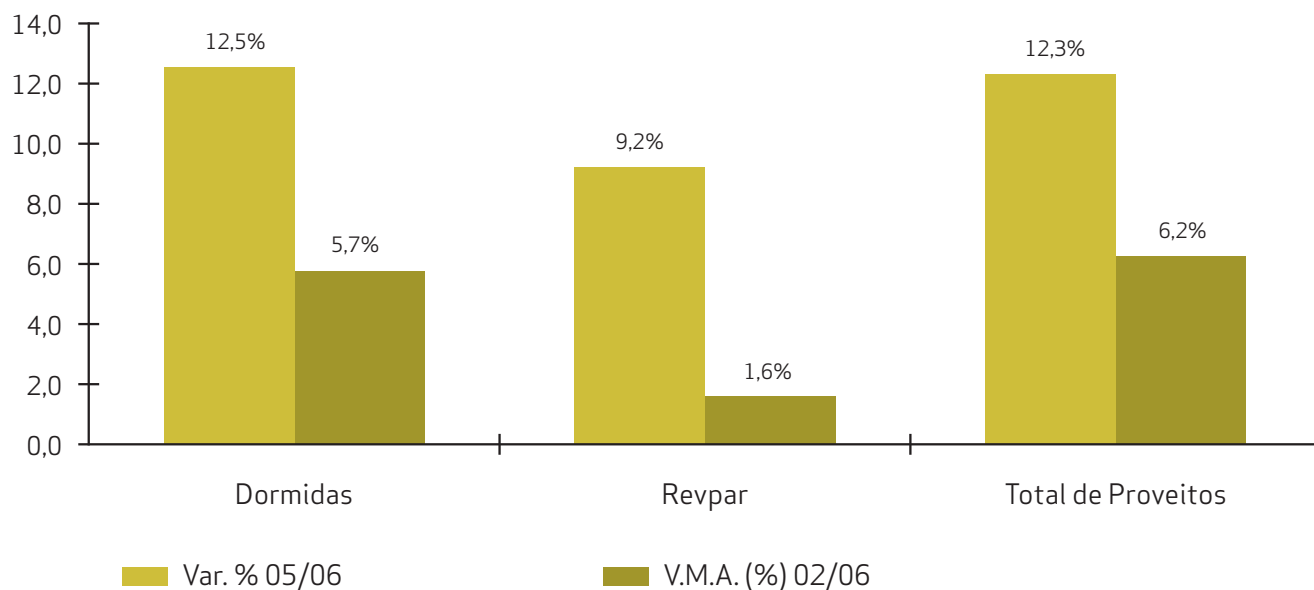


Fonte: INE/IMPACTUR

A Região Autónoma da Madeira, entre 2002 e 2006, apesar de apresentar sempre valores acima da média nacional, quer para a taxa de ocupação-cama, quer para o RevPar, registou ligeiros decréscimos médios anuais de 0,1 p.p. nestes dois indicadores. Esta situação ficou a dever-se ao maior ritmo de crescimento da capacidade (+1,6%), face às dormidas (+1,2%). De relevar ainda que, nos últimos 5 anos, a média anual de crescimento do total dos proveitos (+2,6%) apresentou um incremento cerca do dobro do aumento registado nos proveitos de aposento (+1,4%), o que mostra que nesta região a hotelaria colmatou as suas fragilidades na diversificação das suas actividades.

Em 2006, esta região apresentou um salto na rentabilidade hoteleira, com os níveis de RevPar e da taxa de ocupação-cama, a assinalarem crescimentos acentuados de 14,1% e 3,5 p.p., respectivamente. As variações homólogas positivas dos proveitos totais (+5,5%) e de aposento (+4,3%), acima dos 3% da taxa de inflação revelam a boa performance demonstrada pela hotelaria nesta região.

Região de Lisboa



Fonte: INE/IMPACTUR

A região de Lisboa registou taxas de ocupação-cama superiores à média nacional a partir de 2004, tendo apresentado um crescimento de 5,4 p.p., no período de 2002 a 2006. Ainda neste período verificaram-se evoluções positivas, onde se destaca o crescimento médio anual de 5,7% de dormidas, acompanhado de +3% da oferta em camas, o RevPar nesta região mostrou-se adequado registando uma média anual de +1,6%, acompanhando também o crescimento dos proveitos na hotelaria com +6,2%.

Para 2006, assinalou-se um crescimento muito acentuado das dormidas +12,5%, registando a oferta em camas uma variação homóloga negativa de 0,2%, esta adaptação da oferta à procura originou um crescimento dos níveis de RevPar em 9,2%. Os proveitos na hotelaria acompanharam esta performance com +12,3%.

São muitos os factores susceptíveis de determinar a competitividade, no entanto, a sustentabilidade do crescimento é sem dúvida um indicador de capacidade competitiva relativa. Nesta perspectiva, das três regiões analisadas, Lisboa surge como a que apresenta uma maior capacidade de competitividade relativa da hotelaria, pois a sua performance tem sido sustentável nos últimos 5 anos.

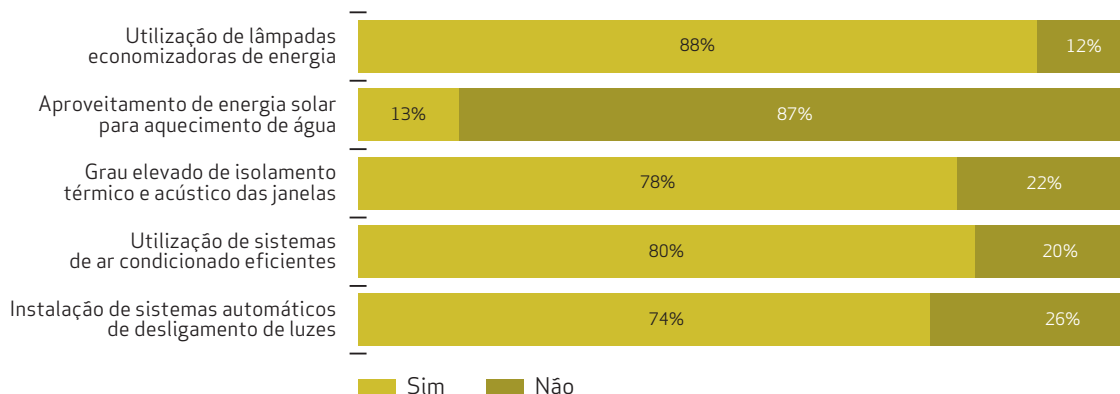
2.2.7 Boas Práticas Ambientais

Em 2006, a análise sobre Boas Práticas Ambientais nos estabelecimentos hoteleiros apresentou os seguintes resultados:

Medidas de Utilização Racional de Energia

Na maioria dos estabelecimentos são adoptadas boas práticas para uma utilização mais racional da energia. A medida menos utilizada em todos os estabelecimentos é o aproveitamento da energia solar para o aquecimento de água.

Medidas de Utilização Racional de Energia



Fonte: TP

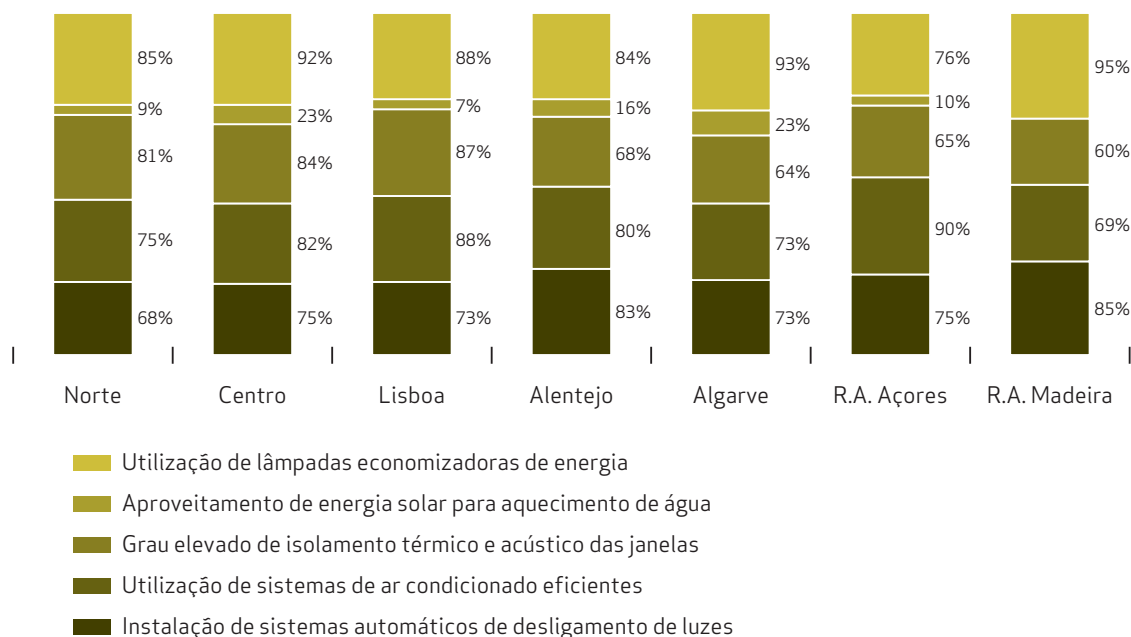
De um modo geral, 74% dos estabelecimentos possuem instalação de sistemas automáticos de desligamento das luzes nos quartos e corredores e 80% utilizam sistemas de ar condicionado eficientes.

Do total de estabelecimentos da região autónoma da Madeira, 85% tem sistemas automáticos de desligamento de luzes, sendo a região que apresenta mais estabelecimentos com este tipo de medida.

A região autónoma dos Açores e a região de Lisboa registam o maior número de estabelecimentos com sistemas de ar condicionado eficientes, respectivamente, 90% e 88%.

Estabelecimentos com Medidas de Utilização Racional de Energia

% relativa ao total de estabelecimentos por NUTS II

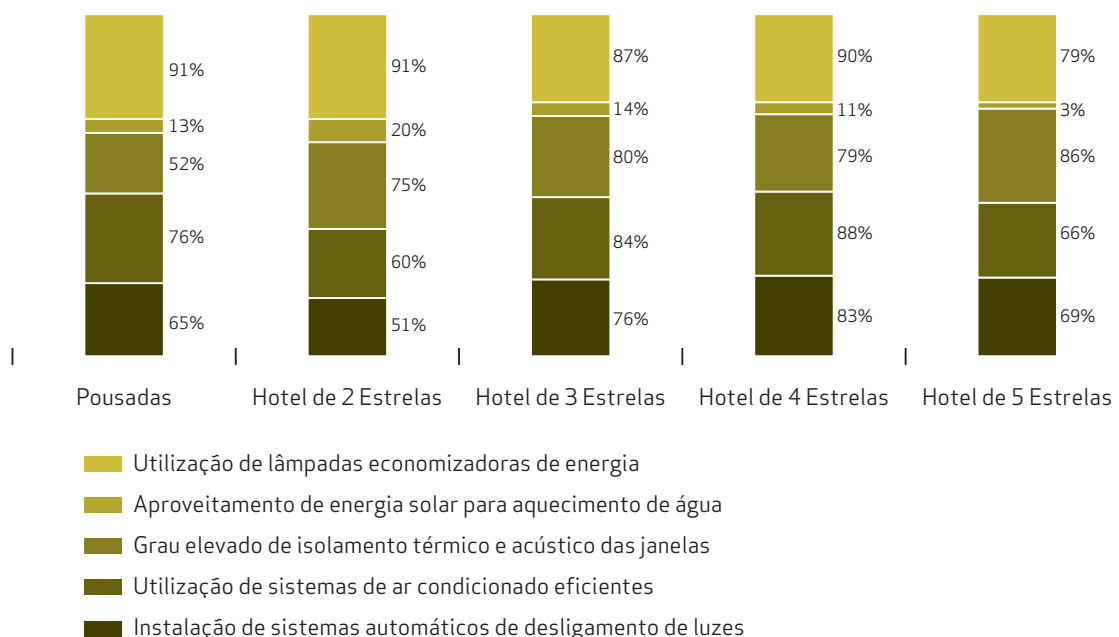


Fonte: TP

Por categorias, são os hotéis de 4 estrelas que apresentam a maior percentagem de estabelecimentos com sistemas automáticos de desligamento de luzes e sistemas de ar condicionado eficientes (83% e 88%, respectivamente), em contrapartida os hotéis de 2 estrelas são os que menos recorrem a estes tipos de sistemas.

Estabelecimentos com Medidas de Utilização Racional de Energia

% relativa ao total de estabelecimentos por Categorias



Fonte: TP

Cerca de 78% dos estabelecimentos do País, possuem um grau elevado de isolamento térmico e acústico das janelas e 88% utilizam lâmpadas economizadoras de energia. A maior percentagem de estabelecimentos com isolamento térmico e acústico regista-se na região de Lisboa (87%) e na região do Algarve onde 93% das unidades utilizam lâmpadas economizadoras de energia.

Os hotéis de 5 estrelas são a categoria com mais estabelecimentos com elevado grau de isolamento térmico. No entanto, refira-se que todas as outras categorias, pertencentes à tipologia dos Hotéis, têm preocupações neste sentido, uma vez que mais de 75% dos estabelecimentos já adoptam este tipo de medida. No que diz respeito à utilização de lâmpadas economizadoras de energia, são as Pousadas e os hotéis de 2 estrelas que mais utilizam este sistema (91%).

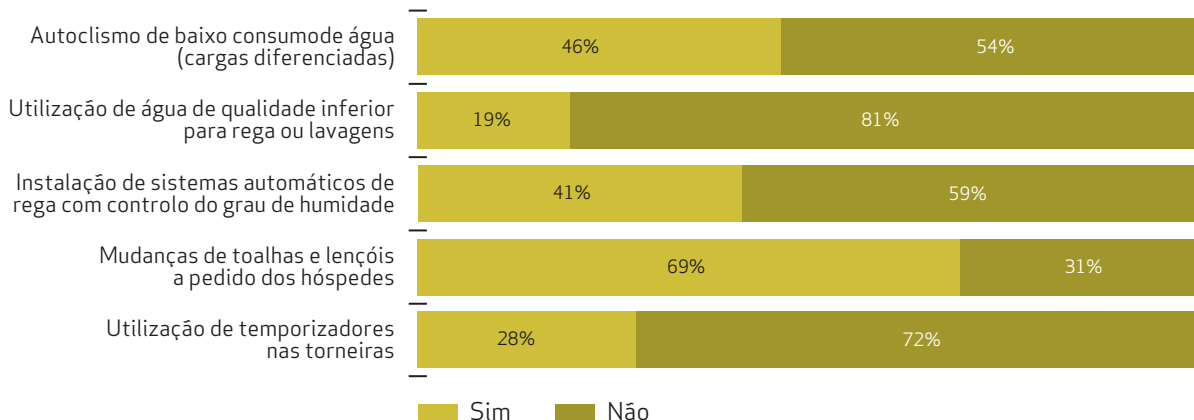
Ao contrário das medidas anteriores, em 87% do total de estabelecimentos, não se faz qualquer aproveitamento da energia solar para aquecimento de água. Contudo, as regiões do Algarve e do Centro, são as que registam mais estabelecimentos com esta medida (23%).

Embora este tipo de medida seja pouco utilizada na generalidade dos estabelecimentos, podemos destacar no entanto, os hotéis de 5 estrelas como os que menos aproveitam a energia solar para aquecimento de água (3%).

Medidas de uso Eficiente da Água

A medida mais utilizada pela maioria dos estabelecimentos, para o uso eficiente da água é a mudança de toalhas e lençóis apenas a pedido dos hóspedes. De uma forma geral não existe muita sensibilização por parte das unidades hoteleiras na utilização de outras medidas.

Medidas de Uso Eficiente da Água



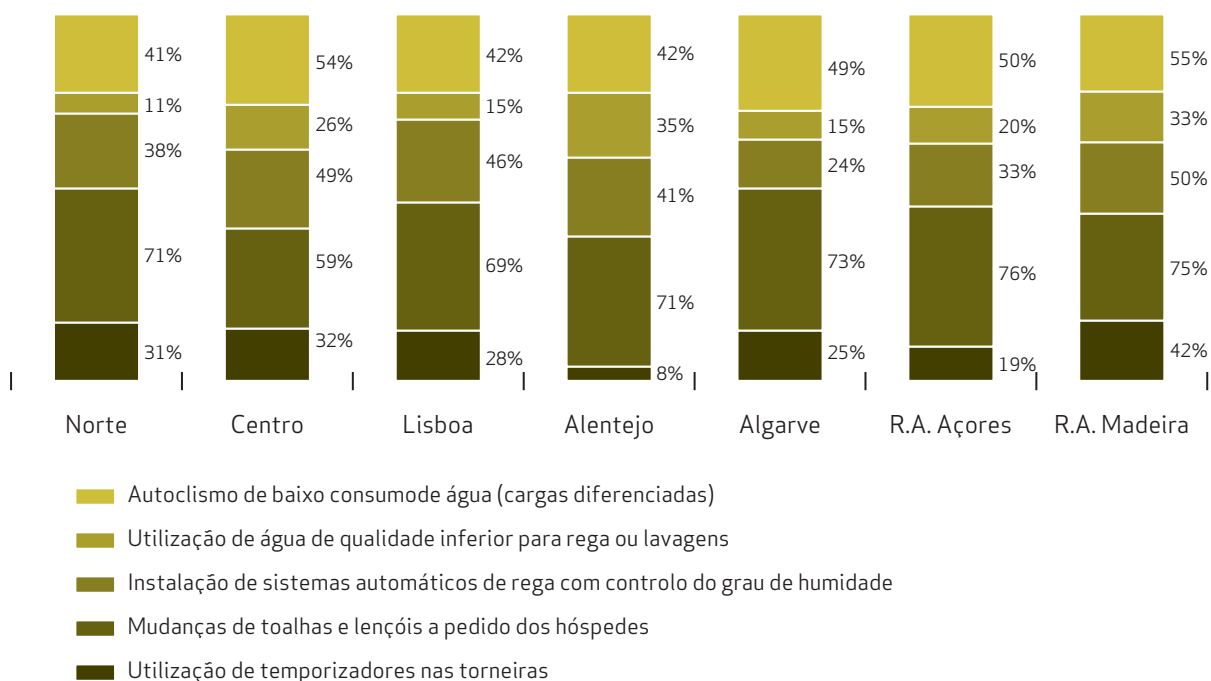
Fonte: TP

Em 72% dos estabelecimentos inquiridos não são utilizados temporizadores nas torneiras. O Alentejo é a região que possui menos estabelecimentos a adoptarem esta medida (8%) e a Madeira, a região onde se constata uma maior utilização de temporizadores nas torneiras (42%).

A análise por categorias revela que os estabelecimentos hoteleiros que utilizam temporizadores nas torneiras nunca ultrapassam os 36%. Na categoria Pousadas não há mesmo nenhum estabelecimento com esta medida.

Estabelecimentos com Medidas de Uso da Água

% relativa ao total de estabelecimentos por NUTS II

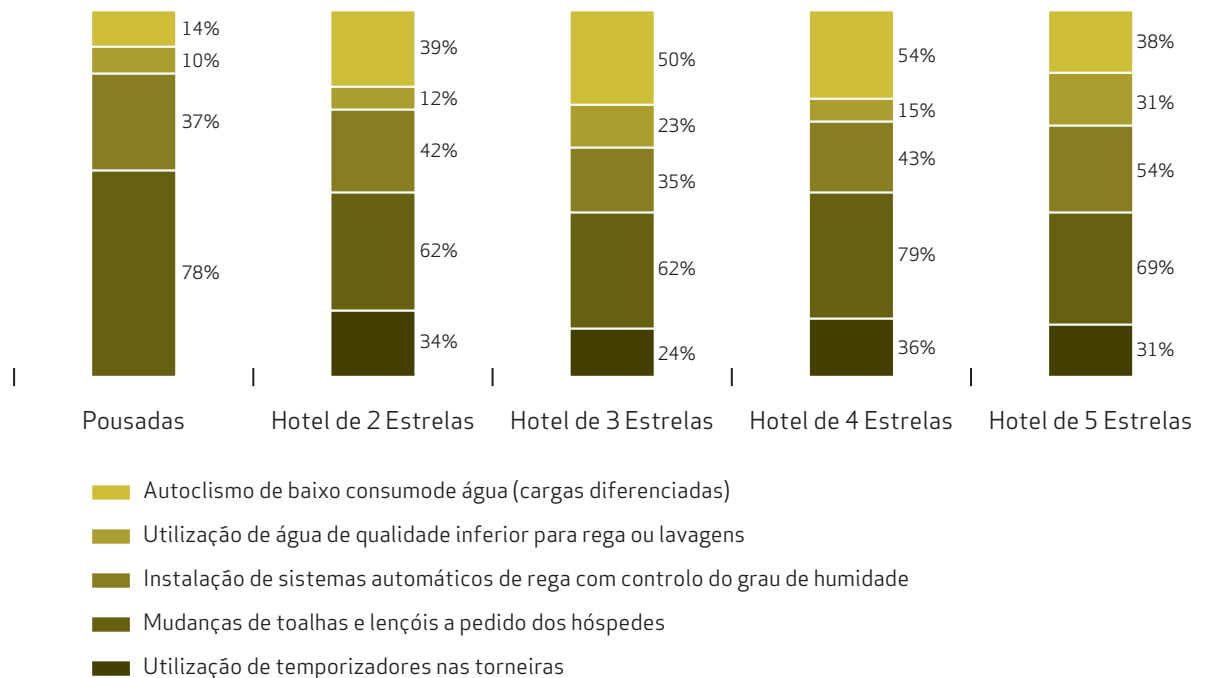


Fonte: TP

A mudança de toalhas e lençóis a pedido dos hóspedes é mais utilizada nos Açores e na Madeira, com 76% e 75% do total dos estabelecimentos inquiridos nestas regiões a adoptarem este sistema para economizar água. As Pousadas e os hotéis de 4 estrelas são as categorias de estabelecimentos que mais adoptam esta prática.

Estabelecimentos com Medidas de Uso Eficiente da Água

% relativa ao total de estabelecimentos por Categorias



Fonte: TP

Dos 62% de estabelecimentos que responderam possuir espaços verdes, apenas 41% têm sistemas automáticos de rega com controlo do grau de humidade.

Cerca de 50% dos estabelecimentos existentes na Madeira e no Centro com espaços verdes, têm este sistema de rega. No que diz respeito às categorias, são os hotéis de 5 estrelas que mais utilizam este sistema de rega nos seus espaços verdes.

A utilização de água de qualidade inferior para rega ou lavagens, não é uma medida muito utilizada pelos estabelecimentos hoteleiros, apenas recorrendo a ela 19% do total de estabelecimentos. As regiões do Alentejo e da Madeira são as que mais recorrem a esta medida de uso eficiente da água com 35% e 33%, respectivamente.

Os hotéis de 5 e 3 estrelas são os que mais utilizam água de qualidade inferior para rega ou lavagens, com 31% e 23%, respectivamente.

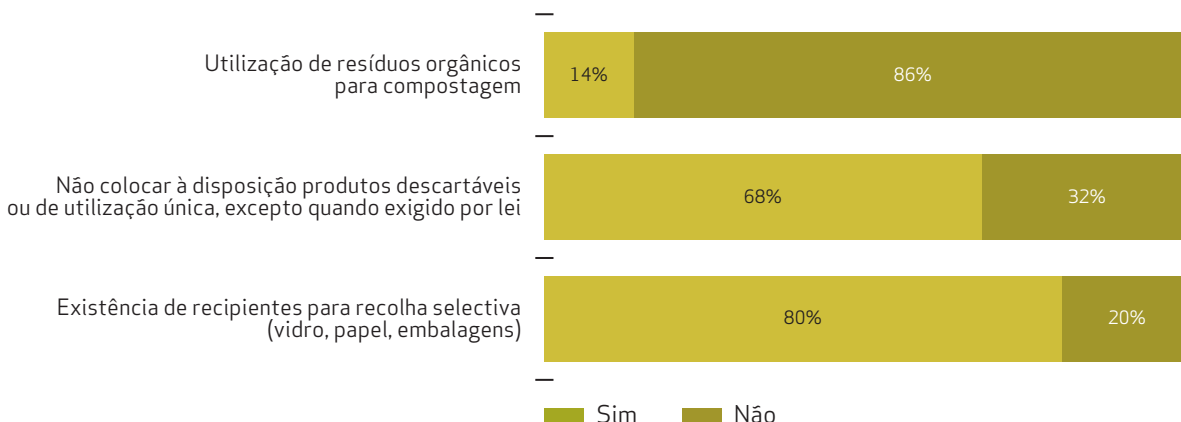
Do total de inquiridos, cerca de 46% dos estabelecimentos tem autoclismos de baixo consumo de água. A Madeira e o Centro, são as regiões com mais estabelecimentos, 55% e 54%, respectivamente, a utilizarem este tipo de sistema, o que permite um uso mais eficiente da água.

Mais de 50% dos estabelecimentos de 4 e 3 estrelas aderiram ao uso deste tipo de medida.

Medidas de Gestão de Resíduos

Relativamente à gestão de resíduos, verificou-se que 80% dos estabelecimentos inquiridos fazem recolha selectiva. Por outro lado e no que diz respeito à utilização de resíduos orgânicos para compostagem, apenas 14% dos estabelecimentos a implementaram.

Medidas de Gestão de Resíduos



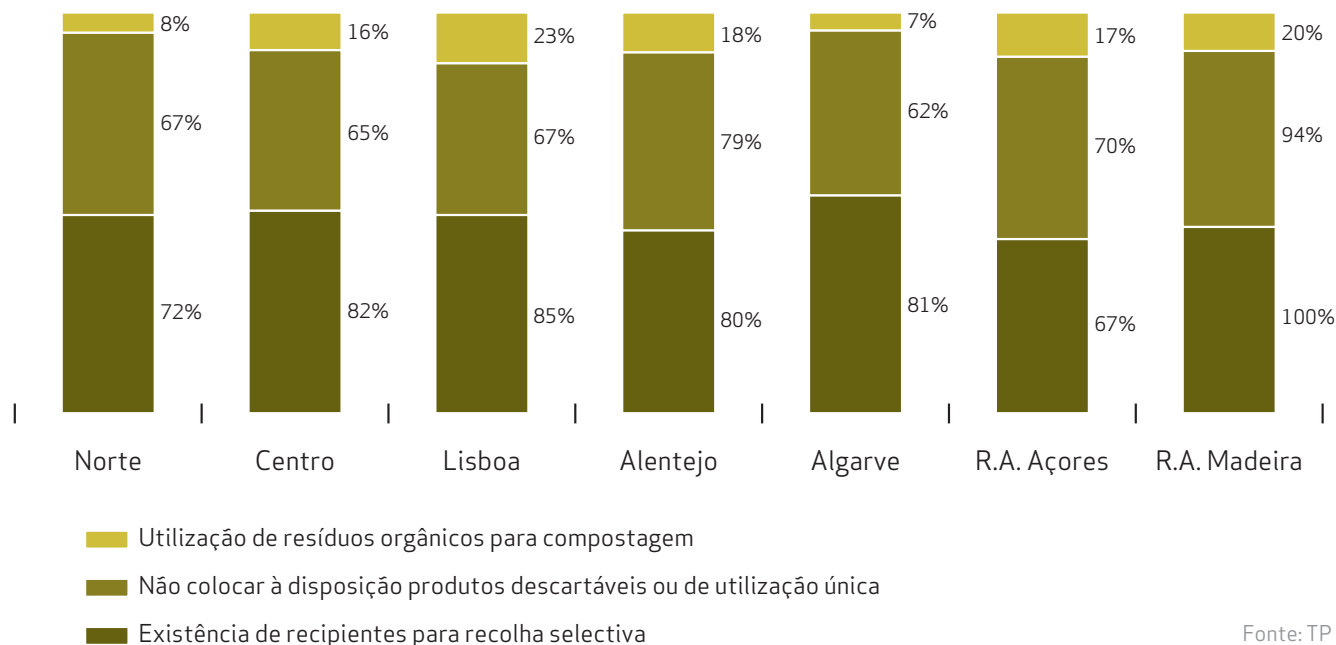
Fonte: TP

A análise por regiões revela que 100% dos estabelecimentos inquiridos na região autónoma da Madeira tem recipientes para recolha selectiva. Por categorias, são os hotéis de 5 estrelas que mais aderiram a esta medida de gestão de resíduos (93%).

Embora a utilização de resíduos orgânicos para compostagem seja uma medida pouco implementada na generalidade dos estabelecimentos, Lisboa é a região onde se registam mais estabelecimentos com esta medida (23%). Por categorias, são os hotéis de 5 estrelas que mais aplicam esta medida de gestão de resíduos (18%).

Estabelecimentos com Medidas de Gestão de Resíduos

% relativa ao total de estabelecimentos por NUTS II



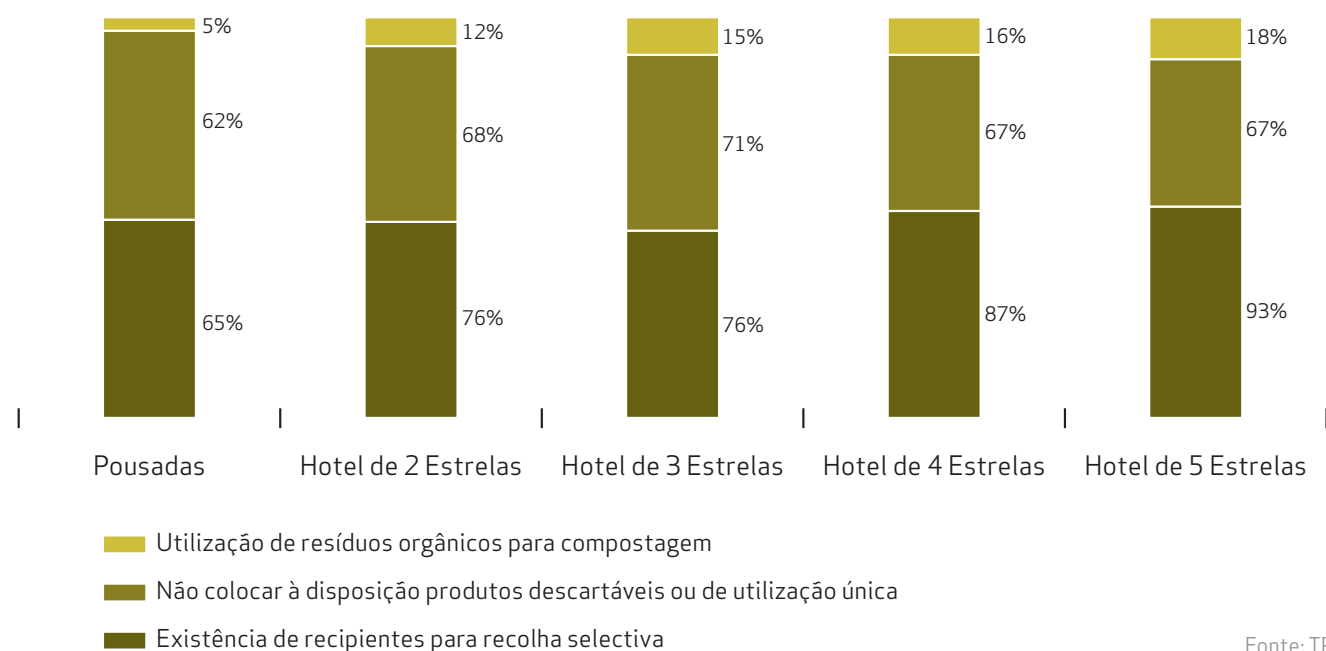
Fonte: TP

Do total de inquiridos, 68% dos estabelecimentos cumprem o critério de não colocarem à disposição produtos descartáveis ou de utilização única.

Mais uma vez a região autónoma da Madeira apresenta a melhor performance, com 94% dos estabelecimentos a aplicarem esta medida de gestão de resíduos.

Por categorias, constata-se que a aderência dos estabelecimentos a esta medida, oscila entre um mínimo de 62% nas Pousadas e um máximo de 71% nos hotéis de 3 estrelas.

Estabelecimentos com Medidas de Gestão de Resíduos % relativa ao total de estabelecimentos por Categorias



2.3 Turismo no Espaço Rural

2.3.1 Capacidade de Alojamento

Efectuaram-se em 2006, algumas alterações metodológicas ao inquérito aos empreendimentos de Turismo no Espaço Rural, nomeadamente, a actualização do universo de inquirição, assim como a inclusão das unidades pertencentes à modalidade de Hotel Rural, que não eram consideradas em anos anteriores, pelo que, os dados de 2006 não são directamente comparados com as séries anteriores.

Em 2006, existiam 1.012 estabelecimentos, que ofereciam uma capacidade global de 10.866 camas.

Número de Empreendimentos e Camas

Modalidades de Alojamento

Modalidades	Número de Empreendimentos		Número de Camas	
	2006	% do Total 2006	2006	% do Total 2006
Turismo de Habitação	232	22,9	2.678	24,6
Turismo Rural	388	38,3	3.847	35,4
Agroturismo	138	13,6	1.749	16,1
Casas de Campo	229	22,6	1.677	15,4
Turismo de Aldeia	7	0,7	249	2,3
Hotéis Rurais	18	1,8	666	6,1
TOTAL	1.012	100,0	10.866	100,0

Fonte: TP

O turismo de habitação e o turismo rural em conjunto representaram 61,3%, da oferta total do número de estabelecimentos.

Número de Empreendimentos e Camas

NUTS II

NUTS II	Número de Empreendimentos		Número de Camas	
	2006	% do Total 2006	2006	% do Total 2006
Norte	450	44,5	4.809	44,3
Centro	220	21,7	2.354	21,7
Lisboa	26	2,6	281	2,6
Alentejo	163	16,1	2.010	18,5
Algarve	30	3,0	323	3,0
Açores	74	7,3	585	5,4
Madeira	49	4,8	504	4,6
TOTAL	1.012	100,0	10.866	100,0

Fonte: TP

Por NUTS II, verificou-se que as regiões Norte e Centro concentraram a maior oferta de alojamento do País, com 66% da capacidade.

2.3.2 Estimativa de Dormidas e Taxas de Ocupação

Em 2006 registaram-se 499,3 mil dormidas em empreendimentos de turismo no espaço rural, correspondendo 260,5 mil a portugueses (52% do total de dormidas) e 238,8 mil a estrangeiros (48% do total) enquanto que a taxa de ocupação cama média do país foi de 14,3%. Verificou-se que os valores mais elevados das taxas de ocupação cama se registaram nas regiões de Lisboa com 42,5%, do Algarve com 29,8% e da Madeira (26,5%).

Estimativa de Dormidas e Taxas de Ocupação Cama [2006]

NUTS II

NUTS II	Estimativa de Dormidas	% Total	Taxa de Ocupação Cama
Norte	147.394	29,5	8,7%
Centro	89.727	18,0	10,2%
Lisboa	33.408	6,7	42,5%
Alentejo	111.982	22,4	20,9%
Algarve	34.097	6,8	29,8%
Açores	35.017	7,0	15,5%
Madeira	47.678	9,5	26,5%
PORTUGAL	499.303	100,0	14,3%

Fonte: TP

A região Norte representou 29,5% das dormidas, seguida das regiões do Alentejo (22,4%) e do Centro (18,0%), que no conjunto concentraram cerca de 70% do total de dormidas.

Estimativa de Dormidas e Taxas de Ocupação Cama [2006]

Modalidades de Alojamento

Modalidades	Estimativa de Dormidas	% Total	Taxa de Ocupação Cama
Turismo de Habitação	103.518	20,7	10,3%
Turismo Rural	156.492	31,3	11,6%
Agroturismo	63.870	12,8	10,9%
Casas de Campo	112.850	22,6	18,3%
Turismo de Aldeia	11.960	2,4	9,2%
Hotéis Rurais	50.613	10,1	28,3%
TOTAL	499.303	100,0	14,3%

Fonte: TP

A modalidade de Turismo Rural concentrou, em 2006, 31,3% do total de dormidas, seguido da modalidade de Casas de Campo com 22,6% e do Turismo de Habitação com 20,7%.

No caso das modalidades de Turismo de Habitação e Casas de Campo, o número de dormidas estimadas é muito semelhante, embora a capacidade referente a 31 de Dezembro, na primeira modalidade, apresente uma diferença de mais mil camas. Esta situação deriva do facto do relativo baixo valor da taxa de ocupação-cama na modalidade de turismo de habitação.

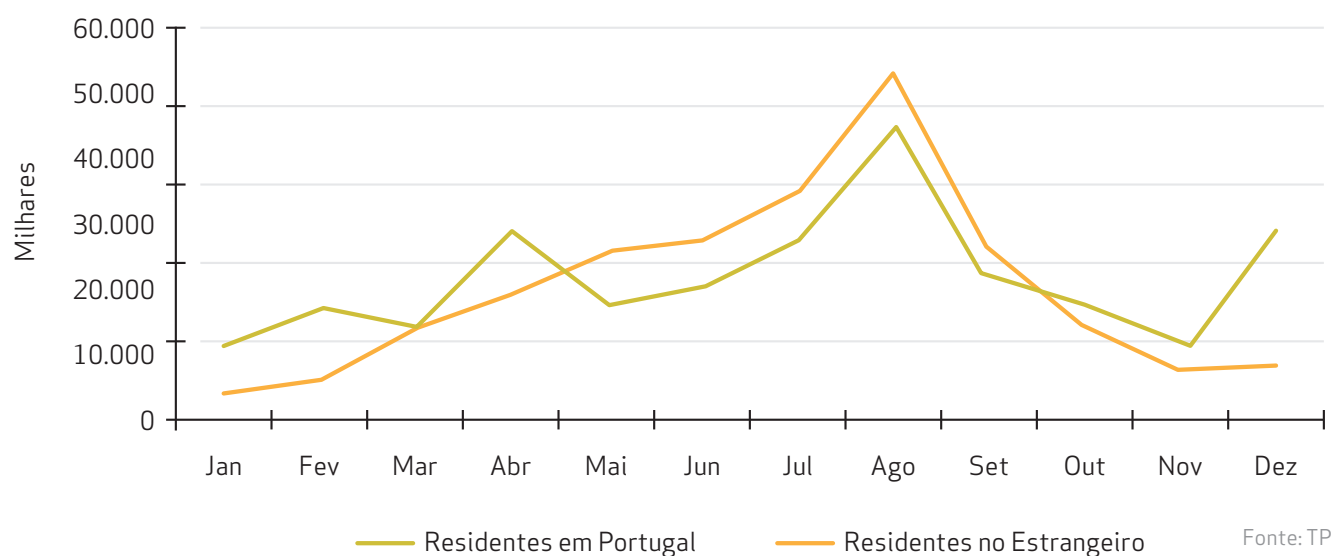
Observando o comportamento da procura ao longo do ano, verifica-se que foi de Maio a Setembro que o mercado externo apresentou valores superiores aos registados pelo mercado interno. De referir que, em 2006, os residentes em Portugal representaram 52,2% do total de dormidas.

Agosto foi o mês que registou o maior número de dormidas, 19,6% do total, correspondendo 22,2% a residentes no estrangeiro e 17,2% a residentes em Portugal.

Para o mercado interno, os meses de Dezembro (11,1% do total de dormidas), Agosto (17,2%) e Abril (11,0%) foram os preferidos.

Estimativa de Dormidas de Residentes em Portugal e no Estrangeiro [2006]

Meses



Taxas de Ocupação Cama [2006]

NUTS II por Meses

	(%)												
NUTS II	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	TOTAL
Norte	3,0	4,5	3,2	8,5	6,4	8,7	13,5	25,5	12,1	7,3	4,7	9,7	8,7
Centro	4,4	8,2	5,3	12,1	8,0	10,0	14,6	23,5	11,7	8,6	5,8	10,7	10,2
Lisboa	18,2	27,3	44,6	52,7	45,8	42,1	47,3	61,2	47,1	42,3	22,3	39,4	42,5
Alentejo	8,9	13,5	19,0	25,7	27,9	26,2	31,9	35,9	15,8	12,9	9,4	23,3	20,9
Algarve	3,0	13,4	12,0	42,2	34,4	40,0	48,2	51,4	37,9	21,6	19,4	23,9	29,8
Açores	1,6	2,6	4,4	8,5	13,8	22,8	35,8	56,4	24,9	12,9	4,2	3,2	15,5
Madeira	15,7	25,9	35,2	45,7	35,5	26,3	26,1	31,9	16,8	17,1	12,9	26,8	26,5
TOTAL	5,5	9,0	10,0	17,0	14,8	15,9	20,8	30,6	15,6	11,1	7,4	14,0	14,3

Fonte: TP

Em termos mensais, foram os meses de Agosto e de Julho que apresentaram as maiores taxas de ocupação, com respectivamente, 30,6% e 20,8%.

Em Agosto foram as regiões de Lisboa com 61,2% e dos Açores (56,4%), que apresentaram as maiores taxas de ocupação apesar de representarem apenas 6,5% e 6,8%, respectivamente, das dormidas.

2.4 Parques de Campismo

2.4.1 Capacidade de alojamento e pessoal ao serviço

Número de Parques, Área, Capacidade e Pessoal ao Serviço

Anos	Número	Área (ha)	Capacidade (lugares)	Pessoal ao Serviço
2006	230	1.152,4	181.937	2.844
2005	227	1.151,0	174.397	2.964
var. 06/05	1,3%	0,1%	4,3%	-4,0%

Fonte: TP

Entre 2005 e 2006, a oferta de parques de campismo registou um acréscimo de 1,3%, o que correspondeu ao aumento de mais 3 parques de campismo. Refira-se também o aumento verificado na capacidade (número de lugares), cujo aumento de 4,3% traduziu-se, em termos absolutos, em mais 7.540 lugares.

Número de Parques, Área, Capacidade e Pessoal ao Serviço

NUTS II

NUTS II	Número de Parques			Área (ha)			Capacidade (lugares)			Pessoal ao Serviço		
	2006	2005	var. 06/05	2006	2005	var. 06/05	2006	2005	var. 06/05	2006	2005	var. 06/05
Norte	54	52	3,8%	200,1	199,0	0,6%	29.354	29.159	0,7%	561	555	1,1%
Centro	86	86	0,0%	377,0	378,0	-0,3%	59.764	59.964	-0,3%	874	854	2,3%
Lisboa	28	28	0,0%	217,9	216,0	0,9%	37.453	34.357	9,0%	577	646	-10,7%
Alentejo	29	27	7,4%	179,5	178,0	0,8%	21.143	17.704	19,4%	379	365	3,8%
Algarve	22	23	-4,3%	176,2	179,0	-1,6%	32.123	31.113	3,2%	437	528	-17,2%
Açores	9	9	0,0%	n.d.	n.d.		n.d.	n.d.		n.d.	n.d.	
Madeira	2	2	0,0%	1,7	1,7		2.100	2.100		16	16	
TOTAL	230	227	1,3%	1.152,4	1.151,7	0,1%	181.937	174.397	4,3%	2.844	2.964	-4,0%

n.d. - não disponível

Fonte: TP

A análise por regiões NUTS II revela que, em 2006, tal como em 2005, o Centro concentrou o maior número de parques (86), seguido da região Norte, com 54 parques. Estas regiões representaram cerca de 61% da oferta total.

De referir os aumentos ocorridos no Alentejo (+7,4%) e no Norte (+3,8%), o que representou a abertura de mais quatro parques de campismo. As restantes regiões não apresentaram alterações relativamente à oferta de parques de campismo, com excepção do Algarve que registou uma diminuição no número de parques no entanto aumentou na capacidade.

Relativamente à capacidade (lugares) pertenceu à região do Alentejo o aumento mais significativo, em relação ao período homólogo +19,4%, logo seguido da região de Lisboa com +9,0%.

2.4.2 Número de campistas e dormidas

Movimento de Campistas, Dormidas e Estada Média de Residentes em Portugal e no Estrangeiro

(milhares)

	2006			2005		
	Total	Residentes em Portugal	Residentes no Estrangeiro	Total	Residentes em Portugal	Residentes no Estrangeiro
Campistas	1.701,5	1.260,0	441,5	1.566,9	1.177,8	389,1
Dormidas	6.831,9	5.365,9	1.466,0	6.599,5	5.243,3	1.356,2
Estada Média	4,0	4,3	3,3	4,2	4,5	3,5

Fonte: INE

Em 2006, o número total de campistas aumentou 8,6% relativamente ao período homólogo, enquanto que as dormidas apresentaram um crescimento inferior (3,5%), traduzindo-se num decréscimo de 0,2 noites na estada média.

No que concerne à evolução das dormidas nos Parques de Campismo segundo os países de residência, importa destacar o comportamento do mercado interno, que ao crescer 2,3% de 2005 para 2006, assume importância estratégica na estrutura da procura desta forma de alojamento, já que representa 78,5% das dormidas totais.

Número de Dormidas de Residentes em Portugal e no Estrangeiro

NUTS II

(milhares)

NUTS II	var. 06/05 (total)	2006			2005		
		Total	Residentes em Portugal	Residentes no Estrangeiro	Total	Residentes em Portugal	Residentes no Estrangeiro
Norte	-1,9%	1.031,8	842,3	189,5	1.051,4	857,7	193,7
Centro	5,1%	2.085,5	1.825,5	260,0	1.983,8	1.747,8	236,0
Lisboa	13,6%	934,2	720,4	213,8	822,7	675,5	147,2
Alentejo	-3,5%	904,6	803,6	101,0	937,8	834,5	103,3
Algarve	4,1%	1.822,3	1.126,5	695,8	1.750,2	1.082,3	667,9
Açores	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)
Madeira	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)
TOTAL	3,5%	6.831,9	5.365,9	1.466,0	6.599,5	5.243,3	1.356,2

(...) sujeito a segredo estatístico

Fonte: INE

As regiões do Centro e do Algarve concentraram 57,2% do total de dormidas de campistas. Na região Centro as dormidas de residentes em Portugal representaram 87,5% e registaram um aumento homólogo de 4,4%, enquanto que na região do Algarve representaram 61,8% e cresceram 4,1%.

Número de Dormidas

País de Residência

(milhares)

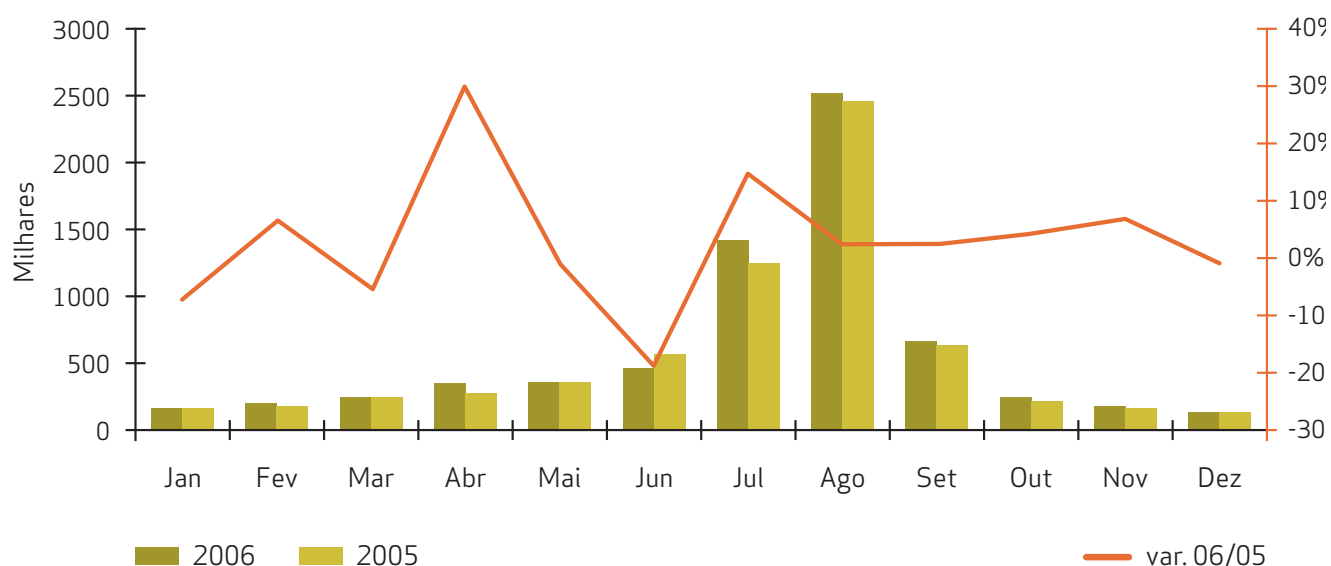
País de Residência	2006	2005	var. 06/05	% total 06
Alemanha	191,2	192,5	-0,7%	2,8%
Bélgica	56,9	53,7	6,0%	0,8%
Espanha	272,4	223,9	21,7%	4,0%
França	295,8	277,8	6,5%	4,3%
Holanda	220,1	221,9	-0,8%	3,2%
Itália	52,5	43,7	20,1%	0,8%
Reino Unido	227,0	208,5	8,9%	3,3%
Outros	150,1	134,2	11,8%	2,2%
Total Estrangeiro	1.466,0	1.356,2	8,1%	21,5%
Portugal	5.365,9	5.243,3	2,3%	78,5%
TOTAL	6.831,9	6.599,5	3,5%	100,0%

Fonte: INE

Em relação ao mercado externo, que em 2006 representou 21,5% no total de dormidas, destacaram-se os comportamentos da Espanha que proporcionou um aumento de 48,5 milhares de dormidas, seguida do Reino Unido (+18,5 milhares) e da França com mais 18 milhares.

Número de Dormidas de Residentes em Portugal e no Estrangeiro

Meses



Fonte: INE

Os meses de Julho e Agosto são os que concentram o maior número de dormidas nesta forma de alojamento (57,6% do total), sendo francamente visível o efeito de sazonalidade. As mais acentuadas variações homólogas mensais registaram-se em Abril com um aumento de 30,1% e em Junho com um decréscimo de 18,9%.

2.5 Colónias de Férias e Pousadas da Juventude

2.5.1 Capacidade de Alojamento e Pessoal ao Serviço

Número de Estabelecimentos, Capacidade e Pessoal ao Serviço

Anos

31.Julho

Anos	Colónias de Férias					Pousadas da Juventude				
	Número	Capacidade			Pessoal ao Serviço	Número	Capacidade			Pessoal ao Serviço
		Camaratas	Quartos	Camas			Camaratas	Quartos	Camas	
2006	37	187	1.583	6.169	1.335	29	307	614	3.000	259
2005	33	155	1.473	5.651	1.162	28	305	574	2.608	255
Var. % 06/05	12,1%	20,6%	7,5%	9,2%	14,9%	3,6%	0,7%	7,0%	15,0%	1,6%

Fonte: INE

Nas colónias de férias verificaram-se aumentos, entre 2005 e 2006, em todos os indicadores referidos no quadro supra, destacando-se as variações do número de colónias (+12,1%) e do número de camaratas (+20,6%).

As pousadas da juventude registaram um crescimento significativo no número de camas (+15,0%) e no número de quartos (+7,0%), em relação a 2005.

Número de Estabelecimentos, Capacidade e Pessoal ao Serviço nas Colónias de Férias

NUTS II

31.Julho

NUTS II	Colónias de Férias														
	Número		Capacidade									Pessoal ao Serviço			
	2006	2005	var. 06/05	Camaratas			Quartos			Camas			2006	2005	var. 06/05
Norte	5	5	0,0%	12	12	0,0%	258	215	20,0%	748	695	7,6%	165	158	4,4%
Centro	14	13	7,7%	88	80	10,0%	549	493	11,4%	2.461	2.153	14,3%	441	368	19,8%
Lisboa	8	5	60,0%	33	9	266,7%	265	253	4,7%	1.164	983	18,4%	373	307	21,5%
Alentejo	2	2	0,0%	0	(...)	(...)	84	(...)	(...)	188	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)
Algarve	2	2	0,0%	3	(...)	(...)	324	(...)	(...)	1.132	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)
Açores	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%
Madeira	6	6	0,0%	51	51	0,0%	103	104	-1,0%	476	478	-0,4%	80	88	-9,1%
TOTAL	37	33	12,1%	187	155	20,6%	1.583	1.473	7,5%	6.169	5.651	9,2%	1.335	1.162	14,9%

(...) sujeito a segredo estatístico

Fonte: INE

Em 2006, a região Centro representou 37,8% da oferta de colónias de férias a nível nacional.

De referir o aumento ocorrido, na região de Lisboa no número de colónias de férias, (+60,0%) e na capacidade de alojamento (+18,4%), o que representou mais 181 camas.

Número de Estabelecimentos, Capacidade e Pessoal ao Serviço nas Pousadas da Juventude NUTS II

31.Julho

NUTS II	Número		Pousadas da Juventude									Pessoal ao Serviço			
			Capacidade			Camas									
	2006	2005	var. 06/05	Camaratas		Quartos		Camas		2006	2005	var. 06/05			
Norte	8	8	0,0%	65	64	1,6%	227	225	0,9%	807	683	18,2%	70	75	-6,7%
Centro	10	9	11,1%	89	88	1,1%	192	153	25,5%	925	740	25,0%	79	68	16,2%
Lisboa	5	5	0,0%	87	87	0,0%	125	111	12,6%	773	692	11,7%	54	51	5,9%
Alentejo	1	1	0,0%	11	(...)	(...)	18	(...)	(...)	90	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)
Algarve	3	3	0,0%	29	29	0,0%	38	42	-9,5%	238	236	0,8%	32	30	6,7%
Açores	2	2	0,0%	26	(...)	(...)	14	(...)	(...)	167	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)
Madeira	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%
TOTAL	29	28	3,6%	307	305	0,7%	614	574	7,0%	3.000	2.608	15,0%	259	255	1,6%

(...) sujeito a segredo estatístico

Fonte: INE

A região Centro, concentra 34,5% da oferta do número de pousadas de juventude em relação ao total do País. É nesta região que se verificaram também as variações mais elevadas em relação a 2005. De destacar o aumento ocorrido no número de quartos (+25,5%) e na capacidade (em camas) com +25,0%.

2.5.2 Número de Hóspedes e Dormidas

Número de Hóspedes, Dormidas e Estada Média de Residentes em Portugal e no Estrangeiro

(milhares)

	2006			2005		
	Total	Residentes em Portugal	Residentes no Estrangeiro	Total	Residentes em Portugal	Residentes no Estrangeiro
Hóspedes	424,1	347,6	76,5	412,7	334,4	78,3
Dormidas	1.123,5	963,7	159,8	1.144,8	986,2	158,6
Estada Média	2,6	2,8	2,1	2,8	2,9	2,0

Fonte: INE

A procura de alojamento nas Colónias de Férias e Pousadas da Juventude registou entre 2005 e 2006 um crescimento de 2,8%, contudo a evolução do número de dormidas para os mesmos estabelecimentos decresceu 1,9%, motivo pelo qual a estada média diminuiu 0,2 noites.

Número de Dormidas de Residentes em Portugal e no Estrangeiro NUTS II

(milhares)

NUTS II	var. 06/05 (total)	2006			2005		
		Total	Residentes em Portugal	Residentes no Estrangeiro	Total	Residentes em Portugal	Residentes no Estrangeiro
Norte	-5,1%	260,2	223,2	37,0	274,1	227,2	46,9
Centro	-1,8%	292,9	274,1	18,8	298,3	280,2	18,1
Lisboa	3,5%	280,4	211,7	68,7	271,0	217,0	54,0
Alentejo	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)
Algarve	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)
Açores	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)
Madeira	-9,7%	50,3	46,7	3,6	55,7	52,0	3,7
PORTUGAL	-1,9%	1.123,5	963,7	159,8	1.144,8	986,2	158,6

(...) sujeito a segredo estatístico

Fonte: INE

A região de Lisboa atingiu a única variação positiva na evolução das dormidas (3,5%), derivada do aumento da procura externa (+27,2%), já que os residentes em Portugal decresceram 2,4%.

Número de Dormidas

País de Residência

(milhares)

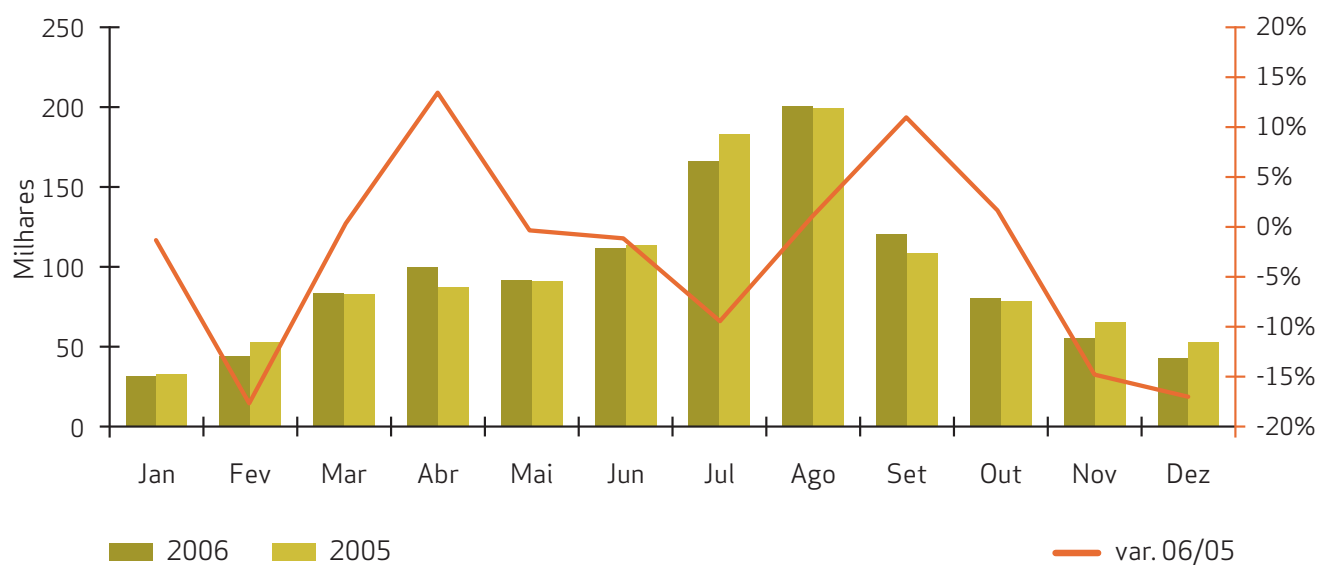
País de Residência	2006	2005	var. 06/05	% total 06
Alemanha	15,5	14,1	9,9%	1,4%
Bélgica	4,5	4,4	2,3%	0,4%
Espanha	38,3	42,4	-9,7%	3,4%
França	25,3	21,0	20,5%	2,3%
Holanda	3,7	4,3	-14,0%	0,3%
Itália	9,9	10,0	-1,0%	0,9%
Reino Unido	5,8	6,2	-6,5%	0,5%
Outros	56,8	56,2	1,1%	5,1%
Total Estrangeiro	159,8	158,6	0,8%	14,2%
Portugal	963,7	986,2	-2,3%	85,8%
TOTAL	1.123,5	1.144,8	-1,9%	100,0%

Fonte: INE

Os residentes em Portugal apesar de registarem uma quebra de 2,3% nas dormidas, representaram 85,8% do total da procura. O ligeiro aumento de 0,8% verificado nas dormidas de residentes no estrangeiro ficou a dever-se aos crescimentos atingidos pela França (+4,3 milhares) e pela Alemanha (+1,4 milhares).

Número de Dormidas

Meses



Fonte: INE

O efeito sazonalidade é menor nestas tipologias de alojamento, quando comparadas com os Parques de Campismo. No que concerne à variação mensal homóloga, os acréscimos mais elevados ocorreram nos meses de Abril (+13,7%) e Setembro (+11,2%), enquanto que os decréscimos mais acentuados se registaram nos meses de Fevereiro (-17,6%), Dezembro (-16,9%) e Novembro (-14,9%).

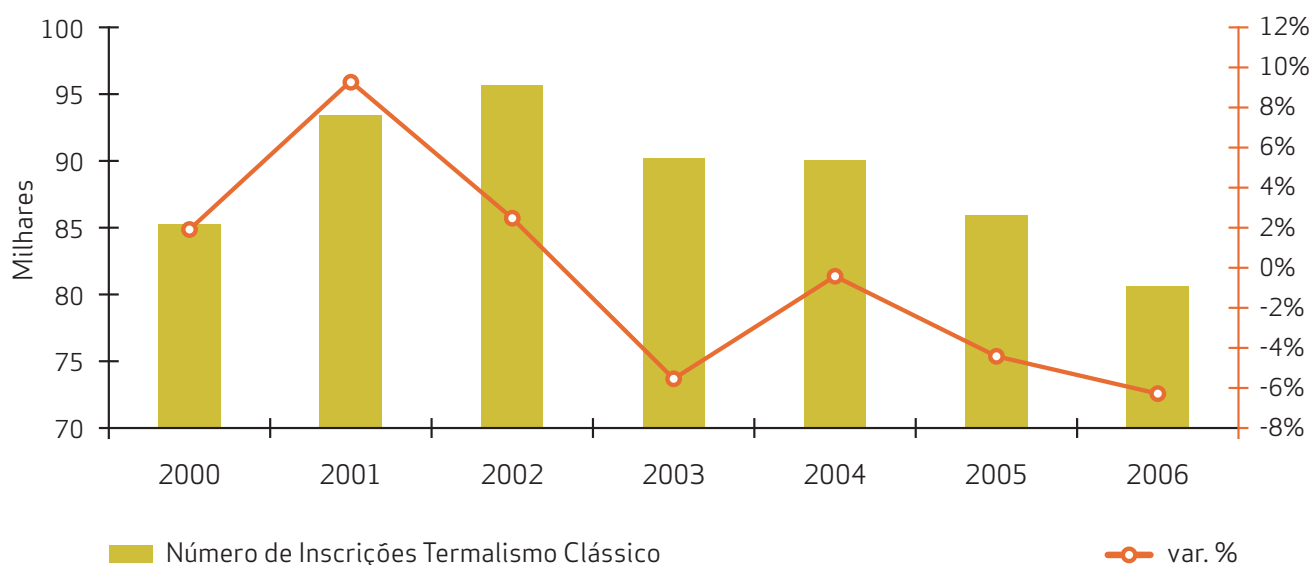
2.6 Estâncias termais

Movimento nas Estâncias Termais

Em 2006, estiveram em funcionamento, em Portugal, 36 estabelecimentos termais. As características geológicas das regiões Norte e Centro do país, que originam a existência de águas termais com conhecidas indicações terapêuticas, justificam que 92% dos estabelecimentos, estejam localizados nessas regiões e os restantes 8% nas regiões do Alentejo e do Algarve.

O número de inscrições em Termalismo Clássico nas estâncias termais no período de 2000 a 2006 registou um comportamento irregular. Os últimos quatro anos acumularam decréscimos progressivos, evoluindo de 95.586 inscrições em 2002, para 80.508 em 2006, o que correspondeu a um decréscimo médio anual de 4,2%.

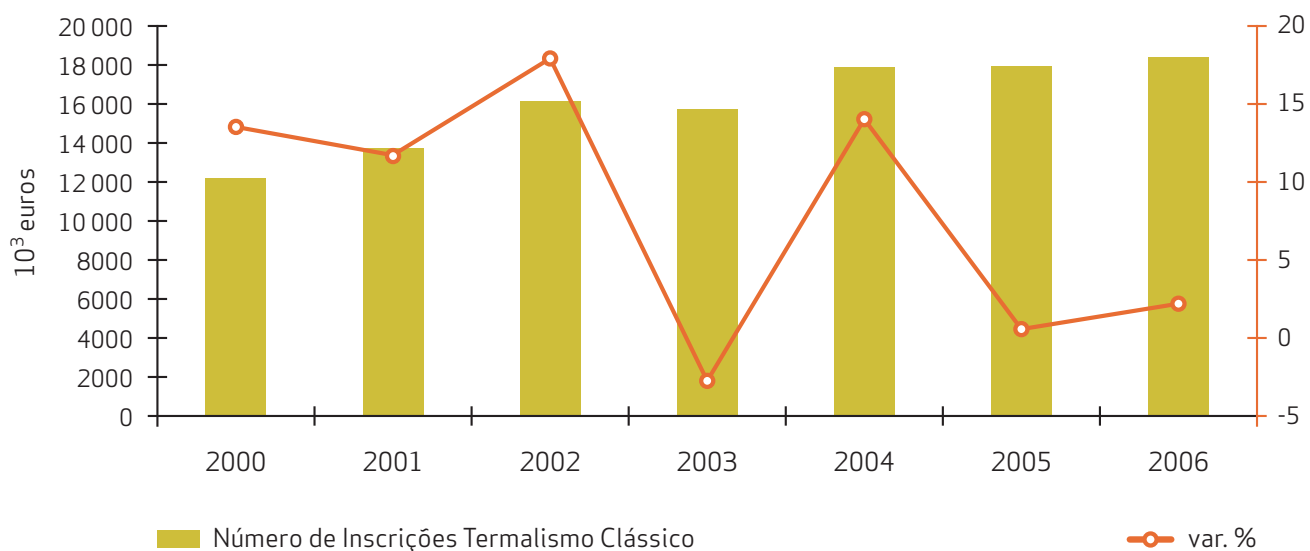
Número de Inscrições em Termalismo Clássico



Fonte: DGGE

Em relação aos proveitos assistiu-se a uma tendência de crescimento nos últimos seis anos, com excepção de 2003 que apresentou um decréscimo homólogo de 2,8%. O crescimento menos acentuado no volume de proveitos verificou-se entre 2004 e 2005 (0,8%).

Proveitos nas Estâncias Termais 2000 a 2006

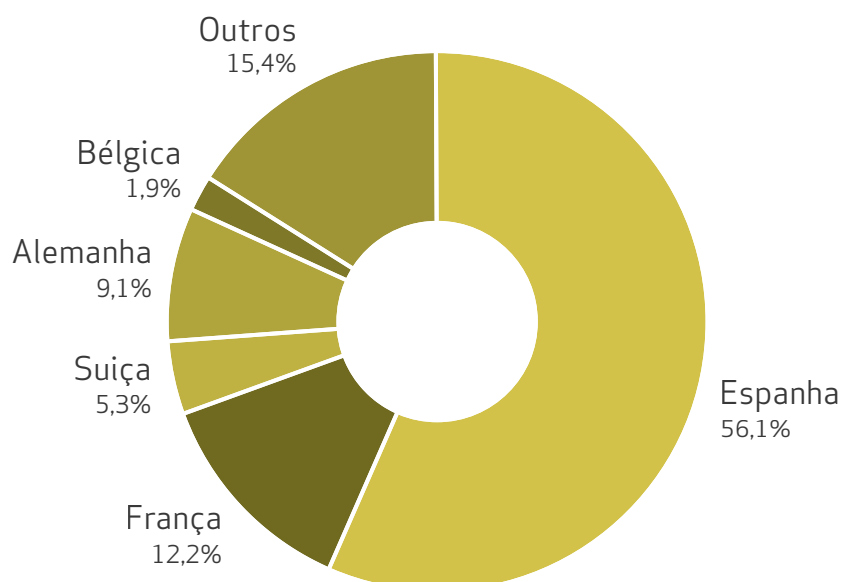


Fonte: DGGE

Na época termal de 2006, cada termalista pagou, em média, 229€ por inscrição e tratamentos, durante a sua estada no estabelecimento termal, o que correspondeu a um acréscimo de 9% relativamente a 2005.

Percentagem de Estrangeiros nas Estâncias Termais (número de inscrições)

País de Nacionalidade



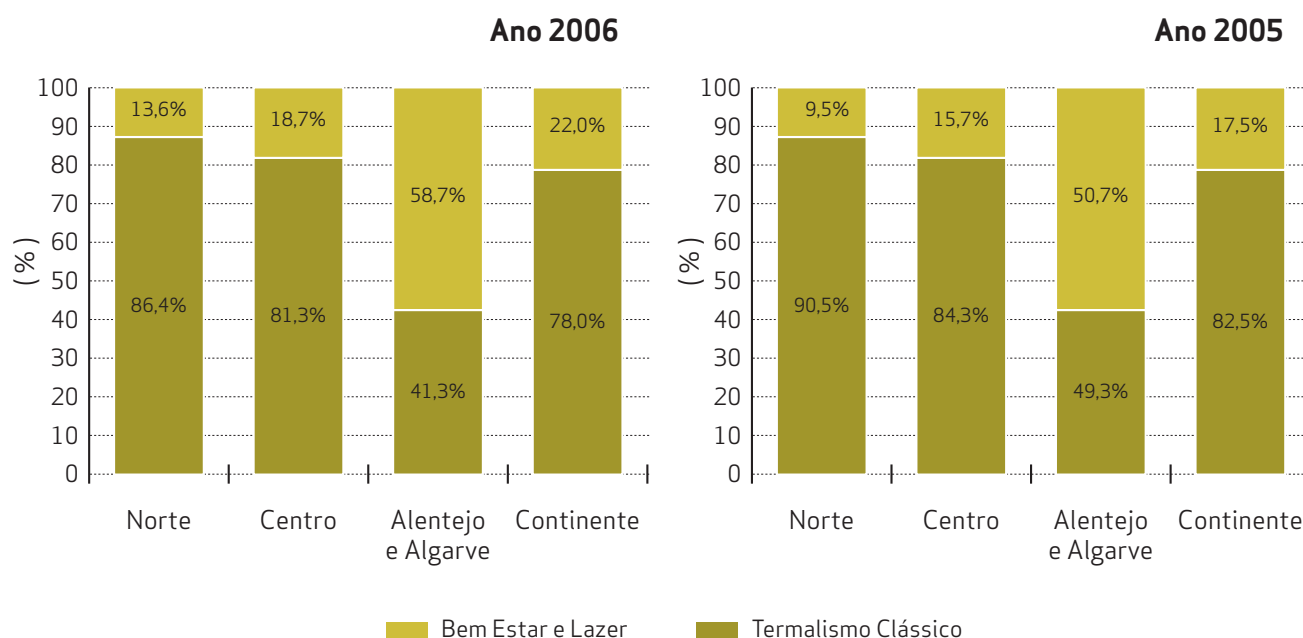
Fonte: DGGE

O mercado nacional ocupa 99% do total de clientes que procuram as estâncias termais, ou seja 79.814 inscrições. Em relação aos estrangeiros os espanhóis, motivados pela proximidade geográfica, foram os principais clientes das estâncias termais, seguidos dos franceses.

Motivação da Procura

Tradicionalmente os estabelecimentos termais destinavam-se exclusivamente a tratamentos terapêuticos. No entanto, com a diversificação e promoção da sua oferta, melhoramento dos equipamentos de saúde e criação de programas de lazer, de animação e qualificação de recursos humanos, nos estabelecimentos termais são agora possíveis alternativas, para se usufruir de serviços de bem-estar termal e de melhoria da qualidade de vida que, podendo comportar fins de prevenção da doença, estão também ligados à estética, beleza e relaxamento, com possibilidade de utilização de água mineral natural.

Motivações da Procura nas Estâncias Termais NUTS II



Fonte: DGGE / ATP

A procura do termalismo de bem-estar e lazer tem vindo a aumentar de forma gradual, tendo representado 18% do total da procura em 2005 e 22% em 2006. Apesar do crescimento do número de clientes de programa de Bem Estar e Lazer, o Termalismo Clássico assume ainda posição de destaque, ao nível do país, tendo sido responsável, em 2006, por 78% do total de clientes. Nas regiões do Alentejo e Algarve, o segmento de Bem Estar e Lazer ocupou posição maioritária, concentrando 58,7% da procura total.

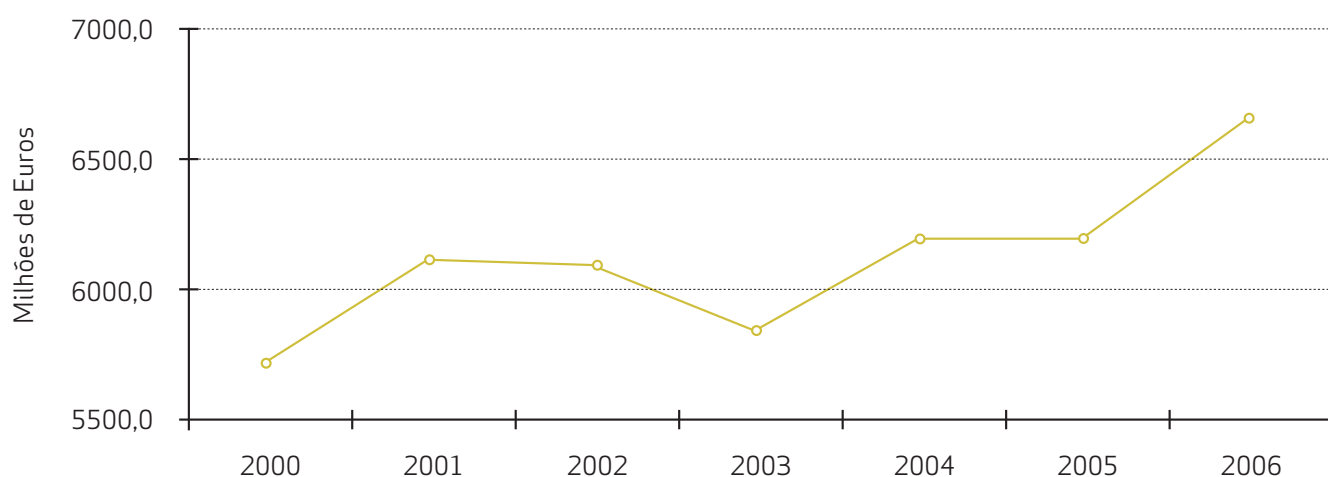
2.7 Receitas do turismo

Receitas do Turismo de 2000 a 2006

De 2000 a 2006 as receitas do turismo apresentaram um crescimento significativo, embora não constante, que se traduziu, em termos absolutos, em mais 929,1 milhões de euros, e num crescimento médio anual de 2,5%.

Receitas do Turismo

Evolução Anual



Fonte: Banco de Portugal

Depois de no período de 2000 a 2003 a evolução das receitas do turismo ter apresentado um crescimento irregular, a partir de 2004, e mesmo considerando a variação praticamente nula de 2004 para 2005, o crescimento médio anual foi de 4,4%, traduzindo-se num aumento de receitas em mais 800,2 milhões de euros.

Em 2006 as receitas do turismo em Portugal atingiram 6.649,1 milhões de euros, ou seja, um crescimento relativamente ao período homólogo anterior de mais 450,5 milhões de euros.

	2006	2005	Δ 06/05
Receitas do Turismo	6.649,1	6.198,6	7,3%

(10⁶ euros)

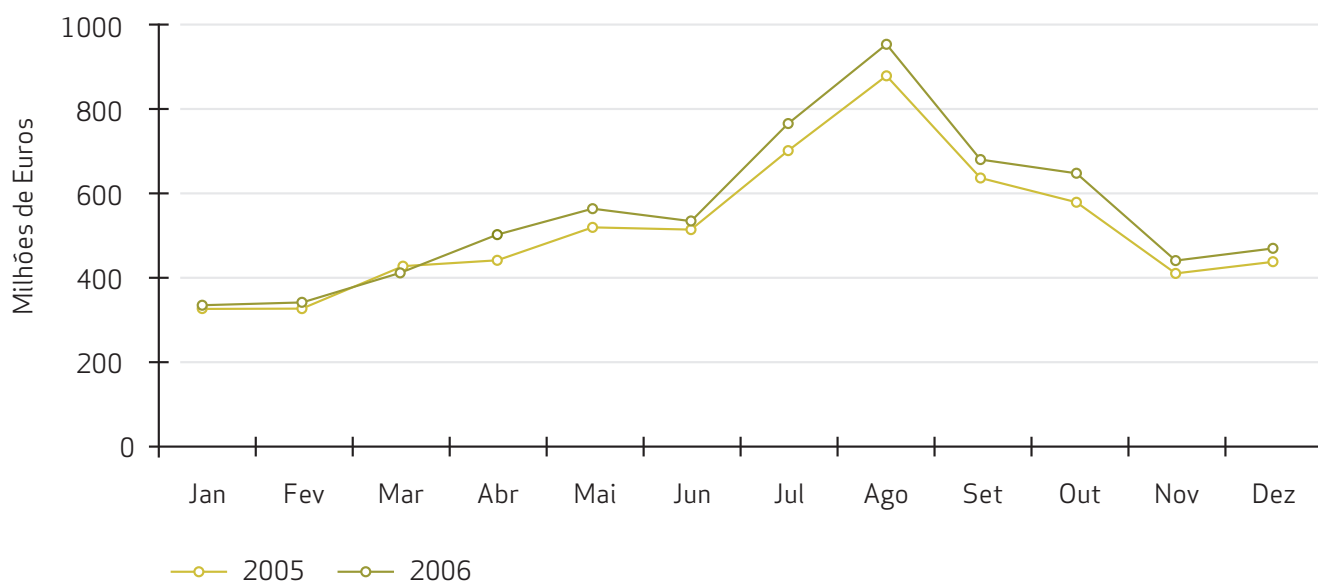
Fonte: Banco de Portugal

Sazonalidade das receitas do turismo 2005 – 2006

A evolução mensal das receitas do turismo em 2006 apresentaram a mesma tendência que em 2005, sendo que o crescimento de um ano para o outro fez-se sentir em quase todos os meses do ano, e muito principalmente nos meses de maior fluxo de receitas do turismo (Páscoa e meses de Verão).

Receitas do Turismo

Evolução Mensal



Fonte: Banco de Portugal

Em 2006 as receitas do turismo cresceram entre Janeiro e Agosto, tendo-se registado os aumentos mais significativos nos meses de Julho e Agosto com 43,9% e 23,9%, respectivamente. Importa ainda salientar que estes dois meses contribuíram com 25,9% para o total anual das receitas do turismo. A partir de Setembro, verificou-se a tendência normal da diminuição mensal das receitas do turismo, sem, contudo, que os respectivos níveis descessem muito abaixo dos registados em Abril.

Principais mercados emissores

Em Portugal as receitas do turismo estão concentradas em 5 mercados emissores, que em 2006 foram responsáveis por cerca de 70% do total daquelas receitas. Por sua vez, as provenientes do Reino Unido, da França e da Espanha, no seu conjunto, representaram 53,4% do total.

(10⁶ euros)

Países de Origem	Receitas			
	2006	2005	Var. % 06/05	% do Total 2006
Reino Unido	1.610,7	1.539,6	4,6	24,2%
França	975,4	910,6	7,1	14,7%
Espanha	964,8	902,7	6,9	14,5%
Alemanha	834,0	753,5	10,7	12,5%
Holanda	251,2	231,2	8,6	3,8%
Outros	2.013,0	1.861,0	8,2	30,3%
Total Geral	6.649,1	6.198,6	7,3	100,0%

Fonte: Banco de Portugal

De 2005 para 2006 o crescimento verificado nas receitas do turismo em Portugal foi acompanhado por evoluções semelhantes nos 5 principais mercados emissores, sendo que no seu todo, aqueles contribuíram com 66,3% para o total do aumento das receitas do turismo para aquele período (e que se traduziu em mais 298,5 milhões de euros).

As receitas do turismo com origem na Alemanha registaram, em 2006, o maior aumento em termos absolutos, concretizando-se em mais 80,5 milhões de euros.

3. TRANSPORTES INTERNACIONAIS

3.1 Movimentos aéreos

Em 2006, o total de passageiros desembarcados nos principais aeroportos foi de 11,8 milhões o que significou um aumento de 8,3% (+904.881 passageiros), em relação ao período homólogo.

Os aeroportos de Lisboa e de Faro representaram 72,4% do movimento total de passageiros desembarcados.

Passageiros Desembarcados

Aeroportos

Aeroportos	2006	2005	Var. 06/05	% total 06
Porto	1.646.608	1.504.663	9,4	13,9
Domésticos	391.989	390.559	0,4	16,1
Internacionais	1.254.619	1.114.104	12,6	13,4
Lisboa	6.063.532	5.511.918	10,0	51,3
Domésticos	1.038.124	1.048.748	-1,0	42,8
Internacionais	5.025.408	4.463.170	12,6	53,5
Faro	2.490.342	2.317.593	7,5	21,1
Domésticos	96.154	95.111	1,1	4,0
Internacionais	2.394.188	2.222.482	7,7	25,5
Ponta Delgada	445.751	428.936	3,9	3,8
Domésticos	343.179	327.358	4,8	14,1
Internacionais	102.572	101.578	1,0	1,1
Funchal	1.170.880	1.149.122	1,9	9,9
Domésticos	558.684	554.864	0,7	23,0
Internacionais	612.196	594.258	3,0	6,5
Total	11.817.113	10.912.232	8,3	100,0
Domésticos	2.428.130	2.416.640	0,5	100,0
Internacionais	9.388.983	8.495.592	10,5	100,0

Fonte: ANA

O movimento de passageiros desembarcados de voos internacionais representou 79,5% do total registado e apresentou um crescimento homólogo de 10,5%.

O aeroporto de Lisboa, foi o que mais contribuiu em termos absolutos para o movimento total de passageiros desembarcados de voos internacionais, representando 53,5% e com um aumento de 12,6% em relação ao ano anterior.

O aeroporto de Faro foi o segundo aeroporto com maior movimento de passageiros desembarcados de voos internacionais, registando uma variação positiva de 7,7%, em relação ao ano anterior.

De referir também o aeroporto do Porto onde se registou um aumento em termos absolutos de +140.515 passageiros desembarcados de voos internacionais, originando uma variação homóloga de 12,6%.

Passageiros Desembarcados de Voos Internacionais (clássicos e low cost)

Aeroportos (2006)

Aeroportos	Voos Clássicos	% Total	Voos Low Cost	% Total	Total Geral	% Total
Porto	903.803	13,0	350.816	14,4	1.254.619	13,4
Lisboa	4.339.226	62,5	686.182	28,1	5.025.408	53,5
Faro	986.527	14,2	1.407.661	57,6	2.394.188	25,5
Ponta Delgada	102.572	1,5	0	0,0	102.572	1,1
Funchal	612.196	8,8	0	0,0	612.196	6,5
TOTAL	6.944.324	100,0	2.444.659	100,0	9.388.983	100,0

Fonte: ANA

Em 2006, os passageiros desembarcados de voos internacionais correspondiam a cerca de 9,4 milhões, dos quais, 74% utilizaram voos clássicos e 26% utilizaram voos low cost. O número de passageiros que utilizam este tipo de voos tem crescido nos últimos anos, como resultado do aparecimento de novas companhias e novas rotas.

De referir que, no aeroporto de Faro, em 2006, o peso relativo do número de passageiros desembarcados de voos low cost representou 58,8% do total de passageiros desembarcados. Contudo, é no aeroporto de Lisboa que as operações low cost parecem ter apresentado maior dinâmica, em 2005 este tipo de voos representavam 6,5% e em 2006 passaram a representar 13,7% do total de passageiros desembarcados (+397.907 passageiros desembarcados de voos low cost).

3.2 Movimentos marítimos

O número de escalas de navios de cruzeiro nos principais portos marítimos nacionais apresentou um ligeiro decréscimo de 0,8%, em 2006. O porto marítimo do Funchal que representou 39,3% do total do número de escalas, foi o que mais contribuiu para esta variação negativa, com menos 16 escalas.

Os portos de Ponta Delgada e de Lisboa foram os únicos a registarem variações homólogas positivas de 29% e 7,2%, respectivamente.

Número de Escalas de Cruzeiros

Portos Marítimos

Portos Marítimos	2006	2005	Var. 06/05	% total 06
Douro/Leixões	41	50	-18,0%	6,5
Lisboa	269	251	7,2%	42,4
Portimão	35	42	-16,7%	5,5
Ponta Delgada	40	31	29,0%	6,3
Funchal	249	265	-6,0%	39,3
TOTAL	634	639	-0,8%	100,0

Fonte: Portos Marítimos

Apesar do ligeiro decréscimo observado no número de escalas, o mesmo não se verificou no movimento de passageiros, que apresentou um crescimento de 2,4%, que correspondeu a mais 14.826 passageiros que em 2005.

Os portos de Lisboa e do Funchal concentraram em 2006, cerca de 88% do total de movimento de passageiros.

Movimento de Passageiros nos Portos Marítimos (em trânsito, embarcados, desembarcados)

Portos Marítimos

Portos Marítimos	Anos	Em Trânsito	Embarcados	Desembarcados	Total Geral
Douro/Leixões	2006	20.459	74	86	20.619
	2005	17.504	95	117	17.716
Lisboa	2006	229.925	20.213	20.564	270.702
	2005	195.431	20.882	23.211	239.524
Portimão	2006	24.090	414	1	24.505
	2005	36.347	10	13	36.370
Ponta Delgada	2006	34.207	77	77	34.361
	2005	32.339	48	52	32.439
Funchal	2006	282.322	5.818	5.491	293.631
	2005	298.533	2.396	2.014	302.943
TOTAL	2006	591.003	26.596	26.219	643.818
	2005	580.154	23.431	25.407	628.992

Fonte: Portos Marítimos

Em 2006, o movimento de passageiros em trânsito representou 91,8% do total de movimento de passageiros.

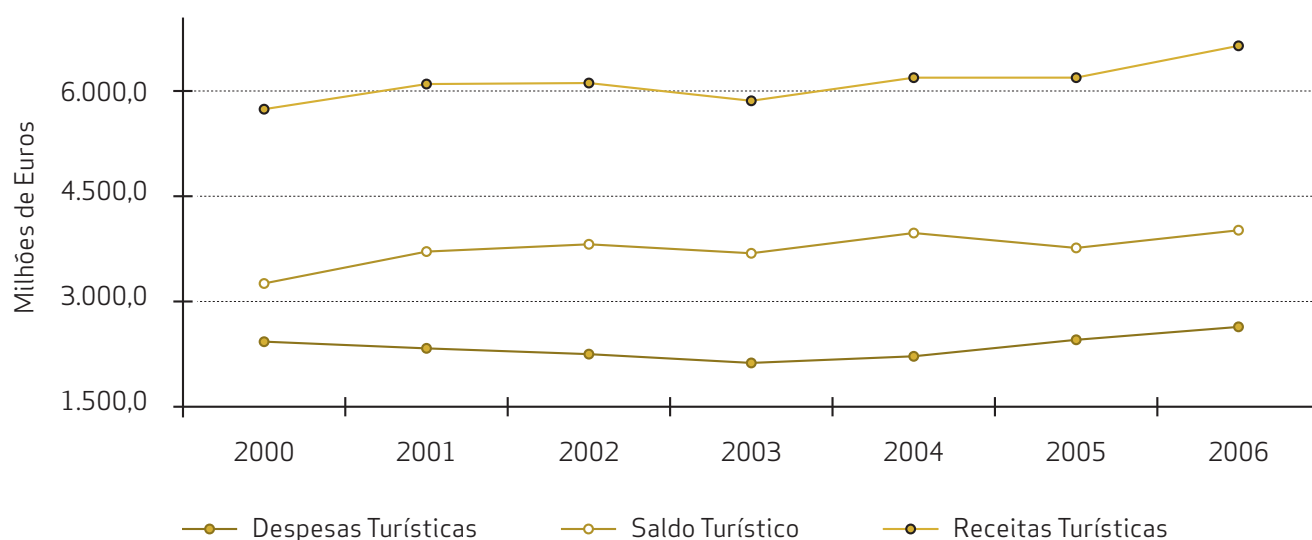
O porto de Lisboa registou uma variação homóloga positiva de 13,0% no total de passageiros (+31.178 passageiros), sendo a maioria de passageiros em trânsito que representaram 35,7% do total de movimento de passageiros no país.

O porto do Funchal representou 45,6% do total do movimento de passageiros, tendo uma quota de passageiros em trânsito de 43,9% do movimento total.

4. BALANÇA TURÍSTICA

A Balança Turística apresentou, para o período de 2000 a 2006, um saldo positivo, resultado em grande medida do comportamento positivo das receitas do turismo, bem como destas serem superiores, em média cerca de 70%, ao valor das despesas. No período em referência verificou-se uma tendência de crescimento anual do saldo da Balança Turística, que em 2000 apresentava um valor de 3.297,6 milhões de euros e em 2006 de 4.024,1 milhões de euros (e que se traduz num crescimento médio anual de cerca de 3,4%).

Evolução da Balança Turística 2000 - 2006



Fonte: Banco de Portugal

O crescimento mais acentuado verificou-se de 2000 para 2001, em que o saldo da Balança Turística cresceu 14,1% (ou seja, mais 464 milhões de euros). Esta evolução foi consequência do aumento significativo, neste período, das receitas do turismo (que aumentaram 7,1%), sendo que as despesas do turismo diminuíram em 2,4%.

Nos anos seguintes o crescimento foi mais moderado, em grande parte resultado de uma variação negativa do saldo da Balança Turística em 2003 e 2005 relativamente aos anos imediatamente anteriores. A variação negativa registada em 2003, em 3,3%, foi resultado da diminuição simultânea

das receitas e das despesas do turismo (em 4% e 5,2%, respectivamente). Por sua vez, em 2005 o crescimento nulo das receitas do turismo acompanhado do aumento em 10,3% das despesas do turismo traduziu-se na variação em menos 5,7% do saldo da Balança Turística.

Em 2006 o saldo da Balança Turística cresceu em 7,5%, consequência do crescimento significativo das receitas do turismo (que aumentaram 450,5 milhões de euros). Neste ano, e mantendo a tendência de crescimento dos anos anteriores, as despesas do turismo aumentaram em 7%, traduzindo-se em mais 170,7 milhões de euros.

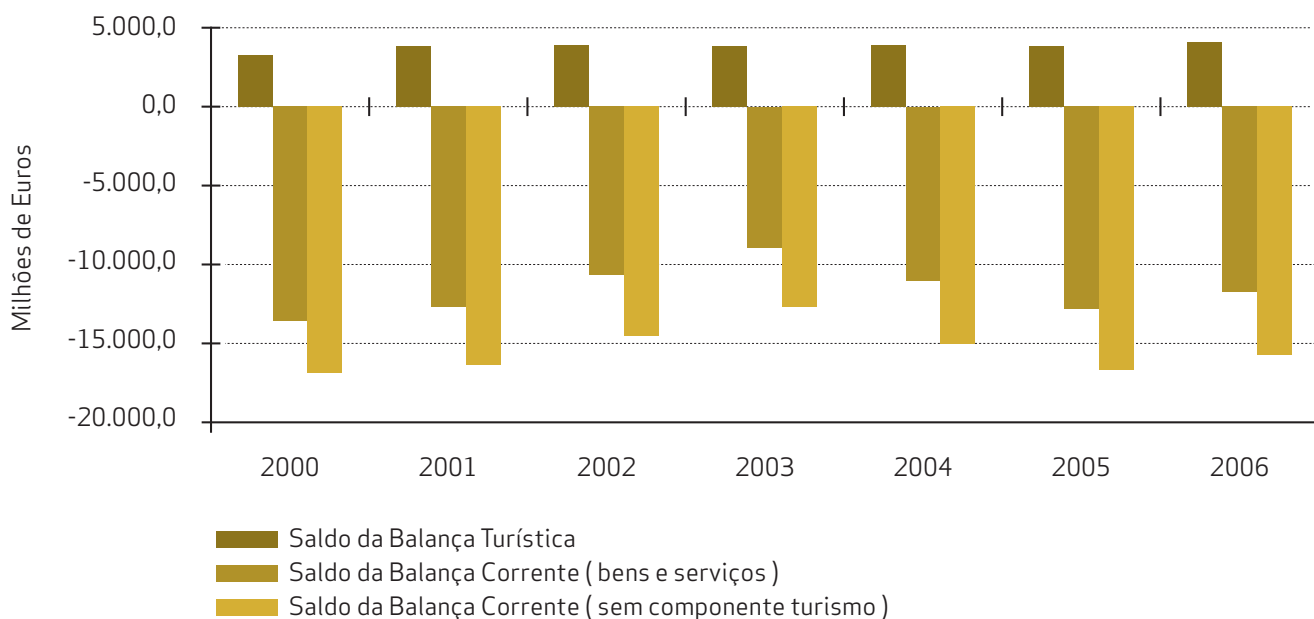
A Balança Turística na Balança Corrente

Em 2006 as receitas do turismo representaram 13,6% das receitas da Balança Corrente (bens e serviços). Por outro lado, e considerando apenas as exportações de serviços, o peso das receitas do turismo atingiu os 47%.

	(10 ⁶ euros)
2006	
Receitas do Turismo	6.649,1
Receitas da Balança Corrente (bens e serviços)	48.837,7
Receitas da Balança Corrente (serviços)	14.141,1

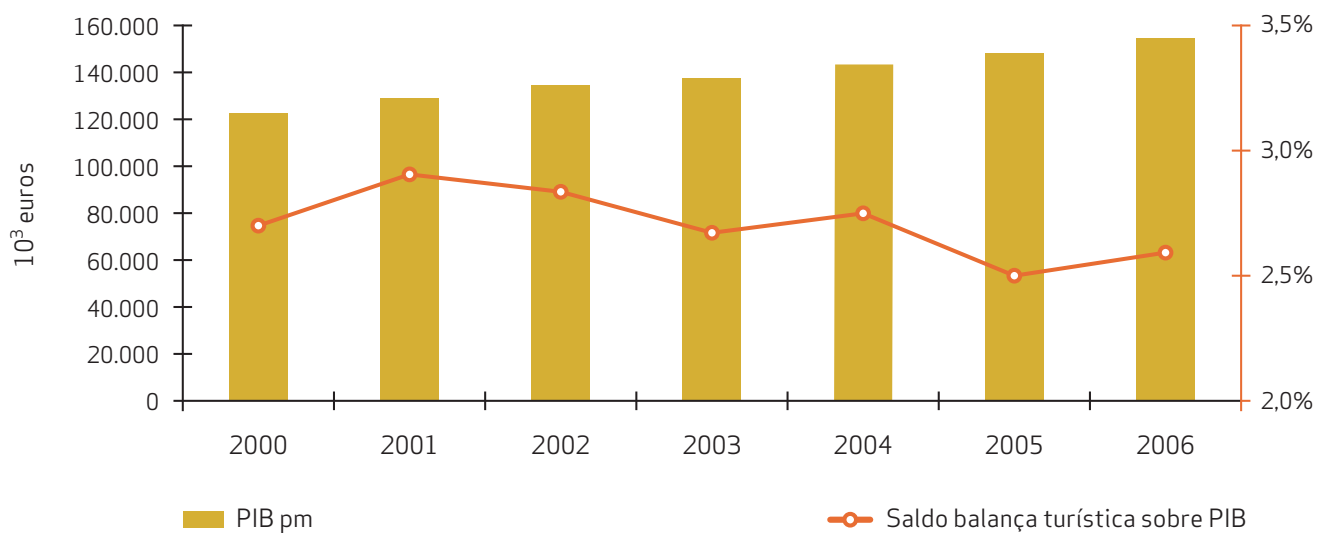
Fonte: Banco de Portugal

O saldo positivo da Balança Turística tem contribuído, ao longo do período em análise, para a diminuição do défice constante da Balança Corrente (bens e serviços), conforme se pode aferir pelo gráfico seguinte:



Fonte: Banco de Portugal

Em 2006 o saldo da Balança Turística representa 2,6% do PIBpm, sendo que esta relação se manteve estável ao longo do período de 2000 a 2006.



Fonte: Banco de Portugal / INE

Por outro lado, em 2006 o crescimento relativo do saldo da Balança Turística foi superior ao crescimento do PIBpm (7,5% e 4,2%, respectivamente).

III. FÉRIAS DOS PORTUGUESES

Da população portuguesa residente no Continente com 15 e mais anos, 50,7% gozaram férias em 2006, o que significa um decréscimo de 9,5% face a 2005. Do total dos portugueses que gozaram férias, 70% deslocou-se da sua residência habitual, dos quais 25% estiveram no estrangeiro.

Para os 49,3% de portugueses que não gozaram férias, as principais razões apontadas foram os motivos financeiros/económicos (52,5%), profissionais (19,0%) e os de saúde (16,2%).

Caracterização da população portuguesa residente no Continente com 15 e mais anos, que gozou férias em 2006:

- 32,6% reside na região de Lisboa, 29,7% reside na região Norte e 25,8% reside na região Centro, ou seja, estas três regiões concentraram cerca de 88% dos portugueses que gozaram férias;
- 44,5% pertence ao escalão etário entre os 15 e os 34 anos, e 18,8% pertence ao escalão etário entre os 35 e os 44 anos;
- 55,1% pertence ao sexo feminino;
- 59,1% optou por não repartir férias, 29,1% repartiu em 2 períodos e 11,8% repartiu em 3 períodos.

Em 2006, e à semelhança de anos anteriores, o período de Verão (Julho a Setembro) concentrou 84,6% dos portugueses com 15 e mais anos que gozaram férias, tendo-se destacado o mês de Agosto, escolhido por 56,4% dos portugueses.

Dos portugueses com 15 e mais anos, residentes no Continente, 35,5% gozaram férias fora da sua residência habitual. Relativamente ao seu local de férias, e tendo por base o período mais longo, apresentaram a seguinte distribuição:

	(%)	
Local de Férias	2005	2006
Portugal	78,6	74,9
Estrangeiro	21,4	25,1

Fonte: TP

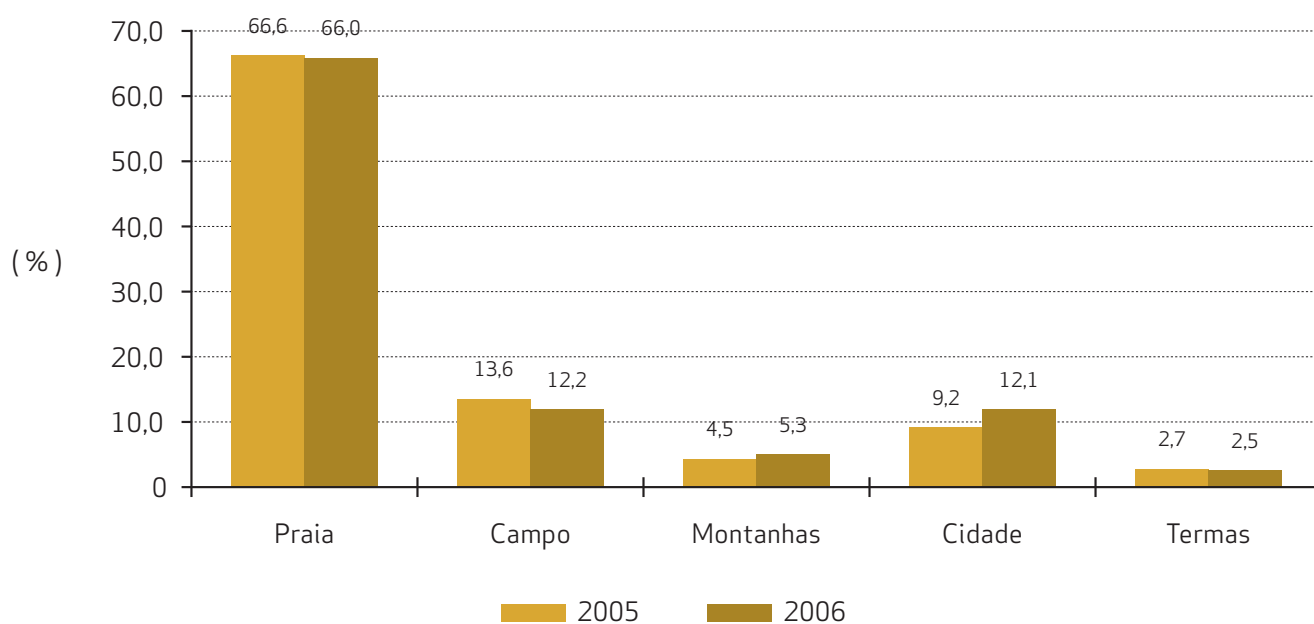
Base: População portuguesa com 15 e mais anos, residente no Continente, que gozou férias fora da residência habitual.

Dos portugueses que foram para o estrangeiro em 2006 verificou-se um aumento homólogo de 8,3%, com 40,8% destes a escolherem a Espanha como destino.

Dos portugueses que gozaram férias e que se deslocaram da sua residência habitual, 75% fizeram as suas férias em Portugal, tendo sido o Algarve a região preferida por 36,3% dos portugueses.

Relativamente ao ambiente de gozo de férias, apesar da Praia continuar a ser o ambiente preferido por 66% dos portugueses registou-se uma diminuição de 0,6 p.p. face a 2005. Começa a ser visível algum crescimento pela procura de outro tipo de ambientes, como é o caso da Cidade e das Montanhas, com variações homólogas positivas de 2,9 p.p. e 0,8 p.p., respectivamente.

Distribuição das Férias dos Portugueses por Tipo de Ambiente



Fonte: TP

Em 2006, para a organização das férias, 46,5% dos portugueses não recorreu a quaisquer tipos de serviços, tendo organizado as férias por si próprio. Para os portugueses que utilizaram serviços para a organização das férias, 15,1% usufruiu dos serviços das agências de viagens e 11,9% utilizou a Internet.

Organização das Férias (%)

Anos	Agências Viagens	Por Si Próprio	Internet	Não sabe/ Não responde
2005	16,6	42,2	8,3	33,0
2006	15,1	46,5	11,9	26,5

Fonte: TP

Relativamente aos gastos efectuados por cada dia de férias fora da residência habitual, cada português gastou em média 51,73 € em 2006. Os indivíduos que gozaram férias em Portugal gastaram, em média, 33,35 € por cada dia de férias (+0,83 € que em 2005), já os que passaram férias no estrangeiro gastaram em média 79,50 € (+3,38 € que em 2005).

ACTIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO

Actividades cuja produção foi identificada como sendo característica do Turismo, e em que se verifica uma relação directa do fornecedor com o consumidor.

AGÊNCIA DE VIAGENS

Estabelecimento cuja actividade principal compreende a organização e venda de viagens, a reserva de serviços em estabelecimentos hoteleiros e outros empreendimentos turísticos, iniciativas ou projectos declarados de interesse para o turismo, a reserva de lugares em qualquer meio de transporte, a representação de outras agências de viagens e turismo ou de operadores turísticos nacionais e estrangeiros. Nota: Incluem-se, ainda, as actividades dos profissionais de informação turística.

AGRO-TURISMO

Estabelecimento de Turismo no Espaço Rural, que presta serviço de hospedagem de natureza familiar, em casas particulares integradas em explorações agrícolas, que permitam aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da actividade agrícola ou a participação nos trabalhos aí desenvolvidos, de acordo com as regras estabelecidas pelo responsável.

ALDEAMENTO TURÍSTICO

Estabelecimento de alojamento turístico constituído por um conjunto de instalações funcionalmente interdependentes com expressão arquitectónica homogénea, situado num espaço delimitado e sem soluções de continuidade, que se destina a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas, mediante pagamento.

APARTAMENTO TURÍSTICO

Estabelecimento de alojamento turístico, constituído por fracções mobiladas e equipadas de edifícios independentes, que se destina habitualmente a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas, mediante pagamento.

CAMPISMO

Actividade que consiste no alojamento em tendas, “roulottes” ou outro equipamento semelhante, proporcionando aos indivíduos que a exercem contacto directo com a natureza.

CAMPISTA

Indivíduo que efectua pelo menos uma dormida num parque de campismo.

Nota: O indivíduo é contado tantas vezes quantas as inscrições que fizer no parque, no período de referência.

CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS E NAS COLÓNIAS DE FÉRIAS

Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este, determinado através do número de camas existentes, considerando como duas as camas de casal.

Nota: Não se consideram os estabelecimentos encerrados.

CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS PARQUES DE CAMPISMO

Número máximo de campistas que os parques de campismo podem alojar, tendo em conta a área útil destinada a cada campista, de acordo com o estabelecido para cada categoria (Parques de Campismo 1* - 13m²; 2* - 15m²; 3* - 18m²; 4* - 22m²).

CASA DE CAMPO

Casas particulares, situadas em zona rural, que prestam serviço de hospedagem (sendo ou não utilizadas como habitação própria pelos seus proprietários ou legítimos detentores) e que pela sua traça, pelos materiais construtivos e demais características, se integram na arquitectura e ambiente rústico, próprios da zona e do local onde se situam.

COLÓNIA DE FÉRIAS

Estabelecimento de alojamento turístico, que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

COLONO

Indivíduo que efectua pelo menos uma dormida numa colónia de férias.

Nota: O indivíduo é contado tantas vezes quantas as inscrições que fizer na colónia, no período de referência.

CONSUMO DO TURISMO EMISSOR

Consumo efectuado por visitantes residentes aquando de uma deslocação no estrangeiro.

CONSUMO DO TURISMO INTERNO

Consumo efectuado por visitantes residentes aquando de uma deslocação no interior do País. Inclui ainda a componente de consumo interno efectuada pelos visitantes residentes no país aquando de uma viagem turística no exterior do país (componente de consumo interno do Turismo Emissor).

CONSUMO DO TURISMO INTERIOR

Inclui o consumo efectuado por visitantes não residentes em Portugal (Consumo do Turismo Receptor), o consumo dos visitantes residentes que viajam unicamente no interior do país, mas em lugares distintos do seu ambiente habitual (Consumo do Turismo Interno), assim como a componente de consumo interno efectuada pelos visitantes residentes no país aquando de uma viagem turística no exterior do país (componente de consumo interno do Turismo Emissor). Inclui ainda outras componentes do consumo turístico como sejam o Turismo por motivo de negócios, a valorização dos serviços de habitação das habitações secundárias por conta própria e as componentes não monetárias do consumo.

CONSUMO DO TURISMO RECEPTOR

Consumo efectuado por visitantes não residentes em Portugal.

DENSIDADE TURÍSTICA

Indicador que permite avaliar a pressão turística sobre o território, através da relação entre o número de dormidas nos meios de alojamento recenseados e a área do território, medida em km².

DESTINO PRINCIPAL DA VIAGEM

Local, relacionado com o motivo principal da viagem, definido segundo os seguintes critérios: Motivação - local que o visitante considera como o principal; Tempo - local onde foi passado o maior número de noites; Distância - local mais distante que foi visitado. A determinação do destino principal é feita pela ordem indicada.

DORMIDA

Permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

ESTABELECIMENTO HOTELEIRO

Estabelecimento cuja actividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento. Nota: Os estabelecimentos hoteleiros classificam-se como hotéis, pensões, pousadas, estalagens, motéis e hotéis-apartamentos (aparthotéis). Para fins estatísticos ainda inclui aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos.

ESTADA MÉDIA NO ESTABELECIMENTO

Relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas.

ESTALAGEM

Estabelecimento hoteleiro instalado em um ou mais edifícios e situado normalmente fora de um centro urbano, com zona verde ou logradouro natural envolvente que, pelas suas características arquitectónicas, estilo do mobiliário e serviço prestado, se integra na arquitectura regional e fornece aos seus hóspedes serviços de alojamento e refeições.

ESTÂNCIA TERMAL

Local onde existem águas com características medicinais ou minero-medicinais para tratamento de certas doenças, bem como condições fisioterápicas adequadas, além de apoio logístico e actividades de lazer.

EXCURSIONISTA

Visitante que não pernoita no lugar visitado.

Nota: Inclui-se o passageiro em cruzeiro que permanece em navio ou em carruagem de caminho-de-ferro, bem como os membros das respectivas tripulações.

FÉRIAS

Saída do ambiente habitual, cujo motivo principal seja a ocupação do tempo com actividades recreativas,

de lazer ou repouso, mesmo que lhe estejam associados outros motivos como a participação em actividades culturais ou desportivas enquanto espectador, visita aos familiares ou amigos, viagem de núpcias, etc. Nota: Não se considera como férias a estada fora do ambiente habitual por razões profissionais, cujas despesas são geralmente suportadas pela entidade patronal e que estão sujeitas a determinadas directivas em matéria de duração, local do destino, etc.; as estadas por outros motivos, mesmo com carácter turístico, desde que imponham certas obrigações a quem as faz (incluem-se neste caso as estadas por razões de saúde, estudo ou razões familiares). O tempo de ida e volta é considerado na determinação da duração das férias, que é curta ou longa consoante foram as estadias fora do domicílio, de menos de 4 noites ou de 4 e mais noites consecutivas.

HÓSPEDE

Indivíduo que efectua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Nota: O indivíduo é contado tantas vezes quantas as inscrições que fizer no estabelecimento, no período de referência.

HOTEL

Estabelecimento hoteleiro que ocupa um edifício ou apenas parte independente dele, constituindo as suas instalações um todo homogéneo, com pisos completos e contíguos, acesso próprio e directo para uso exclusivo dos seus utentes, a quem são prestados serviços de alojamento temporário e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimentos de refeições, mediante pagamento. Estes estabelecimentos possuem, no mínimo, 10 unidades de alojamento.

Nota: A classificação do estabelecimento resulta do preenchimento dos requisitos mínimos de instalações, equipamentos e serviços fixados em regulamento. Sempre que disponha de unidades de alojamento e zonas comuns fora do edifício principal, desde que os edifícios constituam um conjunto harmónico e articulado entre si, inserido num espaço delimitado e apresentando expressão arquitectónica e características funcionais homogéneas poderá, para fins comerciais, usar a expressão resort ou hotel resort, conjuntamente com o nome.

HOTEL-APARTAMENTO

Estabelecimento hoteleiro constituído por um conjunto de pelo menos 10 apartamentos equipados e independentes (alugados dia a dia a turistas), que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituído por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e directos aos pisos para uso exclusivo dos seus utentes, com restaurante e com, pelo menos, serviço de arrumação e limpeza.

HOTEL RURAL

Estabelecimento de Turismo no Espaço Rural, que presta serviços de hospedagem, se situa em zona rural e fora da sede de concelho, e que se destina a proporcionar serviços de alojamento e outros serviços acessórios ou de apoio, com fornecimento de refeições, mediante pagamento. Deve ocupar a totalidade de um ou mais edifícios que, pela traça arquitectónica, pelos materiais de construção, equipamento e mobiliário, respeita as características dominantes da região em que se situa. Não pode possuir menos de 10 quartos ou “suites” nem mais de 30.

INTENSIDADE TURÍSTICA

Indicador que permite avaliar a relação entre turistas e população residente e os impactes que daí resultam, a partir do rácio entre o número de dormidas nos meios de alojamento recenseado e o número de residentes.

MOTEL

Estabelecimento hoteleiro situado fora dos centros urbanos e na proximidade das estradas, ocupando a totalidade de um ou mais edifícios, constituído por um mínimo de 10 apartamentos/quartos (com casa de banho simples) independentes, com estradas directas do exterior e com um lugar de estacionamento privativo e contíguo a cada apartamento/quarto.

MEIO COMPLEMENTAR DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

Estabelecimento que se destina a proporcionar alojamento temporário, com ou sem serviços acessórios e de apoio, em conformidade com as características e tipo de estabelecimento, mediante pagamento. Nota: Os meios complementares de alojamento classificam-se em: aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e moradias turísticas. Para fins estatísticos os aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos são tratados como estabelecimentos hoteleiros.

MOTIVO PRINCIPAL DA VIAGEM TURÍSTICA

Motivo que sustenta a necessidade da realização da viagem, ou seja, na ausência do qual a viagem não se teria realizado. Nota: Como tipologia de motivos temos : Lazer, Recreio e Férias: repouso, gastronomia, compras, desporto como espectador e prática de desporto, educação, encontros (não profissionais), cultura e entretenimento como espectador, artes, hobbies, jogos e outros (não profissionais);

- Profissionais/Negócios: reuniões, convenções, seminários, conferências, congressos, feiras e exposições (participação profissional), missões, viagens de incentivo, vendas, marketing e outros serviços, pesquisa, ensino, consultoria, cursos de idiomas, educação, investigação, profissionais artísticos, culturais, religiosos e desportivos;
- Visita a Familiares e Amigos: visitas a familiares e/ou amigos, participação em funerais, casamentos, aniversários e outros eventos familiares;
- Saúde (razões voluntárias): tratamentos e cuidados de saúde em estâncias termais, balneares, lares de convalescência e outros tratamentos e curas;
- Religião e Peregrinação (não profissional): assistência a eventos religiosos e peregrinação;
- Outros Motivos.

PAÍS DE RESIDÊNCIA

Uma pessoa é considerada residente de um país: 1) se possuir a sua habitação principal no território económico desse país durante um período superior a um ano (12 meses); 2) se tiver vivido nesse país por um período mais curto e pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de aí se instalar, passando a ter nesse local a sua residência principal.

Nota: A residência de um indivíduo é determinada pela do agregado familiar à qual pertence e não pelo local de trabalho, mesmo que atravesse a fronteira para trabalhar ou passe alguns períodos de tempo fora da sua residência. Incluem-se, nesta situação, os trabalhadores de fronteira e sazonais e os estudantes

PARQUE DE CAMPISMO

Estabelecimento de alojamento turístico, instalado em áreas vedadas, para tendas, caravanas, reboques e residências móveis. Insere-se num tipo de gestão comum e oferece alguns serviços turísticos (lojas, informações, actividades recreativas).

Nota: Há vários tipos de parques de campismo: parque de campismo privativo, cuja frequência é restrita aos associados ou beneficiários das respectivas entidades proprietárias ou exploradoras; parque de campismo público, aberto ao público em geral; parque de campismo rural, o qual pode ser integrado em explorações agrícolas com área não superior a 5.000 m²."

PENSÃO

Estabelecimento hoteleiro com restaurante e com um mínimo de 6 quartos, que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituído por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e directos aos pisos ocupados pelo estabelecimento para uso exclusivo dos seus utentes, e que pelas suas instalações, equipamento, aspecto geral, localização e capacidade, não obedece às normas estabelecidas para a classificação como hotel ou estalagem, fornecendo apenas aos seus clientes alojamento e refeições. Classificam-se nas categorias de Albergaria, Pensão 1ª, 2ª e 3ª categoria.

POUSADA

Estabelecimento hoteleiro instalado em imóvel classificado como monumento nacional de interesse público, regional ou municipal e que, pelo valor arquitectónico e histórico, seja representativo de uma determinada época e se situe fora de zonas turísticas dotadas de suficiente apoio hoteleiro.

Nota: As pousadas devem preencher, com as necessárias adaptações, os requisitos mínimos das instalações e de funcionamento exigidos para os hotéis de 4 estrelas, nos casos em que estejam instaladas em edifícios classificados como monumentos nacionais, e para os hotéis de 3 estrelas nos restantes casos, salvo se a sua observância se revelar susceptível de afectar as características arquitectónicas ou estruturais dos edifícios. Estes estabelecimentos podem ter, ou não, restaurante.

POUSADA DE JUVENTUDE

Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

PROVEITOS DE APOSENTO

Valores cobrados pelas dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

PROVEITOS TOTAIS (NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS)

Compreende todos os proveitos resultantes da actividade do estabelecimento hoteleiro. Inclui os proveitos de aposento, os proveitos de restauração e outros proveitos decorrentes da própria actividade (ex.: aluguer de salas, lavandaria, tabacaria, telefone, etc..).

RESIDENTE

Indivíduo que viveu a maior parte do ano precedente (12 meses) no seu alojamento habitual, normalmente em comunhão com a sua família directa e onde possui a totalidade ou a maior parte dos seus haveres. No âmbito das Estatísticas do Turismo, considera-se ainda residente, o indivíduo que tenha vivido num alojamento por período mais curto mas que pretenda aí permanecer

REVPAR - REVENUE PER AVAILABLE ROOM

Rendimento por quarto disponível, medido pela relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

RÓTULO ECOLÓGICO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO

Instrumento de reconhecimento de qualidade ambiental, promovido pela União Europeia, aplicável aos serviços de alojamento turístico, entre outros tipos de produtos.

Nota: Os critérios de atribuição do rótulo ecológico a serviços de alojamento turístico visam limitar os principais impactos ambientais do ciclo de vida do serviço, tais como: diminuir o consumo de energia e água; limitar a produção de resíduos; favorecer a utilização de recursos renováveis e de substâncias menos perigosas para o ambiente; promover a comunicação e a educação ambientais.

SAÍDA DE RESIDENTES

Número de indivíduos residentes em Portugal que saem do país num dado período, seja qual for o motivo da viagem.

TAXA LÍQUIDA DE OCUPAÇÃO- CAMA

Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis no período de referência, considerando como duas as camas de casal. Nota: T. O. L. (cama) = $[\text{N}^\circ \text{ de dormidas durante o período de referência} / (\text{N}^\circ \text{ de camas disponíveis} \times \text{N}^\circ \text{ de dias do período de referência})] \times 100$.

TAXA LÍQUIDA DE OCUPAÇÃO – QUARTO

Indicador que permite avaliar a capacidade de ocupação média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de quartos ocupados e o número de quartos disponíveis no período de referência. Nota: TLOQ = $[\text{N}^\circ \text{ de quartos ocupados durante o período de referência} / (\text{N}^\circ \text{ de quartos disponíveis} \times \text{N}^\circ \text{ de dias do período de referência})] \times 100$.

TAXA DE SAZONALIDADE

Indicador que permite avaliar o peso relativo da procura turística nos meses de maior procura, relativamente ao total anual, medido através do número de dormidas nos meios de alojamento recenseados.

TERMALISMO

Actividade com fins terapêuticos, tendo em vista a reposição do equilíbrio orgânico e a recuperação funcional, através do recurso a tratamentos com água mineral natural. Nota: Distinguem-se as seguintes categorias: o termalismo clássico, organizado para dar resposta a patologias definidas e o termalismo de bem-estar, que acrescenta ao outro fins de lazer.

TURISMO

Actividades realizadas por indivíduos durante as suas viagens em lugares distintos da sua residência habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano com fins de lazer, negócios ou outros motivos.

TURISMO DE ALDEIA

Serviço de hospedagem constituído por um conjunto de cinco casas particulares (no mínimo), que pela sua traça, materiais de construção e demais características se integram na arquitectura típica local. Nota: Estas casas situam-se em aldeias e são exploradas de forma integrada, quer sejam ou não utilizadas como habitação própria dos seus proprietários, legítimos possuidores ou detentores.

TURISMO DE HABITAÇÃO

Serviço de hospedagem de natureza familiar prestado em casas antigas particulares que pelo seu valor arquitectónico, histórico ou artístico sejam representativas de uma determinada época, nomeadamente os solares e casas apalaçadas.

TURISMO EMISSOR

Actividades desenvolvidas pelos visitantes residentes, no âmbito de uma deslocação para fora do país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

TURISMO INTERNO

Actividades desenvolvidas pelos visitantes residentes no âmbito de uma deslocação no interior do país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

TURISMO INTERNACIONAL

Actividades desenvolvidas pelos visitantes residentes no âmbito de uma deslocação para fora do país (ou região) de referência e pelos visitantes não residentes no âmbito de uma deslocação no interior do país (ou região) de referência, desde que fora do seu ambiente habitual. O Turismo Internacional compreende o Turismo Receptor e o Turismo Emissor.

TURISMO INTERIOR

Actividades desenvolvidas pelos visitantes residentes e não residentes no âmbito de uma deslocação no interior do país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

TURISMO NACIONAL

Actividades desenvolvidas pelos visitantes residentes, quer no âmbito de deslocações no interior do país de referência (ou região), quer no âmbito de deslocações para fora do país (ou região) de referência, desde que fora do seu ambiente habitual. O Turismo Nacional compreende o Turismo Interno e o Turismo Emissor.

TURISMO NO ESPAÇO RURAL

Conjunto de actividades e serviços de alojamento e animação em empreendimentos de natureza familiar, realizados e prestados a turistas, mediante remuneração, no espaço rural. Os empreendimentos de turismo no espaço rural podem ser classificados numa das seguintes modalidades de hospedagem “turismo de habitação”, “turismo rural”, “agro-turismo”, “turismo de aldeia”, “casas de campo”, “hotéis rurais” e “parques de campismo rurais”.

TURISMO RECEPTOR

Actividades desenvolvidas pelos visitantes não residentes no âmbito de uma deslocação ao /no país de referencia (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

TURISMO RURAL

Serviço de hospedagem de natureza familiar, em casas rústicas particulares que se integram na arquitectura típica regional por características que lhes são específicas, tais como a traça e os materiais construtivos.

TURISTA

Visitante que permanece pelo menos uma noite num alojamento colectivo ou particular no lugar visitado.

VIAGENS E TURISMO – CRÉDITO

Rubrica da balança de pagamentos que engloba todos os seus bens e serviços adquiridos por não residentes a título de viagens realizadas a Portugal, quer de natureza privada quer profissional, para seu próprio uso ou a pedido de outros, para consumo em Portugal ou noutro país, fornecidos com contrapartida financeira ou simplesmente oferecidos. Os mais comuns são: alojamento, alimentação, bebidas, diversões e transportes dentro do(s) país(es) visitado(s), bem como prendas e os mais variados

objectos adquiridos em Portugal e levados para o estrangeiro. Todas as despesas efectuadas por não residentes incluídos nas categorias de trabalhadores de fronteira e sazonais, estudantes e doentes, durante a sua estada em Portugal, são também incluídas nesta rubrica.

Nota: Excluem-se desta rubrica o transporte internacional de não residentes, sendo aquele que é efectuado por empresas portuguesas registado a crédito de “Transportes – Passagens – Aéreos, Marítimos, Rodoviários, Outros”, e as compras e vendas realizadas em Portugal por não residentes que realizam viagens de carácter profissional, em nome da empresa que representam, residente no estrangeiro, as quais devem ser registadas em “Mercadorias” ou “Serviços”, consoante a sua natureza.

VIAGENS E TURISMO – DÉBITO

Rubrica da balança de pagamentos que engloba todos os bens e serviços adquiridos pelos residentes em Portugal a título de viagens realizadas ao estrangeiro, quer de natureza privada quer profissional, para seu próprio uso ou a pedido de outros, para consumo no estrangeiro ou em Portugal, fornecidos com contrapartida financeira ou simplesmente oferecidos. Os mais comuns são: alojamento, alimentação, bebidas, diversões e transportes dentro do(s) país(es) visitado(s), bem como prendas e os mais variados objectos adquiridos no exterior e trazidos para Portugal. Todas as despesas efectuadas por residentes incluídos nas categorias de trabalhadores de fronteira e sazonais, estudantes e doentes, durante a sua estada no estrangeiro, são também incluídas nesta rubrica.

Nota: Excluem-se desta rubrica o transporte internacional de não residentes, sendo aquele que é efectuado por empresas estrangeiras registado a débito de “Transportes – Passagens – Aéreos, Marítimos, Rodoviários, Outros”, e as compras e vendas concretizadas no estrangeiro por residentes que realizam viagens de carácter profissional, em nome da empresa que representam, residente em Portugal, as quais devem ser registadas em “Mercadorias” ou “Serviços”, consoante a sua natureza.

VIAGEM ORGANIZADA

Deslocação organizada, implicando o acordo antecipado de fornecimento de um conjunto de serviços de viagem, incluindo no mínimo, transporte e/ou alojamento e outros serviços turísticos essenciais.

VIAJANTE EM TRÂNSITO

Indivíduo que se desloca numa região ou num país, de passagem, tendo como destino outra região ou outro país.

VIAJANTE

Indivíduo que se desloca entre dois ou mais países distintos ou entre dois ou mais lugares no interior do seu país de residência habitual, independente do seu motivo.

VISITANTE

Indivíduo que se desloca a um lugar diferente da sua residência habitual, por uma duração inferior a 365 dias, desde que o motivo principal da viagem não seja o de exercer uma actividade remunerada no lugar visitado.

Nota: O termo visitante inclui: turistas e excursionistas. Os três critérios fundamentais para distinguir os visitantes de outros viajantes são os seguintes: i) a deslocação deve efectuar-se a um local diferente do ambiente habitual do indivíduo; ii) a estada no local visitado não deve ultrapassar doze meses consecutivos; iii) o objectivo principal da visita não deve ser uma actividade remunerada no local visitado.

ANEXOS

ÍNDICE DE QUADROS

Q.1 - CHEGADAS DE TURISTAS INTERNACIONAIS – TOP 25 (MUNDIAL) – 1998-2006	90
Q.2 - CHEGADAS DE TURISTAS INTERNACIONAIS – TOP 15 (EUROPA) – 1998-2006	91
Q.3 - RECEITAS TURÍSTICAS INTERNACIONAIS – TOP 25 (MUNDIAL) – 1998-2006	92
Q.4 - RECEITAS TURÍSTICAS INTERNACIONAIS – TOP 15 (EUROPA) – 1998-2006	93
Q.5 - CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS (EM CAMAS) – 1996 - 2006	94
Q.6 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS – POR NUTS II – 2006	95
Q.7 - CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS – POR NUTS II (EM CAMAS) – 2006	96
Q.8 - CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS – POR NUTS II (EM QUARTOS) – 2006	97
Q.9 - PESSOAL AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS - POR NUTS II – 2006	98
Q.10 - RELAÇÃO EMPREGADO/CAMA NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS – POR NUTS II - 2006	99
Q.11 - DIMENSÃO MÉDIA NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS (CAMAS) – POR NUTS II – 2006	100
Q.12 - DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS – POR PAÍSES DE RESIDÊNCIA – 1996-2006	101
Q.13 - DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS – POR PAÍSES DE RESIDÊNCIA E TIPOLOGIAS - 2006	102
Q.14 - DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS – POR PAÍSES DE RESIDÊNCIA E MESES – 2006	103
Q.15 - DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS – POR NUTS II – 2006 – 2005	104
Q.16 - DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS – POR PAÍSES DE RESIDÊNCIA E NUTS II – 2006	105
Q.17 - DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS – POR NUTS II E MESES – 2006	106
Q.18 - ESTADAS MÉDIAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS – POR PAÍSES DE RESIDÊNCIA (NOITES) – 1996 - 2006	107
Q.19 - ESTADAS MÉDIAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS – POR MESES (NOITES) – 1996 – 2006	108
Q.20 - TAXAS DE OCUPAÇÃO-CAMA (%) NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS – POR DISTRITOS – 1996 – 2006	109
Q.21 - TAXAS DE OCUPAÇÃO (QUARTO E CAMA) (%) NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS – POR DISTRITOS – 2006	110
Q.22 - PESO RELATIVO, TAXAS DE OCUPAÇÃO QUARTOS CAMAS ADAPTADOS A CIDADÃOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA – NUTS II – 2001 E 2002	111
Q.23 - PESO RELATIVO, TAXAS DE OCUPAÇÃO QUARTOS CAMAS ADAPTADOS A CIDADÃOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA – NUTS II – 2003 E 2004	112
Q.24 - PESO RELATIVO, TAXAS DE OCUPAÇÃO QUARTOS CAMAS ADAPTADOS A CIDADÃOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA – NUTS II – 2005 E 2006	113
Q.25 - PROVEITOS E CUSTOS NOS HOTÉIS (RÁCIOS) – POR NUTS II E CATEGORIAS - MÉDIA ANUAL 2006 E 2005	114
Q.26 - DENSIDADE TURÍSTICA – TURISTAS/KM ² – 2005 E 2006	115
Q.27 - INTENSIDADE TURÍSTICA – (%) – 2005 E 2006	116
Q.28 - DORMIDAS NOS PARQUES DE CAMPISMO – POR PAÍSES DE RESIDÊNCIA – 1996 – 2006	117
Q.29 - DORMIDAS NOS PARQUES DE CAMPISMO POR PAÍSES DE RESIDÊNCIA E MESES – 2006	118
Q.30 - DORMIDAS NOS PARQUES DE CAMPISMO – POR MESES 1996 – 2006	119
Q.31 - DORMIDAS NAS COLÓNIAS DE FÉRIAS E Pousadas de Juventude – POR PAÍSES DE RESIDÊNCIA – 1996 – 2006	120
Q.32 - DORMIDAS NAS COLÓNIAS DE FÉRIAS E Pousadas de Juventude – POR MESES – 1996 – 2006	121
Q.33 - NÚMERO DE INSCRIÇÕES NAS ESTÂNCIAS TERMAIS PORTUGUESAS – 2002 – 2006	122
Q.34 - PASSAGEIROS DESEMBARCADOS NOS PRINCIPAIS AEROPORTOS – POR MESES – 2006	124
Q.35 - PASSAGEIROS DESEMBARCADOS DE VOOS INTERNACIONAIS NOS PRINCIPAIS AEROPORTOS – POR MESES – 2006	125

Q.1 CHEGADAS DE TURISTAS INTERNACIONAIS - TOP 25 (MUNDIAL)
1998 - 2006

Unidade: Milhões

Destinos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Mundo	617.4	641.1	684.0	683.8	702.8	690.9	761.0	802.0	842.0
França	70.1	73.1	77.2	75.2	77.0	75.0	75.1	75.9	79.1
Espanha	43.4	46.8	47.9	50.1	52.3	51.8	52.4	55.9	58.5
EUA	46.4	48.5	50.9	44.9	43.5	41.2	46.1	49.2	51.1
China	25.1	27	31.2	33.2	36.8	33.0	41.8	46.8	49.6
Itália	34.9	36.5	41.2	39.6	39.8	39.6	37.1	36.5	41.1
Reino Unido	25.7	25.4	23.2	22.8	24.2	24.7	25.7	28.0	30.1
México	19.4	19.0	20.6	19.8	19.7	18.7	20.6	21.9	21.4
Alemanha	16.5	17.1	19.0	17.9	18.0	18.4	20.1	21.5	23.6
Turquia	9.0	6.9	9.6	10.8	12.8	13.3	16.8	20.3	18.9
Áustria	17.4	17.5	18.0	18.2	18.6	19.1	19.4	20.0	20.3
Federação Russa	n.d.	n.d.	n.d.	19.5	21.3	20.4	19.9	19.9	20.2
Canadá	18.9	19.4	19.6	19.7	20.1	17.5	19.1	18.8	18.2
Malásia	5.5	7.9	10.2	12.8	13.3	10.6	15.7	16.4	17.5
Ucrânia	6.2	4.2	6.4	9.2	10.5	12.5	15.6	17.6	n.d.
Polónia	18.8	17.8	17.4	15.0	14.0	13.7	14.3	15.2	15.7
Hong Kong (China)	10.2	11.3	13.1	13.7	16.6	15.5	13.7	14.8	15.8
Taiândia	7.8	8.6	9.6	10.1	10.9	10.1	11.7	11.6	13.9
Hungria	16.8	14.4	15.6	15.3	15.9	15.7	12.2	10.0	9.3
Portugal*	11.3	11.6	12.1	12.2	11.6	11.7	10.6	10.6	11.3
Holanda	9.3	9.9	10.0	9.5	9.6	9.2	9.6	10.0	10.7
Grécia	10.9	12.2	13.1	14.1	14.2	13.8	13.3s	14.3	n.d.
Egypt	n.d.	n.d.	5.1	nd	nd	nd	7.8	8.2	8.6
Macao (China)	5	5.2	5.2	5.8	6.6	6.3	8.3	9.0	10.7
Croácia	4.5	3.8	5.8	6.5	6.9	7.4	7.9	8.5	8.7
África do Sul	5.9	6	6.0	5.9	6.6	6.6	6.8	7.4	8.4

Fonte/Data: OMT-Jun/07

* Devido a alterações metodológicas os dados a partir de 2004 não são comparáveis com os anos anteriores

nd - não disponível

Quota de Portugal no Mundo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	1.83%	1.81%	1.77%	1.78%	1.65%	1.69%	1.39%	1.32%	1.34%

Q.2 CHEGADAS DE TURISTAS INTERNACIONAIS - TOP 15 (EUROPA)
1998 - 2006

Unidade: Milhões

Destinos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Europa	362.0	368.1	389.5	387.8	397.3	399.0	424.5	438.3	456.9
França	70.1	73.1	77.2	75.2	77.0	75.0	75.1	75.9	79.1
Espanha	43.4	46.8	47.9	50.1	52.3	51.8	52.4	55.9	58.5
Itália	34.9	36.5	41.2	39.6	39.8	39.6	37.1	36.5	41.1
Reino Unido	25.7	25.4	23.2	22.8	24.2	24.7	25.7	28.0	30.1
Alemanha	16.5	17.1	19.0	17.9	18.0	18.4	20.1	21.5	23.6
Turquia	9.0	6.9	9.6	10.8	12.8	13.3	16.8	20.3	18.9
Áustria	17.4	17.5	18.0	18.2	18.6	19.1	19.4	20.0	20.3
Federação Russa	n.d.	n.d.	n.d.	19.5	21.3	20.4	19.9	19.9	20.2
Polónia	18.8	17.8	17.4	15.0	14.0	13.7	14.3	15.2	15.7
Grécia	10.9	12.2	13.1	14.1	14.2	13.8	13.3	14.3	n.d.
Hungria	16.8	14.4	15.6	15.3	15.9	15.7	12.2	10.0	9.3
Portugal*	11.3	11.6	12.1	12.2	11.6	11.7	10.6	10.6	11.3
Holanda	9.3	9.9	10.0	9.5	9.6	9.2	9.6	10.0	10.7
Ucrânia	6.2	4.2	6.4	9.2	10.5	12.5	15.6	17.6	n.d.
Croácia	4.5	3.8	5.8	6.5	6.9	7.4	7.9	8.5	8.7

Fonte/Data: OMT-Jun/07

*Devido a alterações metodológicas os dados a partir de 2004 não são comparáveis com os anos anteriores

nd - não disponível

Quota de Portugal na Europa	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	3.12%	3.15%	3.11%	3.14%	2.92%	2.93%	2.50%	2.42%	2.47%

**Q. 3 RECEITAS TURÍSTICAS INTERNACIONAIS - TOP 25 (MUNDIAL)
1998 - 2006**

Unidade: 1000 milhões Euros

Destinos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006(P)
Mundo	399.1	430.2	513.0	516.0	508.0	466.0	509.0	545.0	586.0
E.U.A.	63.6	70.2	89.2	80.3	70.6	57.0	59.9	65.7	68.9
Espanha	26.7	30.3	33.5	36.5	35.7	35.1	36.4	38.5	41.1
França	26.3	29.6	33.5	33.9	34.6	32.3	32.8	34.0	37.2
Itália	26.6	26.6	29.8	28.8	28.4	27.6	28.7	28.5	30.6
Reino Unido	21.1	21.3	23.6	21.1	21.7	20.1	21.9	24.7	26.9
China	11.2	13.2	17.6	19.9	21.6	15.4	20.6	23.5	27.2
Alemanha	16.3	17.1	20.2	20.0	20.1	20.4	22.2	23.5	26.4
Turquia	6.4	4.9	8.3	11.2	12.6	11.7	12.8	14.6	13.6
Austrália	6.5	7.5	9.2	9.0	9.1	9.1	10.4	13.6	14.3
Áustria	10.1	10.4	10.8	11.5	11.9	12.3	12.3	12.8	13.4
Grécia	5.5	8.2	10.0	10.6	10.3	9.5	10.3	11.0	11.5
Canadá	8.4	9.6	11.7	11.8	11.3	9.3	10.3	10.9	11.7
Japão	3.3	3.2	3.7	3.7	3.7	7.8	9.0	10.0	6.8
México	6.7	6.8	9.0	9.4	9.4	8.3	8.6	9.5	9.8
Suíça	7.1	7.4	8.4	8.4	8.4	8.1	8.4	8.9	9.5
Holanda	6.1	6.5	7.8	7.5	8.2	8.1	8.3	8.4	9.2
Hong Kong (China)	5.0	5.2	6.4	6.6	7.9	6.8	7.2	8.3	9.3
Tailândia	5.5	6.6	8.1	7.9	8.4	6.9	8.1	8.1	10.0
Bélgica	4.1	6.1	7.1	7.7	7.3	7.2	7.4	7.9	9.2
Malásia	2.1	3.4	5.4	7.7	7.5	5.2	6.6	6.9	7.7
Portugal	4.8	4.9	5.7	6.1	6.1	5.8	6.2	6.2	6.6
Macao (China)	2.4	2.4	3.5	4.2	4.7	4.6	6.0	6.3	6.4
Croácia	2.4	2.4	3.0	3.7	4.0	5.6	5.7	6.0	6.3
Suécia	3.7	3.9	4.4	4.7	5.0	4.7	5.0	6.0	7.3
Índia	2.6	2.8	3.8	3.6	3.3	4.0	4.9	6.0	7.2
Fonte/Data: OMT-Jun/07									
(P) dados provisórios									
Quota de Portugal no Mundo	1.20%	1.14%	1.11%	1.18%	1.20%	1.24%	1.22%	1.14%	1.13%

**Q. 4 RECEITAS TURÍSTICAS INTERNACIONAIS - TOP 15 (EUROPA)
1998 - 2006**

Unidade: 1000 milhões Euros

Destinos	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006(P)
Europa	209.4	219.7	251.7	254.8	257.2	250.3	263.9	281.8	300.8
Espanha	26.7	30.3	33.5	36.5	35.7	35.1	36.4	38.5	41.1
França	26.3	29.6	33.5	33.9	34.6	32.3	32.8	34.0	37.2
Itália	26.6	26.6	29.8	28.8	28.4	27.6	28.7	28.5	30.6
Reino Unido	21.1	21.3	23.6	21.1	21.7	20.1	21.9	24.7	26.9
Alemanha	16.3	17.1	20.2	20.0	20.1	20.4	22.2	23.5	26.4
Turquia	6.4	4.9	8.3	11.2	12.6	11.7	12.8	14.6	13.6
Áustria	10.1	10.4	10.8	11.5	11.9	12.3	12.3	12.8	13.4
Grécia	5.5	8.2	10.0	10.6	10.3	9.5	10.3	11.0	11.5
Suíça	7.1	7.4	8.4	8.4	8.4	8.1	8.4	8.9	9.5
Holanda	6.1	6.5	7.8	7.5	8.2	8.1	8.3	8.4	9.2
Bélgica	4.1	6.1	7.1	7.7	7.3	7.2	7.4	7.9	9.2
Portugal	4.8	4.9	5.7	6.1	6.1	5.8	6.2	6.2	6.6
Croácia	2.4	2.4	3.0	3.7	4.0	5.6	5.7	6.0	6.3
Suécia	3.7	3.9	4.4	4.7	5.0	4.7	5.0	6.0	7.3
Polónia	6.3	6.1	6.2	5.2	4.5	3.6	4.7	5.1	5.8

Fonte/Data: OMT/Jun/07 - (última actualização 01/09/2007)

(P) dados provisórios

Quota de Portugal na Europa	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006(P)
	2.29%	2.23%	2.26%	2.39%	2.37%	2.32%	2.35%	2.20%	2.19%

**Q.5 CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS (CAMAS)
1996 - 2006**

ANOS	HOTÉIS	HOTÉIS-APARTAMENTOS	POUSADAS E ESTALAGENS	MOTÉIS	PENSÕES	ALDEAMENTOS TURÍSTICOS	APARTAMENTOS TURÍSTICOS	TOTAL GERAL
1996	86.598	30.383	5.081	1.236	42.732	14.606	27.569	208.205
1997	88.601	26.308	5.716	1.462	41.979	13.607	33.642	211.315
1998	93.357	27.013	6.186	1.530	40.310	12.597	34.579	215.572
1999	94.217	28.076	6.446	1.587	40.537	12.340	33.625	216.828
2000	98.434	29.764	6.826	1.583	40.721	12.983	32.647	222.958
2001	101.684	31.757	7.112	1.778	41.588	13.026	31.413	228.358
2002	104.727	32.725	7.460	1.759	40.594	14.523	38.115	239.903
2003	109.528	31.755	7.442	1.825	41.930	14.123	39.175	245.778
2004	115.750	34.054	7.736	1.797	42.387	13.542	38.657	253.923
2005	126.445	34.614	8.232	1.792	41.523	13.439	37.769	263.814
2006	127.423	35.215	8.331	2.058	42.159	12.347	36.504	264.037
var. 06/05	0.8%	1.7%	1.2%	14.8%	1.5%	-8.1%	-3.3%	0.1%
v.m.a. 06/96	3.9%	1.5%	5.1%	5.2%	-0.1%	-1.7%	2.8%	2.4%

Nota: A partir de 2001 os dados não são comparáveis com as séries anteriores face à nova metodologia utilizada pelo INE

Fonte: INE

Q. 6 NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS POR NUTS II
2006

TIPOLOGIAS DE ESTABELECIMENTOS	NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	ALGARVE	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA	PORTUGAL
HOTÉIS	122	151	135	30	94	532	37	53	622
HOTÉIS-APARTAMENTOS	4	6	12	5	60	87	8	37	132
POUSADAS	10	9	3	15	2	39	2	1	42
ESTALAGENS	28	23	11	5	7	74	2	24	100
MOTÉIS	7	7	2	1	5	22			22
PENSÕES	270	221	133	77	97	798	26	53	877
SUB-TOTAL	441	417	296	133	265	1 552	75	168	1 795
ALDEAMENTOS TURÍSTICOS	1		2	2	26	31			31
APARTAMENTOS TURÍSTICOS	10	8	6	7	136	167	8	27	202
TOTAL GERAL	452	425	304	142	427	1 750	83	195	2 028

Fonte: INE

Q. 7 CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS ESTABELECEMENTOS HOTELEIROS POR NUTS II (CAMAS)
2006

TIPOLOGIAS DE ESTABELECEMENTOS	NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	ALGARVE	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA	PORTUGAL
HOTÉIS	19 306	21 510	35 358	3 411	27 204	106 789	6 311	14 323	127 423
HOTÉIS-APARTAMENTOS	1 015	788	2 989	821	19 791	25 404	592	9 219	35 215
POUSADAS	594	408	140	809	168	2 119	112	42	2 273
ESTALAGENS	1 431	1 210	691	296	441	4 069	114	1 875	6 058
MOTÉIS	606	617	194	20	621	2 058			2 058
PENSÕES	12 148	11 113	7 539	3 379	4 523	38 702	900	2 557	42 159
SUB-TOTAL	35 100	35 646	46 911	8 736	52 748	179 141	8 029	28 016	215 186
ALDEAMENTOS TURÍSTICOS	120		516	213	11 498	12 347			12 347
APARTAMENTOS TURÍSTICOS	284	961	559	374	33 278	35 456	407	641	36 504
TOTAL GERAL	35 504	36 607	47 986	9 323	97 524	226 944	8 436	28 657	264 037

Q. 8 CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS POR NUTS II (QUARTOS)
2006

TIPOLOGIAS DE ESTABELECIMENTOS	NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	ALGARVE	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA	PORTUGAL
HOTÉIS	9 560	10 303	17 017	1 718	12 780	51 378	3 128	7 104	61 610
HOTÉIS-APARTAMENTOS	411	330	1 361	314	6 669	9 085	236	4 353	13 674
POUSADAS	289	203	70	399	84	1 045	56	21	1 122
ESTALAGENS	700	593	333	124	207	1 957	53	928	2 938
MOTÉIS	265	263	86	10	249	873			873
PENSÕES	5 760	5 410	3 522	1 630	2 186	18 508	447	1 235	20 190
SUB-TOTAL	16 985	17 102	22 389	4 195	22 175	82 846	3 920	13 641	100 407
ALDEAMENTOS TURÍSTICOS	60		225	65	4 402	4 752			4 752
APARTAMENTOS TURÍSTICOS	110	476	245	141	10 931	11 903	184	319	12 406
TOTAL GERAL	17 155	17 578	22 859	4 401	37 508	99 501	4 104	13 960	117 565

Fonte: INE

**Q. 9 PESSOAL AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS POR NUTS II
2006**

TIPOLOGIAS DE ESTABELECIMENTOS	NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	ALGARVE	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA	PORTUGAL
HOTÉIS	3 530	3 573	7 879	690	6 637	22 309	1 415	3 816	27 540
HOTÉIS-APARTAMENTOS	(...)	117	449	(...)	2 401	3 109	142	1 729	4 980
POUSADAS	257	154	(...)	351	(...)	901	(...)	(...)	954
ESTALAGENS	375	267	195	73	198	1 109	(...)	(...)	1 731
MOTÉIS	132	71	(...)	(...)	(...)	270	0	0	270
PENSÕES	1 290	1 296	937	476	461	4 460	145	480	5 085
ALDEAMENTOS TURÍSTICOS	(...)	0	(...)	(...)	1 350	1 416	0	0	1 416
APARTAMENTOS TURÍSTICOS	23	38	73	77	2 397	2 609	62	87	2 757
TOTAL GERAL	5 685	5 517	9 657	1 754	13 569	36 182	1 842	6 709	44 733

(...) Sujeito a segredo estatístico

Fonte: INE

Q. 10 RELAÇÃO EMPREGADO/CAMA NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS POR NUTS II
2006

TIPOLOGIAS DE ESTABELECIMENTOS	NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	ALGARVE	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA	PORTUGAL
HOTÉIS	0.18	0.17	0.22	0.20	0.24	0.21	0.22	0.27	0.22
HOTÉIS-APARTAMENTOS	(...)	0.15	0.15	(...)	0.12	0.12	0.24	0.19	0.14
POUSADAS	0.43	0.38	(...)	0.43	(...)	0.43	(...)	(...)	0.42
ESTALAGENS	0.26	0.22	0.28	0.25	0.45	0.27	(...)	(...)	0.29
MOTÉIS	0.22	0.12	(...)	(...)	(...)	0.13	(...)	(...)	0.13
PENSÕES	0.11	0.12	0.12	0.14	0.10	0.12	0.16	0.19	0.12
ALDEAMENTOS TURÍSTICOS	(...)	(...)	(...)	(...)	0.12	0.11	(...)	(...)	0.11
APARTAMENTOS TURÍSTICOS	0.08	0.04	0.13	0.21	0.07	0.07	0.15	0.14	0.08
TOTAL GERAL	0.16	0.15	0.20	0.19	0.14	0.16	0.22	0.23	0.17

(...) Sujeito a segredo estatístico

Fonte: INE

Q.11 DIMENSÃO MÉDIA DOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS POR NUTS II (CAMAS)
2006

TIPOLOGIAS DE ESTABELECIMENTOS	NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	ALGARVE	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA	PORTUGAL
HOTÉIS	158	143	262	114	289	201	171	270	158
HOTÉIS-APARTAMENTOS	254	131	249	164	330	292	74	249	254
POUSADAS	59	45	47	54	84	54	56	42	59
ESTALAGENS	51	53	63	59	63	55	57	78	51
MOTÉIS	87	88	97	20	124	94			87
PENSÕES	45	50	57	44	47	49	35	48	45
SUB-TOTAL	80	86	159	66	199	115	107	167	80
ALDEAMENTOS TURÍSTICOS	120		258		442	398			120
APARTAMENTOS TURÍSTICOS	28	120	93	53	245	212	51	24	28
TOTAL GERAL	79	86	158	66	228	130	102	147	79

Q. 12 DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS POR PAÍSES DE RESIDÊNCIA
1996 - 2006

PAÍSES DE RESIDÊNCIA	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
ALEMANHA	5 207 667	5 008 234	4 911 663	5 127 075	5 010 959	4 727 294	4 104 649	3 899 433	3 771 828	3 898 469	3 862 780
ÁUSTRIA	319 718	317 181	336 608	344 528	274 730	257 869	227 816	224 305	277 017	219 805	324 968
BÉLGICA	559 225	549 717	657 467	553 685	545 979	571 934	528 793	538 687	481 942	509 422	556 438
BRASIL	265 509	303 124	368 522	313 833	426 297	368 026	325 237	299 741	336 379	411 175	461 807
CANADÁ	193 636	171 932	217 875	260 709	318 689	398 048	303 105	295 195	271 854	263 812	290 853
DINAMARCA	347 357	412 645	406 533	470 260	473 835	398 551	312 062	312 598	352 562	468 670	490 015
ESPAÑA	1 457 476	1 572 678	2 221 947	1 722 221	1 842 852	2 036 598	2 068 414	2 154 196	2 392 962	2 726 015	3 194 856
E.U.A.	489 376	548 201	674 708	732 514	827 053	711 126	625 476	561 236	576 217	578 826	623 688
FINLÂNDIA	252 136	273 471	315 260	334 045	337 505	322 022	346 498	364 692	388 452	393 740	371 547
FRANÇA	932 461	881 924	1 090 193	983 114	1 001 519	1 100 808	1 156 272	1 201 904	1 093 163	1 111 643	1 241 117
GRÉCIA	32 102	42 195	40 249	36 070	47 918	42 261	44 922	49 365	77 802	46 140	49 041
HOLANDA	1 429 603	1 539 461	1 681 567	1 753 986	1 814 267	1 877 345	1 825 183	1 667 028	1 495 960	1 679 343	1 795 330
IRLANDA	422 987	409 546	535 780	620 203	745 625	836 420	971 365	1 117 667	947 901	899 550	967 287
ITÁLIA	679 261	696 410	844 582	815 435	796 561	849 402	779 743	722 236	737 868	723 353	953 332
JAPÃO	137 214	143 857	185 193	177 204	156 240	142 101	169 785	143 574	208 294	170 206	142 854
LUXEMBURGO	32 014	54 906	59 721	50 534	45 061	41 386	37 555	37 334	37 404	43 969	48 836
NORUEGA	194 715	205 340	258 730	350 740	378 684	448 674	n.d.	429 517	433 971	391 748	375 262
REINO UNIDO	5 589 441	6 113 256	6 606 795	6 892 337	7 152 425	7 706 153	7 406 249	7 385 179	7 080 418	7 378 185	7 257 561
REP.ÁFRICA DO SUL	25 846	22 679	33 482	32 345	41 363	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	198 599
SUÉCIA	427 540	507 968	560 510	572 899	612 015	742 281	676 660	578 376	629 197	591 090	553 055
SUIÇA	305 055	363 621	377 652	381 535	346 009	339 577	n.d.	297 236	328 348	289 701	326 548
OUTROS	662 037	712 849	855 479	805 564	906 377	1 007 828	1 652 910	935 199	1 082 454	1 078 022	1 130 686
ESTRANGEIRO	19 962 376	20 851 195	23 240 516	23 330 836	24 101 963	24 925 704	23 562 694	23 214 698	23 001 993	23 872 884	25 216 460
PORTUGAL	8 100 911	8 499 088	9 163 983	9 397 225	9 693 160	10 693 773	10 646 274	10 660 773	11 138 588	11 647 747	12 350 001
TOTAL GERAL	28 063 287	29 350 283	32 404 499	32 728 061	33 795 123	35 619 477	34 208 968	33 875 471	34 140 581	35 520 631	37 566 461

n.d. - valor não disponível

Nota: A partir de 2001 os dados não são comparáveis com as séries anteriores face à nova metodologia utilizada pelo INE

Fonte: INE

**Q. 13 DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS POR PAÍSES DE RESIDÊNCIA E TIPOLOGIAS
2006**

PAÍSES DE RESIDÊNCIA	HOTÉIS	HOTÉIS- APARTAMENTOS	POUSADAS	ESTALAGENS	MOTÉIS	PENSÕES	SUB-TOTAL	ALDEAMENTOS TURÍSTICOS	APARTAMENTOS TURÍSTICOS	TOTAL GERAL
ALEMANHA	2 060 386	758 100	22 815	1 41 810	19 643	256 250	3 259 004	281 528	322 248	3 862 780
ÁUSTRIA	199 172	63 426	2 430	18 352	246	23 499	307 125	10 811	7 032	324 968
BÉLGICA	319 168	104 718	7 335	15 947	666	48 955	496 789	31 070	28 579	556 438
BRASIL	353 742	23 881	4 666	3 135	307	69 375	455 106	1 302	5 399	461 807
CANADÁ	113 575	89 728	7 012	3 112	246	17 622	231 295	14 475	45 083	290 853
DINAMARCA	291 489	107 383	2 123	5 970	352	26 371	433 688	9 119	47 208	490 015
ESPAÑHA	2 310 985	317 528	27 096	49 758	8 479	247 355	2 961 201	58 366	175 289	3 194 856
E.U.A.	486 573	38 947	17 188	8 865	371	46 551	598 495	9 202	15 991	623 688
FINLÂNDIA	165 072	147 993	506	1 073	51	14 066	328 761	9 061	33 725	371 547
FRANÇA	844 533	131 449	12 849	32 419	2 456	139 761	1 163 467	27 806	49 844	1 241 117
GRÉCIA	39 598	3 719	243	784	10	4 014	48 368	122	551	49 041
HOLANDA	563 859	458 821	12 068	28 185	2 535	73 220	1 138 688	214 264	442 378	1 795 330
IRLANDA	281 723	177 704	2 103	5 656	2 754	20 482	490 422	103 036	373 829	967 287
ITÁLIA	758 603	49 438	9 655	10 160	1 290	100 719	929 865	9 141	14 326	953 332
JAPÃO	121 748	3 908	4 696	1 056	47	10 502	141 957	247	650	142 854
LUXEMBURGO	30 189	11 893	374	1 140	32	1 895	45 523	1 931	1 382	48 836
REINO UNIDO	3 148 285	1 820 275	26 519	142 677	22 503	164 352	5 324 611	570 284	1 362 666	7 257 561
SUÉCIA	311 651	156 895	1 437	7 323	633	21 501	499 440	17 281	36 334	553 055
OUTROS	1 251 744	325 467	14 936	39 829	1 871	242 299	1 876 146	62 981	91 968	2 031 095
ESTRANGEIRO	13 652 095	4 791 273	176 051	517 251	64 492	1 528 789	20 729 951	1 432 027	3 054 482	25 216 460
PORTUGAL	6 977 200	1 318 608	225 596	240 860	203 986	2015 095	10 981 345	281 047	1 087 609	12 350 001
TOTAL GERAL	20 629 295	6 109 881	401 647	758 111	268 478	3 543 884	31 711 296	1 713 074	4 142 091	37 566 461

Fonte: INE

**Q.14 DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS POR PAÍSES DE RESIDÊNCIA E MESES
2006**

PAÍSES DE RESIDÊNCIA	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	ANO
ALEMANHA	183870	217483	339335	371242	393601	385205	350579	375834	445964	398672	241904	159091	3 862 780
ÁUSTRIA	9807	13621	24836	47424	59823	38339	27577	26900	26647	27081	13678	9235	324 968
BÉLGICA	14023	18288	23884	47508	72053	68239	90436	71127	65467	43584	24810	17019	556 438
BRASIL	33637	26505	30866	34568	53291	39327	49210	36261	47220	52414	32278	26230	461 807
CANADÁ	16977	44384	57166	26035	22640	15314	19061	16391	23353	26233	17179	6120	290 853
DINAMARCA	30734	41029	56540	50928	35610	34737	56339	41097	45270	42460	30299	24972	490 015
ESPAÑA	90153	123970	136862	364926	172598	180232	408407	780254	327354	229275	135762	245063	3 194 856
E.U.A.	23616	29677	44144	54343	70751	72267	70809	50733	68720	70342	45410	22876	623 688
FINLÂNDIA	24768	26689	46230	42965	30372	27708	26045	15100	26536	40130	36166	28838	371 547
FRANÇA	39060	46109	64584	119316	173397	127771	134879	201138	132828	99569	57633	44833	1 241 117
GRÉCIA	1962	1996	3714	5051	3447	6802	5635	6302	4238	3064	3859	2971	49 041
HOLANDA	89721	111151	125060	119219	210014	191468	242493	218521	194343	159349	71895	62096	1 795 330
IRLANDA	12310	15135	22595	51219	99104	160088	192832	161397	139294	81123	20575	11615	967 287
ITÁLIA	38689	28127	48788	71332	69704	76152	99491	247299	97576	71073	48457	56644	953 332
JAPÃO	11276	9752	12564	13405	13208	12464	8476	10568	13258	12510	13226	12147	142 854
LUXEMBURGO	2071	1578	2768	5616	3832	5252	5669	8713	5442	4929	1408	1558	48 836
REINO UNIDO	351840	419532	488126	562027	720180	798885	804477	837223	860886	716544	398640	299201	7 257 561
SUÉCIA	32350	35726	59713	64984	52799	48056	53852	40220	48138	50782	40469	25966	553 055
OUTROS	85209	83256	117265	158159	186219	209413	261807	232766	252476	214789	135096	94640	2 031 095
ESTRANGEIRO	1 092 073	1 294 008	1 705 040	2 210 267	2 442 643	2 497 719	2 908 074	3 377 844	2 825 010	2 343 923	1 968 744	1 151 115	25 216 460
PORTUGAL	577 174	646 994	771 848	1 166 745	971 272	1 063 541	1 403 891	2 069 206	1 225 221	919 856	726 982	807 271	12 350 001
TOTAL GERAL	1 669 247	1 941 002	2 476 888	3 377 012	3 413 915	3 561 260	4 311 965	5 447 050	4 050 231	3 263 779	2 095 726	1 958 386	37 566 461

Fonte: INE

**Q. 15 DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS POR NUTS II
2006 - 2005**

NUTS II	RESIDENTES EM PORTUGAL			RESIDENTES NO ESTRANGEIRO			TOTAL GERAL
	2006	2005	var. 06/05	2006	2005	var. 06/05	
NORTE	2 292 416	2 159 037	6.2%	1 551 958	1 279 481	21.3%	3 844 374
							3 438 518
							11.8%
CENTRO	2 297 576	2 217 289	3.6%	1 210 559	1 080 118	12.1%	3 508 135
							3 297 407
							6.4%
LISBOA	2 380 902	2 127 398	11.9%	5 781 712	5 129 750	12.7%	8 162 614
							7 257 148
							12.5%
ALENTEJO	714 555	694 629	2.9%	263 937	244 641	7.9%	978 492
							939 270
							4.2%
ALGARVE	3 330 660	3 163 340	5.3%	10 832 992	10 650 934	1.7%	14 163 652
							13 814 274
							2.5%
CONTINENTE	11 016 109	10 361 693	6.3%	19 641 158	18 384 924	6.8%	30 657 267
							28 746 617
							6.6%
AÇORES	514 686	480 268	7.2%	665 410	655 320	1.5%	1 180 096
							1 135 588
							3.9%
MADEIRA	819 206	805 786	1.7%	4 909 892	4 832 640	1.6%	5 729 098
							5 638 426
							1.6%
PORTUGAL	12 350 001	11 647 747	6.0%	25 216 460	23 872 884	5.6%	37 566 461
							35 520 631
							5.8%

Q.16 DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS POR PAÍSES DE RESIDÊNCIA E NUTS II
2006

PAÍSES DE RESIDÊNCIA	NORTE	CENTRO	LISBOA	ALENTEJO	ALGARVE	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA	PORTUGAL
ALEMANHA	1 36 864	81 320	553 145	30 508	1 590 323	2 392 160	66 603	1 404 017	3 862 780
ÁUSTRIA	12 058	9 029	92 360	2 221	45 310	160 978	3 150	160 840	324 968
BÉLGICA	31 396	22 699	158 886	7 730	189 099	409 810	3 109	143 519	556 438
BRASIL	83 823	39 776	289 826	9 444	16 997	439 866	2 913	19 028	461 807
CANADÁ	20 419	11 966	68 601	6 186	160 713	267 885	15 763	7 205	290 853
DINAMARCA	17 944	9 020	98 336	2 732	91 184	219 216	139 422	131 377	490 015
ESPAÑHA	491 581	367 541	1 338 154	69 382	659 183	2 925 841	29 493	239 522	3 194 856
E.U.A.	17 944	56 605	348 314	14 916	84 811	522 590	39 354	30 672	592 616
FINLÂNDIA	7 001	4 432	27 240	1 783	71 852	112 308	65 510	193 729	371 547
FRANÇA	1 45 465	1 44 079	442 096	22 549	201 562	955 751	18 226	267 140	1 241 117
GRÉCIA	8 293	1 777	32 361	343	3 663	46 437	211	2 393	49 041
HOLANDA	56 367	38 004	220 685	24 534	1 235 171	1 574 761	32 648	187 921	1 795 330
IRLANDA	16 419	35 219	94 102	1 838	771 371	918 949	2 764	45 574	967 287
ITÁLIA	102 526	157 538	490 247	16 862	78 953	846 126	9 325	97 881	953 332
JAPÃO	25 455	20 374	86 686	3 819	3 489	139 823	517	2 514	142 854
LUXEMBURGO	4 621	1 900	6 787	338	14 814	28 460	316	20 060	48 836
REINO UNIDO	1 43 627	87 816	479 489	20 951	5 047 026	5 778 909	49 612	1 429 040	7 257 561
SUÉCIA	12 244	10 108	118 783	2 264	126 982	270 381	109 272	173 402	553 055
OUTROS	217 911	111 356	835 614	25 537	440 489	1 630 907	77 202	354 058	2 062 167
ESTRANGEIRO	1 551 958	1 210 559	5 781 712	263 937	10 832 992	19 641 158	665 410	4 909 892	25 216 460
PORTUGAL	2 292 416	2 297 576	2 380 902	714 555	3 330 660	11 016 109	514 686	819 206	12 350 001
TOTAL GERAL	3 844 374	3 508 135	8 162 614	978 492	14 163 652	30 657 267	1 180 096	5 729 098	37 566 461

Fonte: INE

Q. 17 DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS POR NUTS II E MESES
2006

NUTS II	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	ANO
PORTUGAL	122 996	136 135	154 202	205 606	203 878	195 596	210 835	291 422	226 858	206 100	166 140	172 648	2 292 416
ESTRANGEIRO	57 658	58 920	83 019	147 032	157 290	135 911	177 559	233 090	179 593	147 171	92 680	82 035	1 551 958
TOTAL	180 654	195 055	237 221	352 638	361 168	331 507	388 394	524 512	406 451	353 271	258 820	254 683	3 844 374
PORTUGAL	117 765	144 401	159 466	207 362	189 061	181 813	215 598	330 306	230 153	187 107	156 985	177 559	2 297 576
ESTRANGEIRO	28 514	40 105	60 374	109 794	131 423	112 217	142 414	203 907	158 169	128 986	51 237	43 419	1 210 559
TOTAL	146 279	184 506	219 840	317 156	320 484	294 030	358 012	534 213	388 322	316 093	208 222	220 978	3 508 135
PORTUGAL	162 818	159 471	191 683	201 301	224 336	195 437	199 533	237 413	219 387	215 145	189 282	185 096	2 380 902
ESTRANGEIRO	242 847	284 097	402 784	574 000	559 155	496 657	556 537	761 171	605 944	567 794	375 273	355 453	5 781 712
TOTAL	405 665	443 568	594 467	775 301	783 491	692 094	756 070	998 584	825 331	782 939	564 555	540 549	8 162 614
PORTUGAL	37 206	44 165	43 350	67 687	55 215	55 683	72 567	103 944	66 809	56 861	51 956	59 112	714 555
ESTRANGEIRO	9 576	12 299	18 259	25 365	27 510	23 385	26 436	32 641	31 952	26 683	16 392	13 439	263 937
TOTAL	46 782	56 464	61 609	93 052	82 725	79 068	99 003	136 585	98 761	83 544	68 348	72 551	978 492
PORTUGAL	78 683	100 107	145 259	342 290	187 093	316 345	556 108	883 534	338 906	146 500	99 086	136 749	3 330 660
ESTRANGEIRO	392 988	531 316	655 430	822 398	1 051 106	1 247 383	1 481 679	1 536 005	1 333 699	989 495	448 133	343 360	10 832 992
TOTAL	471 671	631 423	800 689	1 164 688	1 238 199	1 563 728	2 037 787	2 419 539	1 672 605	1 135 995	547 219	480 109	14 163 652
PORTUGAL	519 468	584 279	693 960	1 024 246	859 583	944 874	1 254 641	1 846 619	1 082 113	811 713	663 449	731 164	11 016 109
ESTRANGEIRO	731 583	926 737	1 219 866	1 678 589	1 926 484	2 015 553	2 384 625	2 766 814	2 309 357	1 860 129	983 715	837 706	19 641 158
TOTAL	1 251 051	1 511 016	1 913 826	2 702 835	2 786 067	2 960 427	3 639 266	4 613 433	3 391 470	2 671 842	1 647 164	1 568 870	30 657 267
PORTUGAL	19 143	23 122	32 809	54 062	50 652	47 434	57 790	81 215	52 921	46 577	27 607	21 354	514 686
ESTRANGEIRO	16 778	16 798	38 154	51 116	65 807	76 373	97 396	106 686	81 173	64 152	34 591	16 386	665 410
TOTAL	35 921	39 920	70 963	105 178	116 459	123 807	155 186	187 901	134 094	110 729	62 198	37 740	1 180 096
PORTUGAL	38 563	39 593	45 079	88 437	61 037	71 233	91 460	141 372	90 187	61 566	35 926	54 753	819 206
ESTRANGEIRO	343 712	350 473	447 020	480 562	450 352	405 793	426 053	504 344	434 480	419 642	350 438	297 023	4 909 892
TOTAL	382 275	390 066	492 099	568 999	511 389	477 026	517 513	645 716	524 667	481 208	386 364	351 776	5 729 098
PORTUGAL	577 174	646 994	771 848	1 166 745	971 272	1 063 541	1 403 891	2 069 206	1 225 221	919 856	726 982	807 271	12 350 001
ESTRANGEIRO	1 092 073	1 294 008	1 705 040	2 210 267	2 442 643	2 497 719	2 908 074	3 377 844	2 825 010	2 343 923	1 368 744	1 151 115	25 216 460
TOTAL	1 669 247	1 941 002	2 476 888	3 377 012	3 413 915	3 561 260	4 311 965	5 447 050	4 050 231	3 263 779	2 095 726	1 958 386	37 566 461

Fonte: INE

Q.18 ESTADAS MÉDIAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS POR PAÍSES DE RESIDÊNCIA (Noites)
1996 - 2006

PAÍSES DE RESIDÊNCIA	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
ALEMANHA	5.6	5.6	5.5	5.4	6.2	6.2	5.2	5.3	5.3	5.3	5.0
BÉLGICA	4.5	4.3	3.9	4.4	4.7	4.8	4.3	4.4	4.1	4.0	3.9
ESPAÑA	2.3	2.3	2.4	2.3	2.5	2.5	2.4	2.4	2.4	2.4	2.5
E.U.A.	2.3	2.3	2.4	2.4	2.5	2.6	2.4	2.5	2.5	2.4	2.4
FRANÇA	2.6	2.5	2.6	2.5	2.7	2.8	2.6	2.6	2.6	2.7	2.7
HOLANDA	5.9	5.6	5.6	5.8	6.8	6.7	5.6	5.6	5.2	5.6	5.5
IRLANDA	7.0	6.0	6.1	7.0	8.3	8.6	7.1	6.8	6.5	6.0	5.6
ITÁLIA	2.4	2.3	2.5	2.3	2.5	2.4	2.3	2.3	2.3	2.3	2.4
REINO UNIDO	6.5	6.5	6.5	6.2	7.1	7.2	6.0	6.1	5.8	5.7	5.5
SUÉCIA	4.8	4.8	4.6	4.8	5.7	5.9	5.0	5.2	4.9	4.9	4.8
OUTROS	3.5	3.3	3.4	3.4	3.4	3.4	3.4	3.5	3.3	3.4	3.3
ESTRANGEIRO	4.4	4.3	4.2	4.2	4.7	4.8	3.6	4.2	4.0	4.0	3.9
PORTUGAL	2.2	2.2	2.2	2.1	2.2	2.2	2.0	2.2	2.2	2.1	2.1
TOTAL GERAL	3.4	3.4	3.3	3.3	3.6	3.6	2.8	3.3	3.1	3.1	3.0

Fonte: INE

**Q. 19 ESTADAS MÉDIAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS POR MESES (Noites)
1996 - 2006**

ANOS	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	ANO
1996	N 1.8	1.8	1.8	2.1	1.9	2.2	2.7	3.2	2.4	1.9	1.8	1.8	2.2
	E 4.8	5.0	4.5	3.9	4.1	4.6	4.8	4.3	4.2	4.2	4.2	4.1	4.4
1997	N 1.8	1.8	2.0	1.9	2.0	2.2	2.6	3.1	2.4	1.9	1.8	1.7	2.2
	E 4.5	4.7	4.1	4.1	4.0	4.5	4.7	4.4	4.2	4.1	4.4	4.2	4.3
1998	N 1.8	1.9	1.9	2.2	1.9	2.3	2.7	3.0	2.4	1.9	1.8	1.7	2.2
	E 4.5	4.7	4.5	4.0	4.1	4.1	4.3	4.1	4.0	4.2	4.3	4.0	4.2
1999	N 1.9	1.9	1.9	2.0	1.8	2.1	2.5	2.9	2.3	1.9	1.9	1.8	2.1
	E 4.4	4.5	4.2	3.9	4.1	4.5	4.6	4.3	4.2	4.1	4.2	4.0	4.2
2000	N 1.9	1.8	1.9	2.1	1.9	2.1	2.5	2.8	2.2	1.9	1.9	1.9	2.1
	E 4.4	4.5	4.3	3.9	4.0	4.4	4.6	4.3	4.1	4.1	4.0	3.9	4.2
2001	N 1.8	1.9	1.9	2.1	1.9	2.1	2.6	2.9	2.3	2.0	1.9	1.8	2.1
	E 4.4	4.7	4.2	3.8	3.9	4.4	4.6	4.4	4.3	4.2	4.2	4.1	4.3
2002	N 1.8	1.9	2.0	2.0	1.9	2.1	2.7	3.0	2.3	1.9	1.9	1.8	2.2
	E 4.4	4.5	4.1	3.8	3.9	4.4	4.6	4.2	4.1	4.1	4.0	3.8	4.2
2003	N 1.8	1.8	1.9	2.2	2.0	2.2	2.6	3.0	2.2	1.9	1.8	1.7	2.2
	E 4.5	4.6	4.4	3.8	4.0	4.4	4.7	4.3	4.1	4.1	4.0	3.7	4.2
2004	N 1.8	1.8	2.0	2.1	1.9	2.2	2.6	3.1	2.3	2.0	1.9	1.7	2.2
	E 4.3	4.5	4.3	3.7	3.7	4.1	4.2	4.0	3.9	3.9	3.8	3.7	4.0
2005	N 1.7	1.8	2.0	1.9	2.0	2.1	2.5	2.9	2.2	1.9	1.8	1.8	2.1
	E 4.3	4.4	4.0	3.7	3.8	4.1	4.2	4.2	4.1	3.9	3.8	3.7	4.0
2006	N 1.7	1.7	1.8	2.1	1.9	2.2	2.5	2.9	2.2	2.0	1.8	1.8	2.1
	E 4.1	4.2	4.0	3.6	3.7	4.1	4.2	4.0	3.9	3.7	3.6	3.5	3.9

N - hóspedes nacionais

E - hóspedes estrangeiros

Fonte: INE

Q. 20 TAXAS DE OCUPAÇÃO-CAMA (%) NOS ESTABELECEMENTOS HOTELEIROS - POR DISTRITOS
1996 - 2006

DISTRITOS	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
AVEIRO	29.4	30.7	33.7	34.5	35.2	34.0	33.0	30.6	30.9	30.5	32.7
BEJA	39.2	39.5	39.4	37.4	37.6	40.1	38.7	34.1	33.6	37.6	33.3
BRAGA	31.7	34.2	38.6	40.4	41.6	40.4	37.6	35.6	37.7	38.5	40.7
BRAGANÇA	33.5	42.1	40.8	38.5	42.0	37.7	33.4	28.1	33.5	36.1	33.9
CASTELO BRANCO	29.3	33.2	35.1	36.6	41.7	42.6	42.7	37.7	41.3	38.6	36.2
COIMBRA	29.3	31.3	34.9	36.6	41.8	40.0	35.9	36.0	35.8	38.0	37.8
ÉVORA	47.5	48.2	49.5	47.4	44.3	46.8	44.3	42.0	44.5	47.3	43.7
FARO	53.9	53.4	54.7	58.6	61.2	52.7	52.5	49.4	44.8	47.5	48.2
GUARDA	42.9	43.9	41.1	40.2	45.3	43.0	44.6	43.6	38.6	35.5	33.7
LEIRIA	30.9	31.7	35.1	35.6	40.6	41.7	41.2	38.6	34.5	37.9	36.7
LISBOA	44.8	46.3	53.6	52.5	61.1	52.3	48.5	46.6	48.1	47.6	53.5
PORTALEGRE	35.2	35.9	38.1	40.5	37.5	36.8	44.2	35.4	33.0	36.2	30.6
PORTO	39.6	39.5	41.5	41.7	46.3	46.7	42.9	37.8	39.3	40.9	43.6
SANTARÉM	29.2	31.6	35.8	31.8	34.3	34.8	35.6	34.4	35.9	40.8	36.0
SETÚBAL	31.7	33.5	39.7	37.6	39.5	40.6	34.6	34.0	35.3	34.6	38.6
VIANA DO CASTELO	30.8	32.7	33.6	36.6	40.6	36.8	33.5	33.0	32.7	34.7	31.5
VILA REAL	28.7	29.7	30.7	30.2	32.2	34.9	35.8	34.3	35.1	37.0	40.5
VISEU	26.6	27.9	28.4	29.2	33.2	35.8	39.3	32.4	28.7	37.1	35.7
AÇORES	31.8	32.5	31.9	36.3	47.2	58.8	48.2	44.2	41.1	40.2	37.4
MADEIRA	65.6	64.9	66.9	69.5	64.6	65.3	61.0	61.3	56.6	57.4	60.9
PORTUGAL	46.7	47.6	50.2	51.1	54.7	51.7	49.7	47.5	45.1	46.6	48.3

Fonte: TP

Q.21 TAXAS DE OCUPAÇÃO (QUARTO E CAMA) (%) NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS - POR DISTRITOS
2006

DISTRITOS	HOTÉIS		HOTÉIS-APARTAMENTOS		POUSADAS		ESTALAGENS		MOTÉIS		ALDEAM. TURÍSTICOS		APARTAM. TURÍSTICOS		TOTAL GERAL	
	O.Q.	O.C.	O.Q.	O.C.	O.Q.	O.C.	O.Q.	O.C.	O.Q.	O.C.	O.Q.	O.C.	O.Q.	O.C.	O.Q.	O.C.
AVEIRO	44.7	36.1	48.1	24.1	22.4	23.0	12.2	8.2	34.0	27.1			6.0	43.3	32.7	
BEJA	35.4	27.7	25.0	11.2	51.3	49.7	43.5	46.6					37.2	39.2	33.3	
BRAGA	46.6	40.4	20.1	19.6	58.3	55.6	28.4	27.7						46.4	40.7	
BRAGANÇA	39.9	34.2			45.9	42.9	26.6	22.8						38.6	33.9	
CASTELOBRANCO	40.9	36.4			35.4	34.2	25.7	24.2	37.5	36.8				40.6	36.2	
COIMBRA	46.4	39.4	47.6	31.4	49.7	48.3							100.0	46.6	37.8	
ÉVORA	48.8	42.1			56.2	58.1	36.8	30.1	#69.4	#58.9	42.2		#37.7	49.0	43.7	
FARO	63.2	61.0	62.7	50.0	56.2	56.7								63.0	48.2	
GUARDA	39.2	33.2			41.0	45.6	21.7	21.4						38.6	33.7	
LEIRIA	45.5	38.2	56.9	23.7	79.7	78.9	26.2	23.9	6.5	2.8				46.0	36.7	
LISBOA	64.2	54.4	61.5	48.6	53.7	50.3	#61.9	#59.8			38.3		40.0	64.0	53.5	
PORTALEGRE	30.1	28.1			38.8	38.4	39.1	32.0					9.6	32.4	30.6	
PORTO	55.1	44.6	55.0	47.2			34.9	28.6	95.7	95.7			15.5	54.2	43.6	
SANTARÉM	39.6	35.7			57.8	69.5	38.0	33.3						39.9	36.0	
SETÚBAL	53.0	44.8	35.4	25.0	61.0	57.8	26.7	25.8	60.0	54.7	8.0		19.0	50.2	38.6	
VIANA DO CASTELO	33.5	30.0			43.8	42.0	34.4	29.2						34.9	31.5	
VILA REAL	49.1	41.3			40.2	42.2	27.0	22.2						47.3	40.5	
VISEU	40.4	35.3	52.1	51.3			24.0	21.0						40.5	35.7	
AÇORES	45.3	38.9	41.4	27.7			22.7	21.5					22.8	44.6	37.4	
MADEIRA	59.2	55.1	68.1	70.7			56.7	54.8					62.7	62.4	60.9	
PORTUGAL	56.5	50.0	62.9	53.6	51.6	51.1	43.4	40.5	49.7	42.7	40.7		#37.6	57.3	48.3	

O.Q. - Ocupação-Quarto

O.C. - Ocupação-Cama

- Sem significado estatístico

Q. 22 PESO RELATIVO TAXAS DE OCUPAÇÃO QUARTOS/CAMAS ADAPTADAS A CIDADÃOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA
NUTS II (2001 - 2002)

NUTS II	2001												2002		
	Total Hotéis				Total Estabelecimentos Hoteleiros				Total Hotéis				Total Estabelecimentos Hoteleiros		
	PR	OQ	OC		PR	OQ	OC		PR	OQ	OC		PR	OQ	OC
NORTE	0.9	13.2	7.8	7.6	0.9	13.0	7.6	1.1	1.1	9.7	5.5	1.1	9.5	5.3	
CENTRO	1.0	12.1	6.1	5.3	1.0	10.8	5.3	0.9	0.9	14.6	7.2	0.9	13.4	6.5	
LISBOA	0.7	20.0	10.0	9.7	0.7	19.1	9.7	0.7	0.7	15.4	7.6	0.7	15.0	7.6	
ALENTEJO	2.0	16.4	8.3	6.5	1.4	12.6	6.5	2.3	2.3	16.9	8.8	1.5	13.9	7.3	
ALGARVE	0.5	10.6	5.5	3.3	0.5	7.9	3.3	0.6	0.6	22.6	11.2	0.5	20.1	9.2	
CONTINENTE	0.8	15.2	7.9	6.6	0.8	13.4	6.6	0.8	0.8	15.5	7.9	0.8	14.5	7.3	
AÇORES	0.8	8.3	4.2	4.2	0.8	8.3	4.2	0.5	0.5	19.9	10.0	0.5	20.5	10.3	
MADEIRA	0.5	36.3	18.3	18.3	0.3	36.3	18.3	0.7	0.7	25.6	13.1	0.4	24.7	12.6	
TOTAL DO PAÍS	0.7	17.5	9.1	7.7	0.7	15.5	7.7	0.8	0.8	17.0	8.7	0.7	15.8	8.0	

(%)

PR - Peso das camas adaptadas para cidadãos portadores de deficiência relativo ao total das camas existentes

Fonte: TP

OQ - Ocupação Quarto

OC - Ocupação Cama

**Q.23 PESO RELATIVO TAXAS DE OCUPAÇÃO QUARTOS/CAMAS ADAPTADAS A CIDADÃOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA
NUTS II (2003 - 2004)**

NUTS II	2003												2004		
	Total Hotéis				Total Estabelecimentos Hoteleiros				Total Hotéis				Total Estabelecimentos Hoteleiros		
	PR	OQ	OC	OC	PR	OQ	OC	OC	PR	OQ	OC	OC	PR	OQ	OC
NORTE	1.2	6.5	3.8	3.9	1.2	6.8	3.9	5.3	1.2	9.4	5.3	1.2	9.9	5.6	
CENTRO	1.0	15.5	7.8	7.4	1.0	14.9	7.4	6.3	1.1	12.6	6.3	1.1	12.0	5.9	
LISBOA	0.7	12.9	6.4	6.3	0.8	12.5	6.3	5.6	0.8	11.3	5.6	0.8	11.5	5.9	
ALENTEJO	3.2	12.4	6.4	6.8	1.8	13.0	6.8	7.2	2.9	13.8	7.2	1.7	14.8	7.8	
ALGARVE	0.5	20.9	10.5	7.6	0.4	18.3	7.6	12.1	0.5	23.1	12.1	0.4	20.9	10.2	
CONTINENTE	0.9	12.9	6.7	6.3	0.8	12.6	6.3	6.7	0.9	12.9	6.7	0.8	13.1	6.8	
AÇORES	0.8	2.1	1.0	1.0	0.8	2.1	1.0	0.9	0.8	1.6	0.9	0.7	1.6	0.9	
MADEIRA	0.7	17.1	8.6	8.1	0.5	16.0	8.1	9.9	0.7	19.6	9.9	0.5	17.8	8.9	
TOTAL DO PAÍS	0.8	13.4	6.9	6.5	0.8	12.9	6.5	7.0	0.8	13.5	7.0	0.7	13.4	6.9	

PR - Peso das camas adaptadas para cidadãos portadores de deficiência relativo ao total das camas existentes

OQ - Ocupação Quarto

OC - Ocupação Cama

Fonte: TP

Q. 24 PESO RELATIVO TAXAS DE OCUPAÇÃO QUARTOS/CAMAS ADAPTADAS A CIDADÃOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA
NUTS II (2005 - 2006)

NUTS II	2005												2006		
	Total Hotéis				Total Estabelecimentos Hoteleiros				Total Hotéis				Total Estabelecimentos Hoteleiros		
	PR	OQ	OC		PR	OQ	OC		PR	OQ	OC		PR	OQ	OC
NORTE	1.3	11.9	1.3	1.2	12.0	1.3	1.5	17.3	7.0	1.4	7.0	1.4	17.0	7.0	
CENTRO	1.2	11.3	0.9	1.2	11.2	1.0	1.4	13.6	6.2	1.5	6.2	1.5	12.1	5.5	
LISBOA	0.8	11.1	1.0	0.8	11.4	1.1	0.8	13.0	5.5	0.8	5.5	0.8	13.6	5.9	
ALENTEJO	2.7	16.0	1.1	1.8	16.6	1.3	2.6	15.3	6.7	2.0	6.7	2.0	15.4	7.1	
ALGARVE	0.6	19.4	2.5	0.5	21.9	2.5	0.6	22.7	9.5	0.6	9.5	0.6	21.3	8.8	
CONTINENTE	1.0	13.1	1.3	0.9	13.9	1.4	1.0	15.7	6.7	1.0	6.7	1.0	15.5	6.7	
AÇORES	0.9	1.5	0.4	0.8	1.5	0.4	0.9	5.3	3.1	0.9	3.1	0.9	4.8	2.8	
MADEIRA	0.7	15.1	3.6	0.5	15.0	3.4	0.7	23.6	3.9	0.5	3.9	0.5	21.1	3.1	
TOTAL DO PAÍS	0.9	12.9	1.5	0.8	13.7	1.6	1.0	16.1	6.3	0.9	6.3	0.9	15.7	6.2	

PR - Peso das camas adaptadas para cidadãos portadores de deficiência relativo ao total das camas existentes

Fonte: TP

OQ - Ocupação Quarto

OC - Ocupação Cama

Q. 25 Proveditos e Custos nos Hotéis (rácios)
NUTS II/Categorias - Média Anual de 2006 e 2005

(euros)

NUTS II	Categorias de Hotéis	Proveito Médio de Aposento por Cama/Ano		Proveito Médio por Cama/Ano		Proveito Médio por Dormida/Ano		Remuneração Média por Trabalhador/Ano					
		2006	2005	var. 06/05	2006	2005	var. 06/05	2006	2005	var. 06/05			
Norte	Hotéis 5*	7 843,84	6 295,27	24,6%	14 559,06	12 301,15	18,4%	53,03	47,18	12,4%	15 357,51	13 998,25	9,7%
	Hotéis 4*	4 373,07	4 111,35	6,4%	6 608,28	6 289,52	5,1%	34,01	35,22	-3,4%	10 848,04	10 408,62	4,2%
	Hotéis 3*	3 828,55	3 492,30	9,6%	5 294,31	4 984,84	6,2%	30,21	29,58	2,1%	10 065,22	9 051,99	11,2%
Porto-Cidade	Hotéis 5*	8 028,32	6 423,99	25,0%	14 949,89	12 575,38	18,9%	54,06	47,06	14,9%	16 170,00	14 647,45	10,4%
	Hotéis 4*	6 215,14	5 602,36	10,9%	8 945,94	8 241,83	8,5%	30,42	32,24	-5,6%	10 334,01	10 063,73	2,7%
	Hotéis 3*	5 351,29	4 674,34	14,5%	6 550,00	6 132,81	-89,3%	28,58	28,91	-1,1%	9 819,23	8 890,42	10,4%
Centro	Hotéis 5*	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)
	Hotéis 4*	4 369,94	4 435,68	-1,5%	7 627,19	8 221,01	-7,2%	33,75	34,83	-3,1%	11 217,34	10 310,33	8,8%
	Hotéis 3*	3 244,67	3 202,42	1,3%	5 663,84	4 935,58	14,8%	27,32	28,31	-3,5%	8 730,84	8 538,52	2,3%
Lisboa e Vale do Tejo	Hotéis 5*	13 949,67	12 238,11	14,0%	23 954,30	20 633,24	16,1%	87,02	86,27	0,9%	16 523,02	15 882,68	4,0%
	Hotéis 4*	7 203,73	6 394,14	12,7%	10 651,78	9 452,16	12,7%	41,60	41,60	0,0%	16 672,16	12 596,77	32,4%
	Hotéis 3*	4 834,55	4 411,95	9,6%	6 538,62	5 906,73	10,7%	30,21	30,58	-1,2%	10 329,61	10 129,51	2,0%
Lisboa-Cidade	Hotéis 5*	13 456,62	11 994,33	12,2%	21 378,59	18 764,65	13,9%	86,27	87,10	-1,0%	16 547,70	15 851,55	4,4%
	Hotéis 4*	8 300,40	7 215,20	15,0%	11 476,64	9 989,39	14,9%	44,87	44,75	0,3%	18 712,06	13 044,78	43,4%
	Hotéis 3*	6 359,78	5 711,23	11,4%	8 011,89	7 038,16	13,8%	31,46	32,62	-3,6%	11 381,15	11 184,42	1,8%
Alentejo	Hotéis 5*	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)
	Hotéis 4*	5 324,16	5 148,26	3,4%	8 309,29	8 947,49	-7,1%	36,95	37,15	-0,5%	8 704,03	9 463,93	-8,0%
	Hotéis 3*	3 195,06	3 488,25	-8,4%	5 004,85	5 888,81	-15,0%	28,08	28,64	-2,0%	10 113,39	9 289,64	8,9%
Algarve	Hotéis 5*	14 589,42	13 582,67	7,4%	24 978,34	23 971,67	4,2%	72,91	71,76	1,6%	15 011,34	14 330,29	4,8%
	Hotéis 4*	6 334,75	5 582,12	13,5%	9 609,94	8 682,21	10,7%	30,46	28,84	5,6%	12 495,36	11 840,45	5,5%
	Hotéis 3*	4 775,25	4 532,43	5,4%	6 399,78	5 702,48	12,2%	25,85	27,08	-4,5%	10 290,72	10 365,82	-0,7%
Açores	Hotéis 5*	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)	(...)
	Hotéis 4*	5 284,83	5 236,90	0,9%	7 547,00	7 375,81	2,3%	32,90	34,13	-3,6%	9 576,77	9 780,88	-2,1%
	Hotéis 3*	4 796,19	4 989,62	-3,9%	7 462,79	7 568,00	-1,4%	30,57	30,54	0,1%	9 352,88	8 998,36	3,9%
Madeira	Hotéis 5*	9 739,86	9 110,49	6,9%	16 598,65	15 433,82	7,5%	49,28	50,90	-3,2%	14 850,08	13 490,38	10,1%
	Hotéis 4*	5 262,80	5 057,94	4,1%	8 330,63	7 896,07	5,5%	25,05	25,32	-1,1%	11 571,38	11 242,88	2,9%
	Hotéis 3*	3 824,54	3 634,45	5,2%	5 342,80	5 118,47	4,4%	20,84	20,53	1,5%	11 381,39	11 558,92	-1,5%
TOTAL GERAL	Hotéis 5*	12 146,71	10 937,97	11,1%	21 022,31	18 957,25	10,9%	68,32	67,33	1,5%	15 519,10	14 619,57	6,2%
	Hotéis 4*	6 043,38	5 532,51	9,2%	9 126,10	8 413,47	8,5%	33,96	33,81	0,4%	13 300,09	11 624,07	14,4%
	Hotéis 3*	4 190,58	3 981,14	5,3%	6 074,46	5 595,89	8,6%	28,35	28,76	-1,4%	9 908,64	9 633,06	2,9%

(...) sujeito a segredo estatístico

Fonte: INE/
TP

Nota: NUTS II estabelecidas pela resolução do Conselho de Ministros n.º 34/86 de 26 de Março

Q. 26 DENSIDADE TURÍSTICA - turistas/km² - 2005 - 2006

NUTS II	Anos	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Norte	2006	0.28	0.32	0.37	0.55	0.57	0.52	0.61	0.82	0.64	0.55	0.41	0.40	0.49
	2005	0.26	0.27	0.39	0.42	0.50	0.48	0.56	0.74	0.57	0.49	0.37	0.35	0.44
	var.	0.02	0.05	-0.02	0.13	0.07	0.04	0.05	0.08	0.07	0.06	0.04	0.05	0.05
Centro	2006	0.17	0.23	0.26	0.38	0.38	0.35	0.42	0.63	0.46	0.37	0.25	0.26	0.34
	2005	0.17	0.21	0.30	0.31	0.35	0.35	0.41	0.59	0.42	0.35	0.23	0.21	0.32
	var.	-0.00	0.02	-0.04	0.07	0.03	0.00	0.01	0.04	0.04	0.02	0.02	0.05	0.02
Lisboa	2006	4.72	5.34	6.92	9.02	9.12	8.05	8.80	11.62	9.60	9.11	6.57	6.29	7.81
	2005	4.21	4.57	7.13	7.01	8.20	7.42	8.11	10.35	8.63	7.87	5.67	5.43	6.94
	var.	0.51	0.77	-0.21	2.01	0.92	0.63	0.69	1.27	0.97	1.24	0.90	0.86	0.87
Alentejo	2006	0.05	0.06	0.07	0.10	0.09	0.08	0.10	0.14	0.10	0.09	0.07	0.08	0.09
	2005	0.05	0.06	0.08	0.08	0.09	0.08	0.01	0.16	0.01	0.08	0.07	0.06	0.08
	var.	0.00	0.00	-0.01	0.02	-0.00	-0.01	0.00	-0.02	0.00	0.01	0.00	0.02	0.01
Algarve	2006	3.15	4.36	5.35	7.78	8.27	10.45	13.61	16.16	11.17	7.59	3.66	3.21	7.78
	2005	3.15	4.61	6.02	6.14	8.73	10.26	12.83	15.67	10.89	7.68	3.61	2.84	7.58
	var.	-0.00	-0.25	-0.67	1.64	-0.46	0.19	0.78	0.49	0.28	-0.09	0.05	0.37	0.20
Continente	2006	0.47	0.59	0.72	1.01	1.05	1.11	1.37	1.73	1.27	1.00	0.62	0.59	0.95
	2005	0.45	0.56	0.78	0.80	1.02	1.07	1.28	1.63	1.19	0.94	0.57	0.51	0.89
	var.	0.02	0.03	-0.06	0.21	0.03	0.04	0.09	0.01	0.08	0.06	0.05	0.08	0.06
R.A. Açores	2006	0.52	0.59	1.02	1.51	1.67	1.78	2.23	2.70	1.92	1.59	0.89	0.54	1.39
	2005	0.66	0.76	1.15	1.31	1.45	1.66	2.07	2.55	1.85	1.51	0.85	0.52	1.34
	var.	-0.14	-0.17	-0.13	0.20	0.22	0.12	0.16	0.15	0.07	0.08	0.04	0.02	0.05
R.A. Madeira	2006	15.39	16.25	19.81	22.91	20.59	19.21	20.84	26.00	21.12	19.37	15.56	14.16	18.96
	2005	16.23	16.97	19.45	19.77	18.81	18.50	20.56	25.63	20.96	19.76	16.42	14.53	18.66
	var.	-0.84	-0.72	0.36	3.14	1.78	0.71	0.28	0.37	0.16	-0.39	-0.86	-0.37	0.30
Portugal	2006	0.61	0.73	0.90	1.22	1.24	1.29	1.56	1.97	1.47	1.18	0.76	0.71	1.12
	2005	0.60	0.71	0.96	0.98	1.19	1.24	1.48	1.87	1.39	1.13	0.72	0.63	1.06
	var.	0.01	0.02	-0.06	0.24	0.05	0.05	0.08	0.01	0.08	0.05	0.04	0.08	0.06

Fonte: TP/INE

Densidade Turística = ((Turistas/Km2)*100) / ((Residentes/Km2))

Q. 27 INTENSIDADE TURÍSTICA - (%)

NUTSII	Anos	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Norte	2006	0.16	0.18	0.21	0.32	0.32	0.30	0.34	0.46	0.37	0.31	0.23	0.22	0.29
	2005	0.15	0.16	0.22	0.24	0.28	0.28	0.31	0.41	0.33	0.28	0.21	0.19	0.26
	var.	0.01	0.02	-0.01	0.08	0.04	0.02	0.03	0.05	0.04	0.03	0.02	0.03	0.03
Centro	2006	0.20	0.27	0.30	0.45	0.44	0.42	0.49	0.73	0.55	0.43	0.30	0.30	0.41
	2005	0.20	0.25	0.34	0.38	0.41	0.42	0.48	0.68	0.50	0.40	0.28	0.25	0.38
	var.	0.00	0.02	-0.04	0.07	0.03	0.00	0.01	0.05	0.05	0.03	0.02	0.05	0.03
Lisboa	2006	0.49	0.57	0.72	0.97	0.95	0.87	0.92	1.21	1.03	0.95	0.71	0.66	0.84
	2005	0.44	0.49	0.74	0.75	0.85	0.80	0.84	1.08	0.93	0.82	0.61	0.57	0.75
	var.	0.05	0.08	-0.02	0.22	0.01	0.07	0.08	0.13	0.10	0.13	0.01	0.09	0.09
Alentejo	2006	0.19	0.25	0.26	0.40	0.34	0.34	0.41	0.57	0.42	0.35	0.29	0.30	0.35
	2005	0.19	0.23	0.30	0.33	0.37	0.34	0.38	0.61	0.40	0.30	0.28	0.24	0.33
	var.	-0.00	0.02	-0.04	0.07	-0.03	-0.00	0.03	-0.04	0.02	0.05	0.01	0.06	0.02
Algarve	2006	3.85	5.51	6.54	9.82	10.11	13.19	16.63	19.75	14.11	9.27	7.62	3.92	9.82
	2005	3.85	5.82	7.36	7.75	10.67	12.95	15.68	19.15	13.75	9.39	4.55	3.47	9.58
	var.	-0.00	-0.31	-0.82	2.07	-0.56	0.24	0.95	0.60	0.36	-0.12	3.07	0.45	0.24
Continente	2006	0.41	0.53	0.63	0.91	0.91	1.00	1.19	1.51	1.15	0.87	0.56	0.51	0.85
	2005	0.39	0.50	0.68	0.72	0.89	0.96	1.12	1.42	1.07	0.82	0.51	0.44	0.80
	var.	0.02	0.03	-0.05	0.19	0.02	0.04	0.07	0.09	0.08	0.05	0.05	0.07	0.05
R.A. Açores	2006	0.48	0.57	0.95	1.45	1.55	1.71	2.07	2.51	1.85	1.48	0.86	0.50	1.34
	2005	0.61	0.73	1.07	1.25	1.35	1.60	1.92	2.37	1.78	1.40	0.81	0.48	1.29
	var.	-0.13	-0.16	-0.12	0.20	0.20	0.11	0.15	0.14	0.07	0.08	0.05	0.02	0.05
R.A. Madeira	2006	5.03	5.49	6.48	7.74	6.73	6.49	6.81	8.50	7.14	6.34	5.26	4.63	6.41
	2005	5.31	5.74	6.36	6.68	6.15	6.25	6.72	8.38	7.08	6.46	5.55	4.75	6.30
	var.	-0.28	-0.25	0.12	1.06	0.58	0.24	0.09	0.12	0.06	-0.12	-0.29	-0.12	0.11
Portugal	2006	0.52	0.65	0.77	1.09	1.06	1.15	1.34	1.70	1.30	1.02	0.67	0.61	0.99
	2005	0.51	0.63	0.82	0.87	1.02	1.10	1.27	1.61	1.23	0.97	0.64	0.54	0.94
	var.	0.01	0.02	-0.05	0.22	0.04	0.05	0.07	0.09	0.07	0.05	0.03	0.07	0.05

Fonte: TP/INE

Intensidade Turística = (Dormidas / (N.º Habitantes * N.º Dias)) * 100

Q. 28 DORMIDAS NOS PARQUES DE CAMPISMO - POR PAÍSES DE RESIDÊNCIA
1996 - 2006

PAÍSES DE RESIDÊNCIA	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
ALEMANHA	383 108	362 475	360 872	340 981	317 429	281 093	224 071	232 674	228 479	192 450	191 154
BÉLGICA	70 455	69 239	82 810	70 991	65 553	70 391	64 670	64 334	56 823	53 726	56 891
ESPAÑHA	262 438	275 761	346 312	243 229	196 080	197 525	202 521	230 943	209 019	223 874	272 373
E.U.A.	4 771	5 205	7 320	5 759	7 845	7 850	5 167	4 494	3 908	3 507	4 270
FRANÇA	352 924	367 811	454 117	333 570	334 169	327 574	348 059	331 274	293 505	277 791	295 813
HOLANDA	245 291	243 088	280 477	46 300	266 064	257 438	214 544	256 885	230 720	221 928	220 112
IRLANDA	5 856	5 804	7 936	5 115	5 537	7 658	5 572	7 364	10 600	10 700	11 663
ITÁLIA	72 795	72 773	80 935	71 639	57 710	50 335	51 473	48 327	46 500	43 700	52 473
REINO UNIDO	132 831	123 984	149 342	152 624	151 491	160 277	154 944	183 446	195 228	208 456	227 005
SUIÇA	16 877	16 904	16 218	16 272	17 386	15 438	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
OUTROS	104 565	108 734	125 535	342 448	120 795	140 405	135 278	135 011	156 185	120 068	134 249
ESTRANGEIRO	1 651 911	1 651 778	1 911 874	1 628 928	1 540 059	1 515 984	1 406 299	1 494 752	1 430 967	1 356 200	1 466 003
PORTUGAL	5 633 795	5 327 106	5 325 534	5 815 799	5 429 850	5 017 525	4 980 193	4 996 592	4 947 805	5 243 319	5 365 900
TOTAL GERAL	7 285 706	6 978 884	7 237 408	7 444 727	6 969 909	6 533 509	6 386 492	6 491 344	6 378 772	6 599 519	6 831 903

Fonte: INE

**Q.29 DORMIDAS NOS PARQUES DE CAMPISMO POR PAÍSES DE RESIDÊNCIA E MESES
2006**

PAÍSES DE RESIDÊNCIA	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAL.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	TOTAL
ALEMANHA	9 586	15 093	21 135	14 913	15 232	12 517	23 550	31 349	20 056	11 665	8 299	7 759	191 154
BÉLGICA	2 364	2 379	1 991	3 014	4 156	3 711	16 764	10 412	7 292	1 930	1 366	1 512	56 891
ESPAÑA	1 223	1 865	2 825	21 517	5 859	9 918	62 833	128 631	23 462	8 446	3 442	2 352	272 373
E.U.A.	134	77	205	345	409	368	872	929	422	280	145	84	4 270
FRANÇA	4 103	4 916	6 945	11 362	14 190	14 215	74 757	130 954	18 995	7 348	4 524	3 504	295 813
HOLANDA	10 400	14 521	21 211	20 696	27 289	21 553	34 250	26 696	13 858	13 522	7 949	8 167	220 112
IRLANDA	711	689	1 505	699	999	960	1 883	1 909	1 266	681	216	145	11 663
ITÁLIA	242	325	465	1 214	1 982	2 221	8 149	32 292	3 210	1 386	623	364	52 473
REINO UNIDO	18 130	29 462	30 427	18 766	16 955	14 836	15 906	17 678	15 465	15 980	17 315	16 085	227 005
SUIÇA	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
OUTROS	6 660	5 889	11 717	6 857	8 801	8 689	27 128	22 035	12 732	7 360	6 546	5 835	134 249
ESTRANGEIRO	53 553	75 216	98 426	99 383	95 872	88 988	266 092	402 885	116 758	68 598	50 425	45 807	1 466 003
PORTUGAL	90 087	118 473	135 978	252 646	246 301	374 008	1 149 570	2 111 511	527 090	164 730	121 714	73 792	5 365 900
TOTAL GERAL	143 640	193 689	234 404	352 029	342 173	462 996	1 415 662	2 514 396	643 848	233 328	172 139	119 599	6 831 903

n.d. - Não disponível

Fonte: INE

**Q. 30 DORMIDAS NOS PARQUES DE CAMPISMO POR MESES
1996 - 2006**

MESES	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
JAN	113 258	72 423	110 506	98 737	107 234	106 975	103 755	112 823	181 084	154 988	143 640
FEV	164 447	96 793	136 017	127 677	138 377	150 851	153 851	122 398	212 565	182 090	193 689
MAR	167 468	185 662	158 768	181 301	212 568	173 404	227 835	204 313	184 463	248 175	234 404
ABR	321 101	248 290	196 655	277 664	272 630	273 502	277 404	260 579	283 180	270 659	352 029
MAI	335 937	307 207	307 375	296 110	319 327	284 369	338 176	305 953	308 545	343 829	342 173
JUN	607 231	429 093	593 387	606 762	543 779	508 016	484 202	548 257	484 474	570 827	462 996
JUL	1 659 297	1 581 962	1 696 643	1 738 311	1 470 105	1 338 543	1 235 694	1 298 237	1 289 850	1 234 965	1 415 662
AGO	2 781 394	2 955 620	2 972 492	2 998 601	2 743 933	2 571 253	2 551 793	2 593 379	2 323 441	2 460 245	2 518 396
SET	737 036	722 699	676 933	679 932	716 927	673 288	608 077	597 819	585 663	627 762	643 848
OUT	193 692	194 504	201 616	220 053	214 363	212 174	204 149	196 226	254 171	223 756	233 328
NOV	123 625	110 755	114 364	124 617	127 376	140 591	120 173	146 531	157 900	161 575	172 139
DEZ	81 220	73 876	72 652	94 962	103 290	100 543	81 383	104 829	113 436	120 643	119 599
ANO	7 285 706	6 978 884	7 237 408	7 444 727	6 969 909	6 533 509	6 386 492	6 491 344	6 378 772	6 599 514	6 831 903

Fonte: INE

**Q. 31 DORMIDAS NAS COLÓNIAS DE FÉRIAS E POUASADAS DA JUVENTUDE POR PAÍSES DE RESIDÊNCIA
1996 - 2006**

PAÍSES DE RESIDÊNCIA	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
ALEMANHA	13 290	12 390	11 209	13 528	14 219	13 410	14 362	15 265	16 398	14 021	15 457
BÉLGICA	4 783	5 179	3 451	3 534	3 734	4 499	4 970	6 232	5 353	4 438	4 464
ESPAÑHA	10 510	12 729	30 981	26 422	28 840	28 875	29 052	31 890	36 879	42 437	38 271
E.U.A.	5 190	4 497	7 748	7 442	7 451	7 339	6 977	6 265	7 347	6 127	5 527
FRANÇA	14 111	12 712	16 343	12 676	12 083	14 916	18 321	19 407	21 063	21 062	25 255
HOLANDA	2 063	2 030	2 372	3 521	3 369	3 401	4 921	5 982	6 000	4 300	3 687
IRLANDA	477	438	521	617	947	764	1 009	1 183	1 300	700	1 031
ITÁLIA	5 051	6 014	6 876	6 843	7 340	7 008	7 054	8 866	15 000	10 000	9 891
REINO UNIDO	4 217	4 173	5 039	5 957	6 230	4 925	8 191	9 928	13 224	6 160	5 794
SUIÇA	1 083	1 279	1 230	1 429	2 069	1 586	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
OUTROS	32 815	36 588	34 353	38 269	56 842	48 334	54 890	55 478	61 927	49 493	50 437
TOTAL ESTRANGEIROS	93 590	98 029	120 123	120 238	143 124	135 057	149 747	160 496	184 491	158 738	159 814
TOTAL PORTUGAL	793 685	880 901	836 543	1 029 873	1 047 613	1 108 780	1 065 991	1 055 921	1 019 109	986 199	963 726
TOTAL GERAL	887 275	978 930	956 666	1 150 111	1 190 737	1 243 837	1 215 738	1 216 417	1 203 600	1 144 937	1 123 540

n.d. - Não disponível

Fonte: INE

**Q. 32 DORMIDAS NAS COLÓNIAS DE FÉRIAS E POUSADAS DA JUVENTUDE POR MESES
1996 - 2006**

MESES	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
JANEIRO	18 883	25 381	32 300	31 795	44 148	41 088	40 379	36 516	37 766	32 964	31 578
FEVEREIRO	28 296	33 805	39 741	52 465	53 870	65 558	63 641	57 038	56 050	53 443	44 065
MARÇO	46 463	61 166	58 484	73 869	80 101	81 104	90 354	87 737	80 550	83 984	83 410
ABRIL	66 505	67 745	74 665	78 504	93 505	97 066	99 634	102 108	100 911	86 690	98 572
MAIO	68 210	80 872	81 536	91 999	74 986	90 062	97 523	94 439	89 112	90 831	90 349
JUNHO	92 343	93 308	100 161	120 297	116 080	132 928	120 805	118 670	126 268	112 761	111 658
JULHO	167 819	169 700	156 253	231 532	190 749	202 278	183 627	190 665	196 797	182 861	165 434
AGOSTO	176 580	203 588	176 754	202 186	232 496	221 476	219 514	221 704	217 044	198 353	200 617
SETEMBRO	102 000	117 927	99 367	117 970	122 735	131 073	107 147	121 961	107 953	107 683	119 729
OUTUBRO	52 363	59 340	56 061	58 993	69 992	77 551	68 881	80 298	82 772	78 598	79 886
NOVEMBRO	36 361	33 996	44 188	50 700	61 071	57 653	68 275	59 106	59 003	64 312	54 705
DEZEMBRO	31 452	32 102	37 156	39 801	51 004	46 000	55 958	46 175	49 368	52 457	43 537
TOTAL GERAL	887 275	978 930	956 666	1 150 111	1 190 737	1 243 837	1 215 738	1 216 417	1 203 594	1 144 937	1 123 540

Fonte: INE

Q. 33 NÚMERO DE INSCRIÇÕES NAS ESTÂNCIAS TERMAIS PORTUGUESAS
2002 - 2006

Ranking	Nome da Terma	2002		2003		2004		2005		2006	
		Nº de Inscrições	Proveitos (10³ Euros)	Nº de Inscrições	Proveitos (10³ Euros)	Nº de Inscrições	Proveitos (10³ Euros)	Nº de Inscrições	Proveitos (10³ Euros)	Nº de Inscrições	Proveitos (10³ Euros)
1	S. PEDRO DO SUL	25 453	3 813	25 011	3 635	25 237	5 134	23 375	5 045	19 281	5 403
2	CALDAS DE CHAVES	6 038	819	5 756	689	6 263	826	5 551	819	6 546	852
3	FELGUEIRA	6 190	2 112	5 706	2 134	5 466	1 954	5 126	1 991	4 877	1 750
4	BANHO DE ALCAFACHE	3 413	528	3 182	586	3 587	679	4 637	878	4 746	939
5	TERMAS DO GERÉS	5 139	631	4 678	623	4 481	673	4 468	727	4 167	693
6	CALDAS DE S. JORGE	3 436	619	3 315	635	3 650	745	4 007	848	3 669	819
7	TERMAS DO CARVALHAL	2 540	274	2 672	297	2 752	296	3 054	376	3 501	505
8	CALDELAS	4 301	555	3 869	573	4 069	625	3 885	665	3 454	777
9	MONTE REAL	4 291	638	4 216	637	3 847	586	3 736	603	3 175	622
10	CALDELAS DE VIZELA	4 194	1 075	3 928	1 060	2 929	750	3 120	747	3 062	818
11	MONFORTINHO	3 095	531	3 026	584	2 701	651	2 942	705	2 916	707
12	SULFÚREA	3 962	447	3 560	467	3 365	524	3 053	405	2 916	520
13	TERMAS DA CURIA	3 814	516	3 545	566	3 165	842	2 786	839	2 626	818
14	CALDAS DA RAINHA	1 481	169	1 482	177	693	137	1 408	276	1 755	338
15	CALDAS DA SAÚDE	2 013	484	1 799	454	1 712	467	1 612	446	1 614	452
16	FADAGOSA DE NISA	1 341	157	1 261	207	1 436	184	1 382	177	1 356	217

17	ENTRE-OS-RIOS	1 732	370	1 650	327	1 738	357	1 501	301	1 352	273
18	TERMAS DO LUSO	1 659	365	1 608	393	1 507	399	1 441	433	1 255	363
19	CALDAS DE SANGEMIL	1 577	414	n.d.	n.d.	1 414	401	1 251	376	1 234	345
20	CALDAS DE MANTEIGAS	1 886	373	1 624	307	1 531	326	1 248	265	1 065	233
21	CALDAS DE AREGOS	749	161	746	169	791	184	898	216	926	227
22	CALDAS DE MONCHIQUE	509	133	604	177	599	168	710	226	706	202
23	TERMAS DE ALMEIDA (*)			416		564	n.d.	550	n.d.	597	n.d.
24	LADEIRA DE ENVENDOS	640	137	803	157	828	217	650	175	589	166
25	CALDAS DE MOLEDO	874	92	740	109	713	87	576	72	521	65
26	TERMAS DO VIMEIRO	582	85	576	89	822	129	243	47	509	28
27	CALDAS DO CRÓ (*)	447		564		509	n.d.	603	n.d.	500	n.d.
28	CALDAS DAS TAIPAS	698	113	624	109	515	91	595	118	426	94
29	TERMAS DO EIROGO	514	51	492	50	463	50	423	43	354	48
30	TERMAS DE VIDAGO	652	103	550	111	448	95	370	99	323	86
31	CALDAS DO CARLÃO	328	52	369	66	293	58	254	52	224	44
32	VALE DA MÓ			98	14	143	8	139	8	130	7
33	MELGAÇO	172	37	135	37	126	35	98	25	104	24
34	CARVALHELOS	24	1	19	1	29	1	43	2	32	2
35	PEDRAS SALGADAS	175	36	181	36	136	25	106	29		
36	CALDAS DE MONÇÃO	1 087	171	932	173	892	141				
37	UNHAIS DA SERRA	580	74	480	56	413	48				
	TOTAL	95 586	16 136	90 217	15 687	89 827	17 893	85 841	18 034	80 508	18 437

* funcionamento provisório para realização de estudo médico-hidrológico

Fonte: DGGE

n.d. - não disponível

Q. 34 PASSAGEIROS DESEMBARCADOS NOS PRINCIPAIS AEROPORTOS POR MESES
2006

AEROPORTOS	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	TOTAL
LISBOA	371 871	349 407	444 293	568 402	529 309	519 870	638 311	652 578	582 197	536 648	408 791	461 855	6 063 532
PORTO	95 851	87 226	111 283	146 619	141 453	140 911	201 819	190 157	155 849	129 841	100 529	145 070	1 646 608
FARO	74 905	101 243	137 542	209 055	280 891	300 396	348 440	317 968	302 410	230 563	97 786	89 143	2 490 342
FUNCHAL	74 037	78 030	92 922	120 597	103 843	91 714	113 205	126 957	103 644	97 486	75 871	92 574	1 170 880
PONTA DELGADA	22 446	20 544	27 450	40 603	40 420	40 874	58 094	66 879	42 680	34 863	24 194	26 704	445 751
TOTAL GERAL	639 110	636 450	813 490	1 085 276	1 095 916	1 093 765	1 359 869	1 354 539	1 186 780	1 029 401	707 171	815 346	11 817 113

Fonte: ANA Aeroportos de Portugal

**Q. 35 PASSAGEIROS DESEMBARCADOS DE VOOS INTERNACIONAIS NOS PRINCIPAIS AEROPORTOS POR MESES
2006**

AEROPORTOS	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	TOTAL
LISBOA	291 256	291 181	372 302	466 704	433 083	436 230	541 473	524 299	479 780	450 403	341 943	396 754	5 025 408
PORTO	69 070	63 937	82 661	107 972	108 082	110 340	160 406	145 822	119 149	98 932	75 406	112 842	1 254 619
FARO	69 874	95 947	130 722	198 520	271 442	291 872	337 317	308 180	292 928	221 117	92 535	83 734	2 394 188
FUNCHAL	43 201	45 878	56 573	60 672	57 515	47 727	55 648	58 346	51 262	52 893	42 475	40 006	612 196
PONTA DELGADA	3 451	3 571	5 503	7 687	10 597	10 534	17 314	15 791	10 316	8 890	4 459	4 459	102 572
TOTAL GERAL	476 852	500 514	647 761	841 555	880 719	896 703	1 112 158	1 052 438	953 435	832 235	556 818	637 795	9 388 983

Fonte: ANA - Aeroportos de Portugal



Ficha Técnica

Edição: Turismo de Portugal, I.P.
Design e Paginação: Ideias com Peso
Impressão: Tipografia Peres, S.A.

© Turismo de Portugal, I.P.
Lisboa, Jan. 2008